UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM

(RE)NOVA CENTRO: PROPOSTA DE RENOVAÇÃO DO MERCADO PÚBLICO E REABILITAÇÃO URBANA DA PRAÇA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO – PARANÁ/RN

PAU DO FERROS
2023

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM

(RE)NOVA CENTRO: PROPOSTA DE RENOVAÇÃO DO MERCADO PÚBLICO E REABILITAÇÃO URBANA DA PRAÇA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO – PARANÁ/RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof.ª. Dra.

PAU DOS FERROS

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

V155(Valentim, Roberta de Sousa.
(Re)nova centro: Proposta de renovação do Mercado Público e reabilitação urbana da Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Paraná/RN / Roberta de Sousa Valentim. – 2023.
122 f. : il.

Orientadora: Anna Cristina Andrade Ferreira.
Monografia (graduação) – Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2023.

1. Renovação. 2. Reabilitação. 3. Mercado Público. 4. Economia. 5. Relações sociais. I. Andrade Ferreira, Anna Cristina, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automáto em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM

(RE)NOVA CENTRO: PROPOSTA DE RENOVAÇÃO DO MERCADO PÚBLICO E REABILITAÇÃO URBANA DA PRAÇA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO – PARANÁ/RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defesa realizada em 05/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
Data: 09/10/2023 10:31:00-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
DAMIAO ESDRAS ARAUJO ARRAES
Data: 08/10/2023 11:04:17-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Damião Esdras Araujo Arraes
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
gov.br
MAYARA CYNTHIA BRASILEIRO DE SOUSA
Data: 08/10/2023 18:49:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Mayara Cynthia Brasileiro de Sousa
Membro Interno

As minhas avós que não puderam fazer parte desse momento, mas tenho certeza que estão me protegendo, guiando e torcendo por mim. (In Memoriam).

Aos meus pais e meu irmão que contribuíram na realização desse sonho. (presentes).

AGRADECIMENTOS

Começo com um sentimento de gratidão a Deus e a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que me guiaram e protegeram durante esse ciclo da minha vida que se encerra para que outros possam começar. Além desse, o sentimento indescritível de dever cumprido segue preenchendo meu coração, pois, eu não estaria aqui se a arquitetura não tivesse me encontrado e me arrebatado com o sentimento de pertencimento, de casa e me mostrado quem eu finalmente poderia ser. Encontrei meu propósito em 2017 ao fazer parte da turma de expressão gráfica lesionada pela Prof.ª Tricia Santana, que em mim despertou a vontade de fazer parte de algo, por isso, meu sincero agradecimento.

Foi a partir desse momento que tudo mudou e eu, por fim, me encontrei. Me encontrei, resolvi mudar de curso e nas transformações que decisões como essas podem trazer, tive o apoio da minha família que nunca mediu esforços para que eu alcançasse meus objetivos. A vocês, minha mãe Rita, meu pai Alberto e meu irmão Regis, dedico todas as minhas conquistas e realizações. Obrigada por serem abrigo, segurança, felicidade, carinho e alegria na minha vida. Seguirei tentando retribuir tudo que a me foi dado, dia após dia. E mãe, saiba que eu sempre voltarei para casa.

A UFERSA, ao se tornar casa, também se torna família e lá eu tive a oportunidade de conhecer a segunda, que assim como a minha do Paraná/RN, me cuidou, me ajudou e principalmente, mantém-se firme na minha vida como se 7 anos não tivessem se passado. Aila e Aquila, vocês sempre serão como as irmãs que não tive, muito obrigada por tudo que fizeram por mim, desde o acolhimento em um momento difícil em uma cidade desconhecida até as sonecas após o almoço. Aos meus amigos – Suyanne, Dayane, Henrique e Pablo – que me incluíram e fizeram com que os dias/noites na UFERSA fossem mais leves e suportáveis, deixo a minha gratidão.

Aos amigos e futuros companheiros de profissão – João Victor, Germano, Ana Júlia, Daniel e Carlos Eduardo – que me acompanharam em todos as aprovações que esse curso pode oferecer, muito obrigada por dividir as lágrimas, preocupações e tornar as madrugadas suportáveis, o dia/noite na Universidade mais divertido e as reuniões no *Google meet* censuradas. Seria completamente diferente se não tivesse vocês, pois é impossível seguir por esse caminho sozinha. Agradeço em especial a minha dupla e parceira de todos os momentos Thiffany, que grudou em mim desde introdução ao projeto e depois quem tinha medo de perdê-la era eu. Obrigada pela parceria na vida e nos projetos, pelos momentos no *Google meet* e pelas

conversas sem fim durante as viagens onde idealizamos o nosso futuro. Obrigada por ser quem você é e ocupar um dos lugares mais importantes na minha vida. Agora além de amigas, somos sócias e acredite, a gente vai longe.

A minha melhor amiga e confidente Dayane, que antes de conhecer pessoalmente e morar junto já era casa, entendimento, parceria, compreensão e puxões de orelha. Obrigada por ser você. A Empresa Jr. Pirâmides Topografia e Projetos, que foi responsável por mudar o fluxo da minha vida pela segunda vez ao concretizar ainda mais o meu propósito por meio das vivências e desafio que a mim foram oferecidos, muito obrigada. Além disso, a Pirâmides também proporcionou que eu e Thiffany conhecêssemos Igor e consequente, a Átrio Engenharia e Arquitetura foi fundada. Ao meu amigo e sócio Igor Matheus, meus mais sinceros agradecimentos. Seremos felizes, não esqueça.

Ao Clube de Regatas do Flamengo, agradeço pelas infinitas emoções e felicidades a mim proporcionadas. Quem me conhece sabe o quanto o Flamengo faz parte da minha vida, então eu não poderia deixar de agradecer pelos dias e noites em que comemorei sozinha e fui infinitamente feliz ao acompanhar suas glórias e triste na mesma intensidade nas derrotas, pois torcer era minha válvula de escape diante dos momentos difíceis. Também não esqueço de quem me apoiou lá no início, na espera pelo resultado do ingresso no SISU, na expectativa frustrada no primeiro semestre e na motivação para acreditar que daria certo, a você Rose Cássia, que mesmo longe faz parte da minha vida e sei que torce por mim constantemente, o meu verdadeiro agradecimento. A minha equipe – Regis, Maria Izabel, Celane, Glória, Simone, Aryane, Maria Luiza, Marcos, Mateus, Roberta, Guilherme, Leislanio e Eloisa – que proporcionam os melhores eventos e encontros, a minha gratidão. Estarei sempre aguardando o chamado.

Agradeço também aos professores que participaram diretamente e indiretamente da minha passagem pela UFERSA. Especialmente quero destacar a minha professora e orientadora Anna Cristina por me guiar no desenvolvimento do TCC e dividir seus conhecimentos comigo desde os primeiros anos de curso. A Universidade Federal do Semi-Árido a minha gratidão por me moldar, ensinar e me tornar uma pessoa melhor para o mundo. A mim, o meu agradecimento por não desistir, por ser persistente e por reconhecer que eu sou quem eu quero ser e neste momento eu estou a um passo de ser arquiteta e urbanista.

Vá devagar, sua criança louca, você é tão ambicioso para um jovem, mas se você é tão esperto, me diga por que ainda tem tanto medo?

Vienna – Billy Joel

RESUMO

As intervenções urbanísticas com o objetivo de oferecer a reorganização e renovação do espaço degradado se tornam estratégias de desenvolvimento urbano. Nessa perspectiva, praças e mercados públicos, que abrigam relações sociais e comerciais a partir da interação humana, se tornam objeto de estudo ao não figurar a sua função em decorrência ao abandono do espaço ou a oferta de condições inadequadas para o uso. A aplicação do conceito de renovação e reabilitação urbana nesses tipos de espaço tem o potencial de recuperar o objeto e promover a introdução de novos usos de acordo com as necessidades da área. Está é uma realidade presente em diversas cidades como, Paraná/RN, no Rio Grande do Norte, que apresenta essa carência e limitação ao não dispor de um movimento mercatório ativo. Mediante ao que foi exposto, a pesquisa envolve o seguinte questionamento: o quanto a sede do município carece de uma edificação moderna e contemporânea que contribua diretamente no movimento econômico e gere relações sociais a partir das interações que o espaço proporciona? O objetivo geral do trabalho é propor um projeto de renovação e reabilitação que compreenda o Mercado Público José Teodoro da Silva e a Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de acordo com as percepções e anseios da comunidade de Paraná/RN, fomentado em inserir novas práticas comerciais e sociais. Por sua vez, a operacionalização do projeto segue em caráter qualitativo, com pesquisas teóricas que ajudam a compreender os conceitos abordados, bem como as práticas realizadas através do levantamento in loco da área de intervenção e aplicação das entrevistas de evidencia não numérica ou métrica. Neste contexto, a expectativa é que o Novo Mercado e a Nova Praça, atenda às necessidades da população ao se tornar instrumento de geração de renda e interações sociais em uma área carente de edificações e espaços com essa função.

Palavras-chave: Renovação. Reabilitação. Mercado Público. Praças. Economia. Relações sociais.

ABSTRACT

Urban interventions aimed at offering the reorganization and revitalization of degraded spaces become strategies for urban development. In this perspective, squares and public markets, which host social and commercial relationships through human interaction, become objects of study when their function is not fulfilled due to space abandonment or inadequate conditions for use. The application of the concept of urban renewal and rehabilitation in these types of spaces has the potential to restore the purpose and introduce new uses in accordance with the area's needs. This is a reality in various cities, such as Paraná/RN, in Rio Grande do Norte, which experiences this deficiency and limitation due to the lack of an active mercantile movement.Given the above, the research raises the following question: to what extent does the municipal headquarters lack a modern and contemporary building that directly contributes to economic activity and fosters social relationships through the interactions that the space provides? The general objective of the study is to propose a renewal and rehabilitation project that encompasses the José Teodoro da Silva Public Market and the Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Square in accordance with the perceptions and desires of the Paraná/RN community, aimed at introducing new commercial and social practices. In turn, the project's operationalization is qualitative, involving theoretical research to understand the concepts addressed, as well as on-site surveys of the intervention area and the application of non-numeric or metric evidence interviews.In this context, the expectation is that the New Market and the New Square will meet the needs of the population by becoming instruments for income generation and social interactions in an area lacking buildings and spaces with this function.

Keywords: Renovation. Rehabilition. Public Market. Squares. Economy. Social relationships.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização - Brasil, Rio Grande do Norte e Paraná 18
Figura 2: Imagem aérea da sede municipal de Paraná/RN 32
Figura 3: Imagem aérea da sede municipal de Paraná/RN 32
Figura 4: Pirâmide etária da cidade de Paraná/RN 33
Figura 5: Gráfico do ranking de população ocupada 34
Figura 6: Imagem do centro da Vila Caiçara - Paraná/RN 35
Figura 7: Imagem área da Vila Caiçara - Paraná/RN 35
Figura 8: Gráfico de temperaturas do município de Jaguaribe/CE 38
Figura 9: Gráfico Rosa dos Ventos (Dia) 39
Figura 10: Gráfico Rosa dos Ventos (Noite) 39
Figura 11: Gráfico de índice pluviométrico 40
Figura 12: Imagem aérea - Centro da cidade 41
Figura 13: Entorno do mercado – Paraná/RN 42
Figura 14: Entorno do mercado – Paraná/RN 42
Figura 15: Interior do mercado 01 – Paraná/RN 43
Figura 16: Interior do mercado 02 – Paraná/RN 43
Figura 17: Boxe 01 - Mercado público 44
Figura 18: Boxes frontais – Mercado Público 44
Figura 19: Praça Nossa Senhora do Perpetuo Socorro 46
Figura 20: Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro 46
Figura 21: Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro 47
Figura 22: Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro 47
Figura 23: Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro 48
Figura 24: Mapa de dominialidade 49
Figura 25: Mapa de uso e ocupação de solo 50
Figura 26: Mapa de gabarito das edificações 51
Figura 27: Mapa de hierarquia das vias 52
Figura 28: Mapa de infraestrutura urbana 53
Figura 29: Mapa de vegetação existente 54
Figura 30: Gráfico de faixa etária 59
Figura 31: Gráfico de gênero 59

Figura 32: Gráfico de permanência 59
Figura 33: Gráfico de motivação 59
Figura 34: Gráfico de tempo de permanência 60
Figura 35: Gráfico de movimento mercatório 60
Figura 36: Gráfico de movimento mercatório 61
Figura 37: Gráfico de localização 61
Figura 38: Gráfico sobre a percepção sobre o Mercado 61
Figura 39: Gráfico de movimento noturno 61
Figura 40: Gráfico de ocupação dos boxes 62
Figura 41: Gráfico do tipo de uso dos boxes 62
Figura 42: Gráfico de tipos de comércio 62
Figura 43: Gráfico de tipos de serviço 62
Figura 44: Gráfico sobre a ausência 63
Figura 45: Gráfico de satisfação - Iluminação 64
Figura 46: Gráfico de satisfação - Segurança 64
Figura 47: Gráfico de satisfação - Acessibilidade 64
Figura 48: Gráfico de satisfação - Banheiros 64
Figura 49: Gráfico de satisfação - Espaço interno 65
Figura 50: Gráfico de satisfação - Calçadas 65
Figura 51: Gráfico de satisfação - Cobertura 65
Figura 52: Gráfico de satisfação - Paisagismo 65
Figura 53: Gráfico sobre a memória 66
Figura 54: Gráfico sobre a importância da renovação 66
Figura 55: Gráfico sobre ter um novo edifício 67
Figura 56: Gráfico sobre feira livre 67
Figura 57: Gráfico sobre o que falta na estrutura 67
Figura 58: Gráfico de serviço ou comércio dispusesse no mercado público 68
Figura 59: Gráfico de serviço ou comércio dispusesse na cidade 68
Figura 60: Gráfico sobre a retomada 68
Figura 61: Gráfico sobre produção artesanal 68
Figura 62: Gráfico sobre produção artesanal própria 69
Figura 63: Gráfico sobre espaço para comercializar 69
Figura 64: Mercado Mané em Brasília 70

Figura 65: Mercado Mané em Brasília 71
Figura 66: Planta de layout 72
Figura 67: Mercado Municipal - Ponta Grossa/PR 73
Figura 68: Mercado Municipal - Ponta Grossa/PR 73
Figura 69: Mercado Municipal - Ponta Grossa/PR 74
Figura 70: Projeto arquitetônico - Planta baixa do térreo 75
Figura 71: Cobertura vazada com perfis metálicos 75
Figura 72: Projeto arquitetônico - Corte perspectivado 76
Figura 73: Requalificação Praça Central de Guaratuba/PR 77
Figura 74: Requalificação Praça Central de Guaratuba/PR 77
Figura 75: Requalificação Praça Central de Guaratuba/PR 78
Figura 76: Projeto arquitetônico – Planta baixa 78
Figura 77: Composição da forma 81
Figura 78: Painel semântico 82
Figura 79: Diagrama - Carta solar com a área de intervenção 83
Figura 80: Zoneamento geral 85
Figura 81: Zoneamento – Setor cultural e público 86
Figura 82: Zoneamento - Setor comercial e serviço 86
Figura 83: Fluxograma 87
Figura 84: Imagem fotorrealista 01 89
Figura 85: Imagem fotorrealista 02 89
Figura 86: Imagem fotorrealista 03 90
Figura 87: Imagem fotorrealista 04 90
Figura 88: Imagem fotorrealista 05 91
Figura 89: Imagem fotorrealista 06 91
Figura 90: Imagem fotorrealista 07 – Praça A 93
Figura 91: Imagem fotorrealista 08 – Praça A 93
Figura 92: Imagem fotorrealista 09 – Praça B 94
Figura 93: Imagem fotorrealista 10 – Praça B 94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Legislação urbana – Plano Diretor de Pau dos Ferros 55
Quadro 2: Condicionantes - Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN 56
Quadro 3: Acessibilidade - ABNT NBR 9050 57
Quadro 4: Dimensões mínimas - Compartimento lojas 57
Quadro 5: Dimensionamento das esquadrias 58
Quadro 6: Quadro comparativo 80
Quadro 7: Programa e pré-dimensionamento 84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BPV	Benefício de Prestação Continuada
CAERN	Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte
COSERN	Companhia de Energética do Rio Grande do Norte
DGOTDU	Direção Geral de Ornamento do Território e Desenvolvimento Urbano
FACEP	Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Parisc	Pacto Ambiental da Região de Inhamus
PIB	Produto Interno Bruto
Shan	Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UBS	Unidade Básica de Saúde
UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 18

1.1. PROCESSO METODOLÓGICO 20

1.1.1. Fontes teóricas e empíricas 20

1.1.1.1.Sistematização do processo de levantamento 21

1.1.1.2.Aplicação das entrevistas 22

2. REFERENCIAL TEÓRICO 23

2.1. RENOVAÇÃO URBANA 23

2.2. CONSERVAÇÃO INTEGRADA 24

2.3. O MERCADO COMO LUGAR SOCIAL E A MEMÓRIA COLETIVA 26

2.4. A PRAÇA E SUAS RELAÇÕES SOCIAIS 29

3. O LUGAR – A CARACTERIZAÇÃO 32

3.1. HISTÓRIA DA CIDADE DE PARANÁ/RN 32

3.2. DADOS SOCIOECONÔMICOS 36

3.3. DADOS BIOCLIMÁTICOS 38

3.4. RECORTE ESPACIAL – A ÁREA DE INTERVENÇÃO 40

3.4.1. O Mercado Público José Teodoro da Silva 40

3.4.2. A Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro 45

3.5. ASPECTOS URBANOS 48

3.5.1. Dominialidade 49

3.5.2. Uso e ocupação do solo e gabarito das edificações 50

3.5.3. Sistema viário e infraestrutura urbana 52

3.5.4. Vegetação existente 54

3.6. ASPECTOS LEGAIS 55

3.6.1. Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN 55

3.6.2. Aplicação da NBR 9050/2020 56

3.6.3. Código de Obras de Natal/RN e Mossoró/RN 57

3.7. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE 58

3.7.1. O entrevistado 58

3.7.2. A história 61

3.7.3. A estrutura atual 63

3.7.4. O futuro 66

4. (RE)NOVA CENTRO: PROPOSTA DE PROJETO DE RENOVAÇÃO DO MERCADO PÚBLICO E DA PRAÇA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO – PARANÁ/RN 70

4.1. ESTUDOS CORRELATOS 70

4.1.1. Mercado Mané – BLOCO Arquitetos 70

4.1.2. Mercado Público de Ponta Grossa/PR – Austral Studio 72

4.1.3. Requalificação da Praça Central de Guaratuba/PR – Bloco B Arquitetos, Desterro Arquitetos e Giz de Terra Paisagismo 76

4.2. QUADRO COMPARATIVO 79

4.1.4. Síntese comparativa de materiais, soluções e elementos paisagísticos 79

4.3. CONCEITO E DIRETRIZES PROJETUAIS 80

4.4. CONDICIONANTES CLIMÁTICAS 83

4.5. PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO 84

4.6. ZONEAMENTO E FLUXOGRAMA 85

4.7. NOVO MERCADO PÚBLICO 87

4.8. A PRAÇA 92

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 96

REFERÊNCIAS 97

APÊNDICES 101

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 01 PARA ENTREVISTAS 101

APÊNDICE B - QUANTITATIVOS DE SERVIDORES ATUANDO NO MUNICÍPIO 101

APÊNDICE C – DESENHO TÉCNICO E MAQUETE ELETRÔNICA 101

1. INTRODUÇÃO

Todo e qualquer espaço edificado sofre modificações ao longo dos anos ao ser condicionado a diversos fatores que influenciam em sua degradação. Dessa forma, percebe-se a necessidade de realizar intervenções urbanísticas reconstruindo ou oferecendo refuncionalização e renovação do edificado, como estratégia de desenvolvimento urbano.

Desse modo, o Mercado Público José Teodoro da Silva e a Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, situado na cidade de Paraná/RN, se tornam objeto de estudo ao possuírem elementos de degradação e não funcionalidade de fácil identificação. Além do mais, o não uso ou a falta do espaço de troca comercial face a face, resulta em uma zona aproveitada indevidamente ou inutilizada como é o caso, podendo resultar no declínio econômico de uma cidade.

O núcleo populacional da cidade de Paraná/RN, inicialmente denominado de Lagoa da Serra justificado pela sua localização, está instalado na divisa entre os estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba. As terras, anteriormente de posseiros oriundos de Icó-CE, passaram a ser de Francisco Soares de Andrade em 1888 (IBGE, 2020).

Figura 1: Localização - Brasil, Rio Grande do Norte e Paraná

Fonte: Autora (2023)

No ano de 1963 (IBGE, 2020), o distrito que pertencia a cidade de Luís Gomes, obteve sua emancipação política e foi elevado à categoria de município a partir do decreto estatual n° 2842, de 26 de marco de 1963. A sua divisão territorial, datada em 31 de julho de 1963, segue sendo constituída pelo distrito sede e as demais zonas rurais espalhadas pela sua extensão territorial.

Mediante do que foi exibido, a pesquisa tem como objetivo geral propor um projeto de renovação e reabilitação que englobe o Mercado Público José Teodoro da Silva e a Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da cidade de Paraná/RN, de forma a promover a inserção de novos artifícios de geração de renda com intuito de movimentar a economia local.

Buscando elucidar a proposta, elencou-se os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender conceitos importantes para a construção da pesquisa, como renovação urbana, conservação integrada, mercado público como lugar social, memória coletiva e a praça e suas relações sociais, para melhor delimitar as diretrizes do projeto;
2. Entender o contexto histórico e atual da cidade do Paraná, bem como quando teve início o declínio econômico da sede do município;
3. Conhecer as características morfológicas e a legislação urbanística incidente na área de estudo, buscando uma atuação que respeite suas características;
4. Propor, a nível de estudo preliminar, a renovação do espaço agregado a memória e suas relações sociais.

Esses objetivos vão em busca de compreender e delimitar as diretrizes da pesquisa, tendo a escolha do recorte espacial e a temática justificada pela conexão da pesquisadora ao residir no município, viabilizando o processo de pesquisa e elaboração do projeto, além de abordar uma perspectiva recente e relevante para a população ao trazer à tona o cenário atual da economia do município.

A questão aqui levantada, é o quanto a sede do município carece uma edificação contemporânea que possa contribuir no movimento pendular da economia ao oferecer um espaço de troca comercial que corresponda as expectativas e necessidades da população, visto que, no atual cenário, outras cidades como Pau dos Ferros/RN e Uiraúna/PB, ainda aparecem como destino mercatório devido as opções de compra e comercialização de produtos.

O presente trabalho foi estruturado em cima de cinco capítulos, ao abordar de forma sistematizada sobre as diretrizes que irão nortear o desenvolvimento do projeto. Começando por essa introdução que expõe o tema, problemática, objetivos gerais e específicos e a justificativa. No tópico em sequência, aborda a metodologia adotada, ou seja, o processo operacional adotado no qual analisa características históricas e técnicas com a finalidade de alcançar os objetivos da pesquisa de forma efetiva. Esse processo divide-se em fontes teóricas e práticas compostas pela fundamentação teórica, sistematização do processo de levantamento

realizado e aplicação das entrevistas, que tem como objetivo de entender as necessidades e as percepções da população sobre o Mercado Público da cidade.

O capítulo três apresenta a descrição do local no qual o objeto de estudo está implantado. Nessa personificação é realizada a caracterização da cidade através de tópicos sobre historicidade, dados socioeconômicos e bioclimáticos e o recorte da área de intervenção. Além disso, o capítulo também apresenta os aspectos urbanos e legais que compõe o contexto do município paranaense realizado através da análise morfológica com uso de mapas de dominialidade, uso e ocupação do solo e gabarito das edificações, sistema viário e infraestrutura urbana e por fim, o mapa de vegetação existente, e aspectos legais como plano diretor, NBR 9050/2020, código de obras de Natal/RN e Mossoró/RN e a análise das entrevistas.

O capítulo quatro, diante do que foi apresentado anteriormente, tem como objetivo apresentar a proposta, a nível de estudo preliminar, de renovação do Mercado Público José Teodoro da Silva e reabilitação da Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Desta forma, tem-se os estudos correlatos, síntese comparativa, definição de conceito e diretrizes projetuais, programa e pré-dimensionamento, zoneamento e fluxograma e por fim, a proposta final do novo Mercado Público e da Praça.

Em conclusão, o capítulo cinco apresenta as considerações finais que tem como finalidade expor o desfecho do trabalho. Este capítulo irá contar com as respostas para o problema central exposto nos capítulos anteriores, de forma a corroborar se o trabalho alcançou os objetivos da pesquisa.

1.1. Processo metodológico

Este capítulo irá abordar todo o processo de operacionalização adotado para que os objetivos da pesquisa sejam atingidos de forma efetiva. O processo de operação determinado divide-se em fontes teóricas e empíricas, sendo constituído pelo material bibliográfico e prático essencial para o desenvolvimento da pesquisa.

1.1.1. Fontes teóricas e empíricas

As fontes teóricas ajudam a compreender conceitos importantes para o desenvolvimento da pesquisa ao abordar diferentes ou semelhantes concepções sobre determinado tema. A composição das referências bibliográficas partiu da pesquisa em

repositórios de universidades, revista de artigos científicos e livros de acervos disponíveis em biblioteca digitais.

As fontes práticas são equivalentes as pesquisas realizadas em campo, sendo os levantamentos fotográficos, urbanístico e arquitetônico e a aplicação das entrevistas. Os levantamentos deram-se a partir do uso de instrumentos de medição e registro fotográfico, já as entrevistas foram promovidas por meio da colaboração de um público, determinado a partir da faixa etária, para fins informativos com a intenção de contribuir no desenvolvimento da pesquisa.

1.1.1.1. Sistematização do processo de levantamento

O levantamento fotográfico da área partiu de duas perspectivas, ao nível dos olhos e também registros feitos mediante ao uso de drone com a intenção de captar de forma completa como a edificação se comporta no espaço no qual está inserida. Além do mais, o levamento fotográfico ao nível dos olhos possibilita a identificação dos elementos de degradação e também o quanto essas peças influenciam na percepção do usuário. As imagens registradas com drone foram obtidas através do pedido feito juntamente com a prefeitura ao Luciano Soares, que é o responsável pelos trabalhos de imagem do município de Paraná/RN.

O levantamento urbano morfológico e de infraestrutura foi realizado em um raio de 200m a partir do centro do edificado com o intuito de analisar e compreender os aspectos urbanos. A partir das imagens da região colhidas através do software *Google Earth*, foi possível elaborar a vetorização da área delimitada utilizando o software *AutoCAD* 2023 e desenvolver os mapas de dominialidade, uso e ocupação do solo e gabarito das edificações, sistema viário e infraestrutura urbana e vegetação existentes.

A fim de obter as informações sobre o local de estudo, foi solicitado juntamente com a Prefeitura Municipal de Paraná, todo e qualquer arquivo referente ao Mercado Público José Teodoro da Silva e da Praça Nossa Senhora do Perpetuo Socorro. A Praça passou por uma reforma em 2017 e por isso, o acesso as informações como plantas baixas e cortes foi facilitado, já que a própria prefeitura possui o material utilizado na execução da obra em seus arquivos. Em virtude do material está impresso e não em arquivo digital, foi necessário fazer uma nova vetorização por meio do software *AutoCad* 2023, utilizando os registros efetuados na sede da prefeitura no dia 21 de março de 2023, às 10h30. Diferente da praça, o mercado não possui registros ou levantamento arquitetônico, por isso, foi necessário fazer um levantamento

completo da edificação com uso de trena de fita de aço, a laser e com arco aberto. Em posse das dimensões do espaço, foi repassado para o software *AutoCad* 2023, todas as informações colhidas a respeito dos detalhes construtivos.

1.1.1.2. Aplicação das entrevistas

O estudo partiu de uma abordagem metodológica de caráter qualitativo baseado em evidência não numérica ou métricas. A pesquisa foi voltada para um grupo de pessoas com o objetivo de coletar as percepções da população sobre o Mercado Público José Teodoro da Silva. A estrutura, dividida em quatro sessões, sendo elas sobre o entrevistado, a história, a importância e o futuro, têm como objetivo coletar informações pontuais que irão atuar no desenvolvimento do projeto arquitetônico.

A escolha de quem e quantos seriam entrevistados se justifica pelo contexto histórico, ou seja, a população que acompanhou as transformações do mercado público ao longo dos anos, podendo falar com propriedade como o movimento econômico se desenvolvia ao redor dessa estrutura espacial devido a faixa etária estabelecida de 25 a 55 anos, e a permanência longínqua no município. O quantitativo foi determinado a partir da conveniência, ou seja, uma amostragem não probabilística extraída de uma parcela da população que se encontra próxima, dessa forma, 40 pessoas foram entrevistas no decorrer do processo.

Foi elaborado um modelo de entrevista estruturada através do software *Microsoft Word*, respeitando os protocolos éticos ao prezar pela observação e o respeito a privacidade dos entrevistados. O modelo ao ser impresso atuou como ponto norteador no decorrer da entrevista realizada presencialmente com residentes do município. Em qualquer entrevista, seja ela presencial ou por vídeo conferência, é essencial que ela seja gravada para que as tonalidades das respostas possam ser observadas, por isso, utilizou-se um *smartfone* com a função de gravador, facilitando a transcrição das respostas para serem analisadas acertadamente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Renovação urbana

Levando em consideração a procura pelo espaço e os recursos que o mesmo oferece, é possível observar o comportamento do território ao ser degradado. Essa degradação vem se tornando uma tendência de fácil identificação, já que de certa forma é simples distinguir ambientes degradados de outros, que de alguma forma são preservados ao possuírem manutenção periódica, seja no sentido de valor ou na sua forma material.

Em meados 1998, o vocábulo renovação não aparecia nos vocabulários urbanísticos, sendo usados termos como: revitalização, reabilitação ou até mesmo recuperação, que servia como forma de intitular a atividade realizada (Moreira, 2007, p. 117). Já na Inglaterra, o termo *regeneration*, comumente traduzido como requalificação ou regeneração, era utilizado desde os anos 80, sendo equivalente a *revitalization*, *neighbourhood renewal*, *rehabilitation* e *renovation* aplicado às zonas das cidades e zonas portuárias (Palen [...], 1984, *apud* Moreira, 2007, p. 118)

Conforme a Carta de Lisboa sobre reabilitação urbana (1995, p. 1) "a reabilitação integrada constitui um contributo inovador para a preservação e vivificação do patrimônio cultural das cidades, na vertente do edificado como do tecido social". Dessa forma, a carta apresenta uma linguagem considerada comum para as adaptações necessárias no âmbito nacional, tendo como objetivo estabelecer parâmetros que irão nortear as intervenções. Essas intervenções possuem técnicas variadas, sendo uma delas a renovação urbana que se aplica principalmente, "a demolição das estruturas morfológicas e tipológicas existentes numa área urbana degradada e a sua consequente substituição por um novo padrão urbano, com novas edificações (construídas seguindo tipologias arquitetônicas contemporâneas), atribuindo uma nova estrutura funcional a essa área" (Carta de Lisboa, 1995, p. 1).

A ideia de renovação urbana, comumente contrária as outras intervenções urbanas, por não possui a preocupação no que diz a respeito da autenticidade, está estreitamente ligada à ideia de transformação, seja de edifícios ou locais, ao aceitar que ocorra mudanças e introdução de novos usos, elementos, estilos e implantação (Cripad, s. d, *apud* Fortuna, 2009, p. 45). Para Moreira (2007), a renovação abrange ações de reabilitação, gerando até certa confusão entre os conceitos apesar da reabilitação respeitar o carácter arquitetônico da edificação. As transformações que sugiram com a passagem da fase industrial para pós-industrial, tem a ver

com o conceito debatido, devido à ideia de transformações físicas e funcionais serem promovidas de forma tão assídua.

> Por renovação urbana deve entender-se o conjunto de operações urbanísticas que visam a reconstrução de áreas urbanas sub-ocupadas ou degradas, às quais não se reconhece valor como patrimônio arquitectônico ou conjunto urbano a preservar, com deficientes condições de habitabilidade, de salubridade, de estética ou de segurança, implicando geralmente a substituição dos edifícios existentes (Moreira, 2007, p. 120).

Trata-se, desse modo, de uma atividade que reitera um processo dinâmico de transformação, tendo como objetivo elevar o campo funcional que o espaço urbano pode oferece diante do contexto. É uma união dos elementos em prol de um único propósito, ou seja, alavancar o desempenho funcional, a fim de solucionar as problemáticas do tecido urbano por meio de uma intervenção urbanística que implica na transformação da área degradada em uma nova e contemporânea.

Os aspectos econômicos se relacionam com as alterações que acontecem no decorrer do tempo de permanência de áreas edificadas, seja na adaptação as novas exigências, a necessidade de expansão ou renovação completa a partir de deficiências identificadas. Desse modo, há atividades que conseguem se desenvolver de forma contínua na mesma localidade e outras que buscam novas possibilidades, recursos e características fundamentais para a evolução e funcionamento efetivo.

Além de solucionar problemas evidentes no tecido urbano das cidades, seja elas pequenas ou grandes centros urbanos, a renovação pode oferecer, a partir das mudanças e introdução de novos usos, uma alternativa que proporcione o emprego da população ao inclui-la no tecido produtivo. O emprego de novos usos e mudanças a partir da demolição completa de elementos inteiros só deve acontecer em último caso e claro, quando houver a constatação que a edificação não é um exemplar histórico importante.

2.2. Conservação integrada

O conceito de conservação integrada (CI), originada no urbanismo progressista italianos nos anos 1970, passou por evoluções aos longos dos anos no quesito aplicação. Segundo Zancheti (2015), no final da década de 1960, a conservação era representada por políticos e administradores do Partido Comunista, já na década de 1970 e 1980, os princípios

foram aplicados em cidades italianas e também espanholas, apresentando uma imagem associada a política da eficiência administrativa, justiça social e participação popular. As aplicações foram realizadas inicialmente em residências antigas do centro histórico dessas cidades, dando destaque à recuperação da estrutura física, econômica e social ao manter os habitantes que compunham o espaço e também passou a englobar outras áreas como: espaços livres, áreas verdes e espaço de recreação (Lacerda; Zancheti, 2015, p. 19).

O cunho social que acompanhava o conceito de CI sofreu novas alterações e passou a ser visto como uma forma de revitalizar ou reabilitar áreas degradadas. Isso se deu devido à relação entre os conceitos urbanísticos e as políticas neoliberais a nível municipal, o que transformou a conservação em uma espécie de estratégia que tinha como objetivo agregar valor econômico as localidades e aos instrumentos que de certa forma despertaria interesse em investidores de instituições privadas (Lacerda; Zancheti, 2015, p. 19). Ao ser apropriada pela "direita", a aplicação da conservação como estratégia de içar o valor econômico e tornar o espaço atrativo, considerava que os bons resultados compensariam socialmente mesmo expulsando habitantes e pequenos negociantes do local.

Em 1975, ocorreu a operacionalização dos métodos da conservação integrada. Essa sistematização foi manifestada na Declaração de Amsterdã apoiada pelo Congresso do Patrimônio Arquitetônico Europeu, que chamava à atenção para valor cultural, consciência histórica e o perigo constante provenientes da negligencia, deterioração, demolição, novas construções ultrapassando o gabarito do entorno e a circulação intensa com o objetivo de elevar a importância vital da conservação (Declaração de Amsterdã, 1975, p. 1).

A Declaração de Amsterdã (1975), transformou a conservação do patrimônio arquitetônico em um dos pilares mais importantes na estruturação das áreas urbanas e do planejamento do campo territorial. Destaca-se que as concepções de projeto urbano devem seguir as exigências da conservação do patrimônio, ou seja, não deve ser considerada uma peça secundária ou apenas uma sobreposição as ideias sem coordenação, mas sim, é necessário haver um equilibro entre ambos.

> A política de planejamento regional deve integrar as exigências de conservação do patrimônio arquitetônico e para elas contribuir. Ela pode, particularmente, incitar novas atividades a serem implantadas nas zonas em declínio econômico a fim de sustar seu despovoamento e contribuir para impedir a degradação das construções antigas (Declaração de Amsterdã, 1975, p. 4).

Essa integração entre preservação e o planejamento urbano precisam andar lado a lado sem que nenhum se sobressaia. Dessa forma, a política de delineação pode colaborar das duas formas, oferecendo refuncionalização do espaço com o objetivo de guindar a economia ao mesmo tempo que impede que construções antigas sejam negligenciadas, deterioradas ou demolidas diante do crescimento desenfreados dos grandes centros urbanos.

Os princípios da CI, reunidos na Declaração de Amsterdã, expõe a contribuição do patrimônio arquitetônico, que são compostos de todas as edificações e agrupamento urbano que possua relevância histórica ou cultural, na concepção de dois pontos primordiais, a história e o destino (Lacerda; Zancheti, 2015, p. 21). A história e o destino trata-se do valor cultural e do valor de utilização, e a combinação dessas equivalências resulta na resolução dos problemas sociais que acompanham a política de conservação.

Conforme Lacerda e Zancheti (2015), no livro *Plano de gestão da conservação urbana: conceitos e métodos*, a aplicação perdurou até a década de 1990, onde passou a ter princípios sociais e ambientais atrelados, atuando como peça no estudo das extensões urbanas depois 2ª Conferencia Mundial do Meio Ambiente, ECO 92, no Rio de Janeiro (Lacerda; Zancheti 1999, n.p).

O grande problema é o entendimento sobre a importância e a quem esse tipo de programa deve interessar. A conservação deveria ser de interesse de todos e não somente dos possuintes e arrendatários, afinal, a vida e a conservação de uma casa, uma quadra ou um bairro respiga em todos os indivíduos que integram o lugar. Para que isso aconteça, é necessário permitir e convidar a população a compreender melhor sobre o valor histórico e arquitetônico das edificações, fornecendo as informações necessárias acerca da situação, como também, apresentar quais são as ações de normatização permanente e temporária a serem adotadas.

As mudanças industriais, sociais e econômicas acontecem de forma contínua sem a possibilidade de freio, pois, acompanham o desenvolvimento humano desde os primórdios, por isso, manter a ininterrupção histórica do edificado é primordial para manutenção da identidade, permitindo que haja o sentimento de pertencimento e segurança diante da metamorfose que é a sociedade.

2.3. O mercado como lugar social e a memória coletiva

Toda e qualquer cidade minimamente desenvolvida possui pontos de comércio de troca de produtos. Compreender o espaço a partir das suas relações socioculturais, indo além

da troca comercial de produtos, seja de produção agrícola, artesanal e industrial, é como "decifrar" o segredo das relações que são construídas nesse meio.

Segundo Servilha e Doula (2009, p. 124), "as relações socioculturais fazem de alguns espaços um lugar de importância fundamental para a produção e a reprodução das práticas sociais". Ao analisar os mercados públicos nesse contexto, observa-se a variedade de relações que podem surgir, se desenvolver e até mesmo chegar ao fim, afinal, a concentração de pessoas que possuem suas próprias vivências em um mesmo espaço, apesar do objetivo em comum, gera um aglomerado de novas relações sociais, fazendo com que os mercados públicos tenham a sua função comercial ultrapassada, como afirma Araújo e Barbosa.

> (...) adquiriram uma importância muito grande que ultrapassa seu papel comercial, transformando-se, em muitas sociedades, num entreposto de trocas culturais e de aprendizado, onde pessoas de várias localidades congregavam-se estabelecendo laços de sociabilidade (Araújo; Barbosa, 2004, p. 2).

O fato de os mercados públicos não estabelecerem ou melhor, não especificar nenhum pré-requisito para a utilização do espaço, resulta em um lugar ocupado por indivíduos dos mais variados possíveis, resultando em uma mistura cultural. Ao frequentar espaços como esses, é fácil identificar que existe uma relação concreta, seja no âmbito afetivo ou de sobrevivência, entre os indivíduos mesmo que o contato entre eles só seja estabelecido em determinado momento do dia. Em virtude disso, "o lugar é o espaço que se torna família às pessoas, consiste no espaço vivido da experiência" (Tuan, 1980).

Conforme Servilha e Doula (2009, p. 126), "se não se produz tudo o que se utiliza e consome, alguém produz, portanto, há a troca, se utilizamos serviços de outrem, trocamos". É a partir desse contexto que surge "*O jogo das trocas*" do historiador Fernand Braudel (1996), que evidencia as relações materiais presentes nos mercados, seja utilizando dinheiro ou não, ao caracterizar os espaços de troca ao longo da história que se perpetua devido a atividade intensa que flui de maneira espontânea.

Sendo perpetuado aos longos anos, os mercados públicos e feiras foram e são, em algumas cidades, o ponto comercial mais importante e também responsável por rodar a econômica local, justamente por manter-se firme perante as mudanças sociais, culturais e industriais. Apesar disso, não se pode dizer que esse percurso é linear, pois, diante das mudanças é necessário observar "as possibilidades de adaptação de suas dinâmicas

socioeconômicas de coexistência entre o tradicional, o arcaico e o moderno lado a lado" (Servilha; Doula, 2009, p. 129).

> Se esse mercado elementar, igual a si próprio, se mantém através dos séculos é certamente porque, em sua simplicidade robusta, é imbatível, dado o frescor dos gêneros perecíveis que fornece, trazidos diretamente das hortas e dos campos das cercanias. (...) esse mercado elementar, onde se vende sobretudo 'sem intermediários', é a forma mais direta, mais transparente de troca (Braudel, 1996, p. 15, *apud* Servilha; Doula, 2009, p. 128).

Em vista disso, os mercados podem oferecer diversas concepções de mundo e vida, diferentes relações sociais, princípios, dinâmicas, crenças e até mesmo o coexistir diante de indivíduos tão diferentes que ao serem posto cara a cara partindo da mesma ideia de troca, seja ela comercial ou não, efetuam um câmbio de experiências de vida diante da necessidade de sobrevivência.

As relações sociais que se desenrolam em espaços como esse também acabam fazendo parte de outro fenômeno sociológico, a memória. Cada indivíduo possui uma memória, lembranças ou histórias que foram vividas no decorrer do tempo, mas o quanto essas memórias podem ser individuais é a grande questão visto que vivemos em sociedade e basicamente nunca estamos sozinhos. Para Maurice Halbwachs, "cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva" (Halbwachs, 1990, p. 30).

Halbwachs, sociólogo francês consagrado na escola durkheimiana, foi o responsável por criar a categoria de "memória coletiva", o fenômeno de recordação e localização das lembranças postulada por mais de uma perspectiva atrelada as relações sociais que se constituem em determinados grupos através da repetição sinuosa de acontecimentos e vivências que podem ser rememoradas (Silva, 2016, p. 248).

> Uma ou mais pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas, e conseguem até reconstituir toda a sequência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso (Halbwachs, 1990, p. 31).

A memória coletiva, no processo de rememoração, é a composição de perspectivas que uma lembrança pode ter baseando-se nas relações sociais estabelecidas conjuntamente por um determinado grupo de pessoas. É importante salientar que as perspectivas individuais, para Maurice, precisam possuir consonância com a memória dos outros membros do grupo social,

de forma que os fatos que se sucederam sejam análogos (Silva, 2016, p. 251) A memória individual é justamente a perspectiva de cada sujeito presente no lugar. É o ponto de vista de cada um deles no momento da ação, mas, apesar disso, pode sofrer alterações condicionada pelas relações sociais e o lugar no qual está inserido. Para Halbwachs (1990) existe uma relação envolvente entre a memória coletiva e individual

> (...) para que nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum (Halbwachs, 1990, p. 39).

As relações sociais experimentadas por um grupo de indivíduos, além de gerar o rompimento da função comercial dos mercados, também efetuam a construção da memória coletiva sobre determinado fato. O aglomerado de perspectivas sobre uma lembrança vivida em um ambiente comercial, gera a rememoração constante, em meio a rodas de conversas e encontros casuais ao assentar percepções análogas e, consequentemente, preservar a memória de um panorama longo e continuo que se mantém diante das transformações da sociedade.

2.4. A praça e suas relações sociais

O termo *praça* está associado a espaços ajardinados. As definições do termo possuem vários conceitos divergentes entre os autores, entretanto, a ideia que a praça é um espaço público de convivência, lazer e celebração, é uma unanimidade. Ao longo dos anos, as cidades passaram por evoluções e com elas, as praças também passaram por modificações, todavia, "o caráter social que sempre a caracterizou, permaneceu e permanece como sua mais intrínseca qualidade" (Macedo; Robba, 2002, p. 15).

> Os jardins urbanos são espaços livres fundamentais para a melhoria da qualidade do ambiente, pois permitem melhor circulação do ar, insolação e drenagem, além de servirem como referenciais cênicos da cidade. Não podem, porém, ser chamados de praças por não possuírem programa social, como atividades de lazer, recreação, e, em muitos casos, por não serem acessíveis aos pedestres devido à sua localização junto às grandes artérias viárias" (Macedo; Robba, 2002, p. 16).

No Brasil, as praças compõem o tecido urbano das cidades aos estarem presentes nos grandes centros comerciais e nos bairros habitacionais. Pode-se dizer que o termo é muito abrangente, pois, nas cidades brasileiras, todo espaço, seja ele arborizados ou simplesmente gramado, um canteiro nas avenidas ou um espaço entre edificações, são considerados praça (Macedo; Robba, 2002, p. 16). Essa abrangência determina de forma equivocada muitos espaços, que surgem através do traçado urbano, como praças, sendo que podem ser apenas canteiros ou jardins urbanos sem o caráter social, característica predominante das praças e que se perdura ao longo dos anos.

O aspecto social, a localização, a acessibilidade e o uso do espaço livre de edificações e veículos são os fatores que determinam as praças. A combinação desses pontos resulta em um espaço vivenciado, pois, há a troca no lazer e no convívio social e também há acesso facilitado devido ao local em que está inserida. Sem essas características, esses espaços ajardinados, apesar de serem importantes no contexto urbano ao trazer vida ao lugar, não são espaços de troca social.

No Brasil, em um breve resumo histórico, as cidades coloniais foram fundadas "a partir da doação de área sesmaria para determinado santo, com a consequente construção de uma capela e instituição de uma paróquia em seu louvor" (Macedo; Robba, 2002, p.18). Ao construir essas instituições, deixava-se um espaço em frente ao templo e é justamente nesse espaço que as praças se configuravam, como afirma Murillo Marx (1980).

> A praça como tal, para reunião de gente e para exercício de um sem-número de atividade diferentes, surgiu entre nós, de forma marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destaca, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social (Marx, 1980, p. 50).

Diante das funções do espaço livre, as ruas, largos e principalmente, as praças iam se configurando no tecido com uma sobreposição de uso. Paul Zucker, em *Town and Square* (1959), fraccionou as praças do núcleo medieval em cinco grupo, sendo eles: praça mercado, praças no portal da cidade, praças como centro da cidade, adros de igrejas (*parvis*) e praças agrupadas. Cada praça possuía um uso especifico, isto é, funções distintas podendo ser praça para realizações de atividades comerciais, distribuição do tráfego, atividades religiosas e também poderiam ser pequenos espaços de conexão entre a praça dos mercados e adros dos templos religiosos (Macedo; Robba, 2002, p. 20). Já no Brasil, segundo Murillo Marx (1980),

a praça colonial proporcionava o uso de todas as funções na mesma faixa, pois, era um espaço de interação conjunta, um espaço para demostrar tudo, a fé, o poder e até a pobreza.

Atualmente, na esfera nacional, é possível visualizar essa pluralidade de funções presente nas praças espalhadas pelo tecido urbano brasileiro. Essa multiplicidade faz parte do contexto no qual o espaço está inserido, justamente por contar com inúmeras relações sociais que acontecem habitualmente, seja durante o dia e à noite, por ser um ponto de encontro de determinado grupo ou um dia específico caracterizado por uma feira livre, festa ou celebração de ritos religiosos.

3. O LUGAR – A CARACTERIZAÇÃO

3.1. História da cidade de Paraná/RN

A cidade do Paraná, localizada na mesorregião do Oeste do Rio Grande do Norte, fica a 200 km de Mossoró e aproximadamente 433km da capital potiguar, Natal. Segundo o censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), estima-se que a sua população é composta por cerca de 3953 habitantes, em uma área territorial de 81,39km² constituída pela sede municipal e as demais zonas rurais que se espalham por sua extensão.

Figura 2: Imagem aérea da sede municipal de Paraná/RN

Fonte: Luciano Soares (2023)

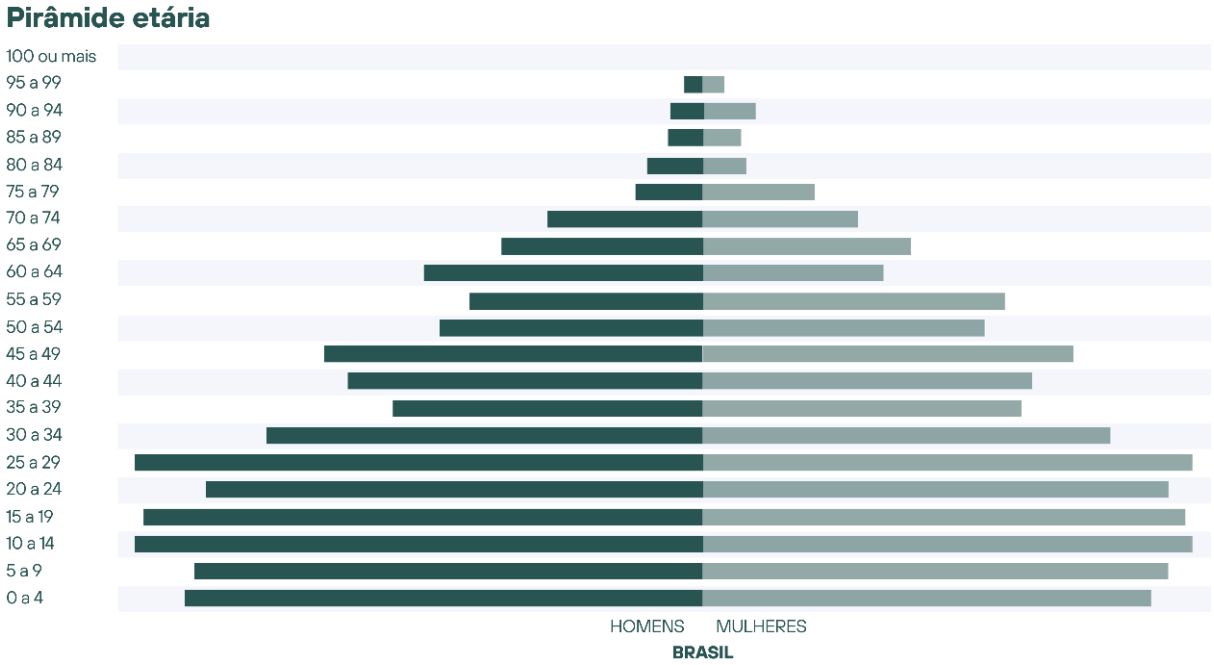
Figura 3: Imagem aérea da sede municipal de Paraná/RN

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2023)

Em meados de 1888 (IBGE, 2020), o município de Paraná/RN se tornou um núcleo populacional inicialmente denominado de Lagoa da Serra, tendo como primeiro fundador o senhor Francisco Soares de Andrade, originário da comunidade do Lastro/PB. Em 26 de março de 1963, o município foi emancipado pelo decreto estadual (Lei Estatual n° 2842) e nomeado como Paraná em homenagem a Vicente, o primeiro morador da região.

De acordo com a Pirâmide etária (IBGE, 2010), que determina a quantidade populacional do território com base nas diferentes faixas etárias, a população estimada é formada majoritariamente por crianças e adolescentes com idade de 0 a 14 e 15 a 19 anos, respectivamente, e adultos com idade entre 20 e 34 anos, equilibrando-se entre homens e mulheres. Devorante a faixa etária de 35 a 39 anos, a pirâmide vai se afunilado e a quantidade populacional com idade entre 35 e 99 é consideravelmente inferior as demais (ver Figura 4).

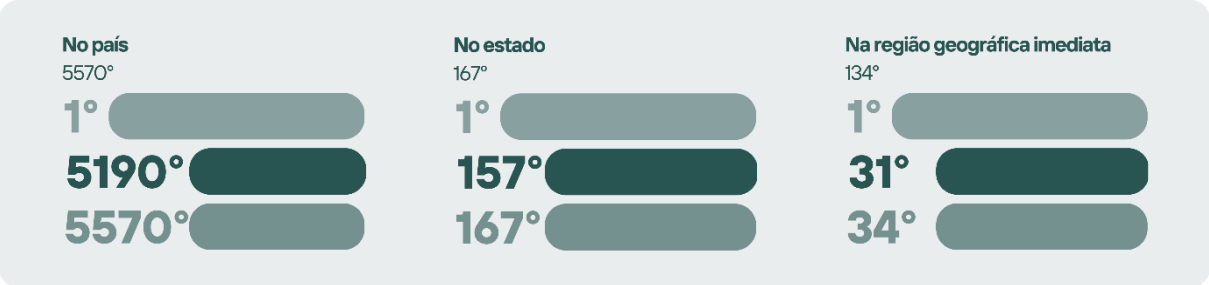
Figura 4: Pirâmide etária da cidade de Paraná/RN



Fonte: Instituto de Geografia e Estatísticas (IBGE), adaptada pela autora (2023)

Segundo o IBGE (2020), no quesito trabalho e rendimento, a população e o pessoal ocupado, ou seja, que exerce algum tipo de atividade profissional, seja ela formal ou informal, por pelo menos 1 hora completa durante a semana, é de apenas 5,1%, ou seja, aproximadamente 220 habitantes. Esses índices (IBGE, 2020) colocam o Paraná nas últimas posições do ranking em comparação com outros municípios, como mostra a Figura 5 abaixo:

Figura 5: Gráfico do ranking de população ocupada



Fonte: Instituto de Geografia e Estatísticas (IBGE), adaptada pela autora (2023)

A posição da cidade de Paraná/RN no ranking de população com ocupação só enfatiza o quanto a área está longe de ser uma cidade desenvolvida e autossustentável economicamente, afinal, o não emprego da população pode resultar em diversas consequências, já que a economia é um dos pilares na continuidade do desenvolvimento urbano, ainda mais quando se trata de uma cidade interiorizada e que possui comportamentos distintos em comparação aos grandes centros, seja do ponto de vista econômico, cultural e principalmente, no crescimento populacional.

A economia local da cidade está vinculada diretamente ao setor público, ou seja, uma parcela da população possui cargos comissionados e efetivos vinculados a prefeitura municipal, seja em escolas, unidades básicas de saúde (UBS), e nas secretárias municipais, ocasionando um inchaço neste setor. Já o restante da população precisa buscar outros meios de sobrevivência, nos setores de comércio, serviço, etc. Assim como em outras cidades, o Paraná/RN também possui agricultura familiar, mas, apesar de boa parte da população ser formada por agricultores, a maioria da produção se volta para o próprio consumo familiar, e não para comercialização, seja interna ou para outras cidades.

Em paralelo, tem-se o distrito de Caiçara, considerado zona rural de Paraná/RN e localizado a 9km do núcleo paranaense, possuindo uma maior concentração populacional, e extensão territorial urbana em relação ao Paraná, a sede do município (ver Figura 6).

Figura 6: Imagem do centro da Vila Caiçara - Paraná/RN

Fonte: Luciano Soares (2023)

Figura 7: Imagem área da Vila Caiçara - Paraná/RN

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2023)

Por esta localidade possuir equipamentos inexistentes em Paraná/RN, como lotérica, cartório, posto policial, ginásio de esporte, CRAS, etc. Tornou-se atrativa tanto para a migração da população quanto para a inserção de empreendimentos comerciais particulares, que de certa forma obtêm êxito ao ser instalado na zona rural pela procura e demanda da população que ali

reside, justificada pela extensão territorial que se mostra superior ao ser comparada com a sede municipal (ver Figura 3 e 7).

3.2. Dados socioeconômicos

De acordo com o último censo realizado pelo IBGE em 2010, o município possui cerca de 3953 habitantes e uma densidade demográfica de 48,56 hab/km². Já no quesito de produção econômica, possui um Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 9.333,84, o que coloca o município entres os últimos colocados no estado e também na região geográfica imediata em comparação com outros.

Diante da crise hídrica que assolou o município com um intervalo de 10 anos (2012-2022), a sua estrutura de abastecimento de água da sede municipal, que era feita pela Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), passou a ser feita através de poços artesanais, seja a partir de equipamento instalado na própria propriedade ou através de rede de abastecimento instalada em uma escala maior por pessoas que optaram por comercializar o produto. Atualmente, esse cenário se mantém, pois, apesar do abastecimento da CAERN ter retornado com a cheia do Açude do sítio Espanha, os residentes do município optaram por manter o abastecimento devido a qualidade e valor no qual é oferecido pela distribuição. Já o abastecimento elétrico é feito pela Companhia de Energética do Rio Grande do Norte (COSERN) para toda a extensão territorial do município.

Com uma área urbanizada de 1,00km² (IBGE, 2019), o movimento comercial do município é considerado fraco, pois, não há nenhum meio comercial que fortaleça a dinâmica socioeconômica como a que existe, por exemplo, em cidades como Uiraúna/PB e Pau dos Ferros/RN, que possuem pontos de comércio e feira livre. Essas cidades costumam ser os destinos escolhidos pelos paranaenses para a realização de trocas comerciais e resolução de questões burocráticas. Pau dos Ferros/RN é também um dos destinos escolhidos por estudantes que buscam oportunidade de ensino superior, seja em universidade pública ou privada, pois, o município pauferrense atende essa demanda educacional ao contar com instituições de ensino superior, a exemplo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), e as faculdades de iniciativa privada como a Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) e a Universidade Anhanguera.

. Segundo o IBGE apenas 5,1% de população, equivalente a cerca de 220 pessoas no município, efetuam algum tipo de atividade profissional (formal ou informal, remunerada ou não) por pelo menos 1h completa durante a semana (IBGE, 2020). Em uma análise básica feita a partir do Portal da Transparência em 2023, observa-se que 1.030 pessoas, cerca de 26,06% da população, são beneficiários do Bolsa Família, o que compatibiliza um valor de R$ 855.173,00 investido no programa social do Governo Federal. Já o Benefício de Prestação Continuada (BPC), é de 2,96% (117 pessoas), resultando em um valor disponibilizado de R$ 593,723,96 para a realização do pagamento dos beneficiários.

É evidente que a economia do município está centralizada no eixo empregatício municipal, pois, é nos setores públicos como: posto de saúde, prefeitura, escolas e secretárias que se concentrar o maior número de pessoas com vínculo empregatício formal, fazendo com que o movimento econômico pendular seja inerte ao não oferecer retorno econômico para a cidade, já que o que se ganha aqui é gasto nas cidades circunvizinhas que possuem atrativos comerciais gerando a procura constante.

Através de uma busca na Secretária de Administração do município (ver Anexo A) realizada no mês de julho de 2023, o número de pessoas com vínculo empregatício difere do índice do IBGE realizado em 2020. A prefeitura conta com profissionais efetivos, eletivos, comissionados e contratados espalhados nos diversos setores que compõe a prestação de serviços municipal, sendo 113 efetivos, 07 eletivos, 52 com cargos comissionados e 197 contratados durante a atual gestão administrativa conduzida pela então prefeita Josiene Gomes.

De fato, o não emprego da população pode levar ao declínio econômico de uma cidade, mas, a impossibilidade de haver a troca comercial pode ter o mesmo resultado, visto que o investimento injetado para a realização do pagamento não retorna para o município e acaba por movimentar a economia das cidades circunvizinhas que oferecem um fluxo comercial superior. Essa dinâmica econômica acompanha o município desde os primórdios de sua emancipação, pois, não há registro de um movimento econômico diferente do que se tem conhecimento hoje.

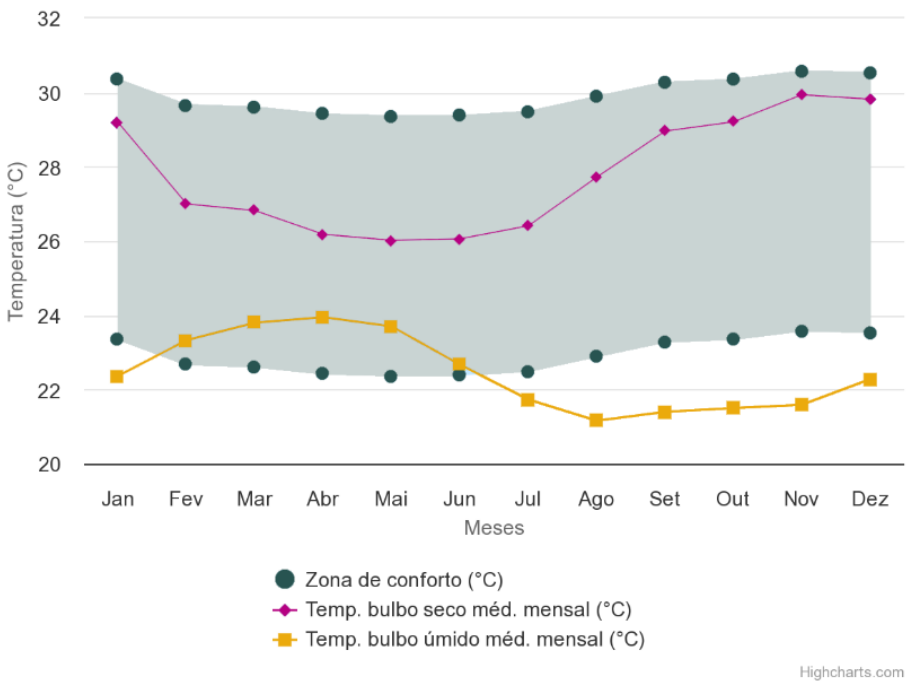
Assim, a partir dessa realidade, supõe-se que a implementação de um novo mercado público, com espaço para realização de uma feira local, poderá servir para dinamizar a economia local, gerando mais empregos e pequenos empreendimentos, e impulsionar um movimento pendular de mão dupla, fazendo com que não só os compradores locais, mas também de outras cidades, se dirijam ao Paraná.

3.3. Dados bioclimáticos

O município de Paraná/RN encontra-se na Zona Bioclimática 07 que é caracterizada pelo clima com altas temperaturas, índices de chuvas em poucos meses durante o ano e uma forte incidência solar atrelada a baixa humidade do ar (Medeiros, 2012, p. 5). Seguindo por esse ângulo, buscou-se informações mais exatas sobre o comportamento bioclimático utilizando a ferramenta pública ProjetEEE, que recomenda a cidade de Jaguaribe/CE como referência em virtude do município de Paraná/RN não possuir dados bibliométricos próprios sobre temperatura, direção dos ventos e índice de chuvas.

É vital que os dados bioclimáticos sejam analisados para um bom desenvolvimento de projeto, pois, assim como as condicionantes, os aspectos urbanos e legais e os dados socioeconômicos, a análise é essencial e ajuda a determinar as estratégias bioclimática que podem proporcionar o conforto térmico da edificação. O gráfico de temperatura é um deles, afinal, a sensação térmica proporcionada por altas temperaturas determina a envoltória, tamanho das aberturas, tipos de proteção, etc. Percebe-se, a partir do gráfico de temperaturas, que o período entre os meses de fevereiro, março, abril, maio e junho é o único intervalo no qual os índices de temperatura de bulbo seco e úmido médio mensal (C°) encontram-se na zona de conforto estabelecida durante o ano, resultando em um período subsequente com condições inadequadas no quesito térmico (ver Figura 8).

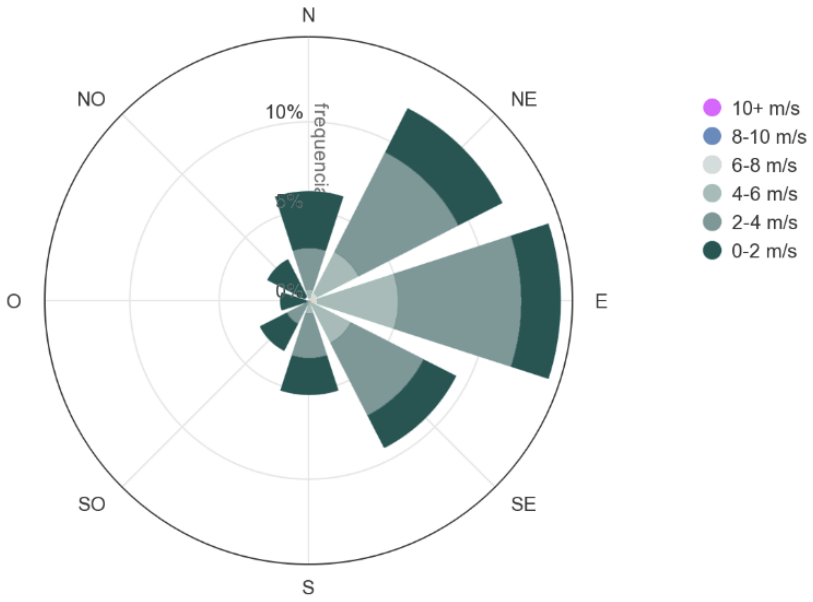
Figura 8: Gráfico de temperaturas do município de Jaguaribe/CE



Fonte: INMET, adaptado pela autora (2023)

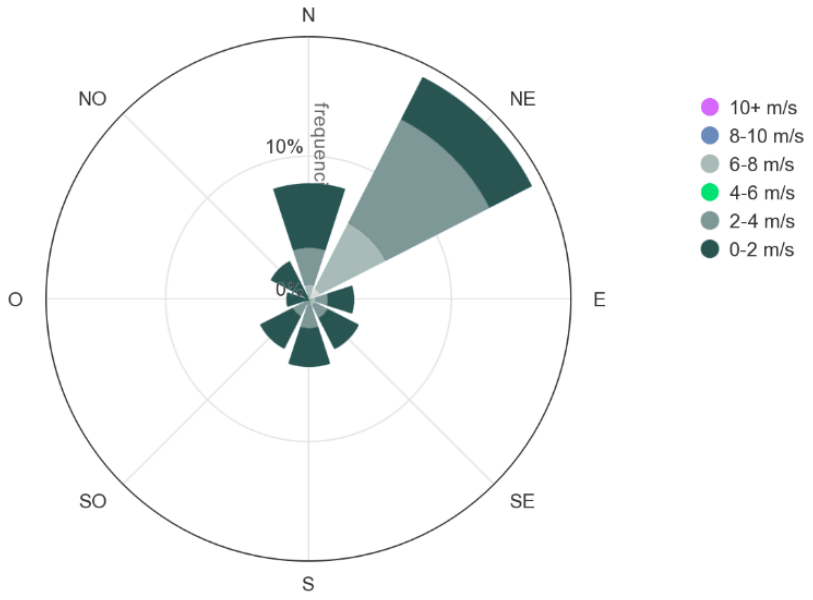
Acerca da direção dos ventos, foram analisados os gráficos de rosa dos ventos durante dois períodos (dia e noite). É através desse gráfico que se obtém as estatísticas no que se refere a velocidade, direção e frequência. Conforme os gráficos coletados na ferramenta, nota-se a predominância dos ventos na direção sudeste, leste e nordeste durante o dia e no sentido nordeste durante à noite (ver Figura 9 e 10).

Figura 9: Gráfico Rosa dos Ventos (Dia)



Fonte: INMET, adaptado pela autora (2023)

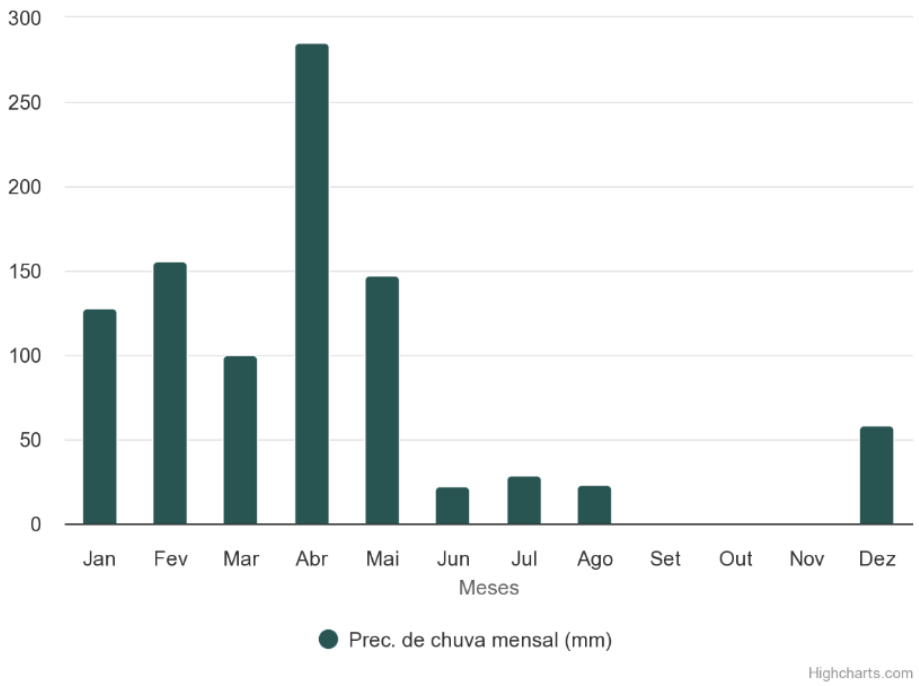
Figura 10: Gráfico Rosa dos Ventos (Noite)



Fonte: INMET, adaptado pela autora (2023)

Já o índice pluviométrico corresponde as características apontadas na Zona Bioclimática 7, ou seja, o período de chuva é apenas em alguns meses durante o ano. Como mostra o gráfico, a maior concentração de chuvas acontece no mês de abril seguido por fevereiro, maio e janeiro, respectivamente (ver Figura 11).

Figura 11: Gráfico de índice pluviométrico



Fonte: INMET, adaptado pela autora (2023)

Diante das análises, a ventilação natural e sombreamento são recomendados como estratégia bioclimática. Essas estratégias foram consideradas no projeto ao introduzir coberturas elevadas com elementos vazados e também, com elemento de vedação, com intuito de proporcionar a renovação do ar e o sombreamento da edificação. Além disso, a configuração espacial da edificação foi dinamizada a partir da direção dos ventos e carta solar.

3.4. Recorte espacial – A área de intervenção

3.4.1. O Mercado Público José Teodoro da Silva

O mercado público municipal José Teodoro da Silva é considerado o coração da cidade, por se localizar no centro, onde há a maior concentração e fluxo de pessoas, e por contar com empreendimentos comerciais que funcionam durante o dia e à noite em seu entorno. Mas, infelizmente, seu espaço está longe de ser o ideal para atender todas as necessidades exigidas

para um bom desenvolvimento econômico. O edifício atual se apresenta subutilizado, com muitos problemas estruturais e de adaptação dos espaços, além de não atender as exigências de acessibilidade e conforto.

A Lei N°: 152/02, homologada em 2002, denominou o mercado público de Paraná, antes apelidado de “Barracão”, como “MERCADO PÚBLICO JOSÉ TEODORO DA SILVA”. Sendo essa a única informação documentada sobre a edificação, foi necessário buscar outro método para estimar o seu o período de construção e também colher informações acerca de como se desenvolveu ao longo dos anos.

Figura 12: Imagem aérea - Centro da cidade

Fonte: Luciano Soares, modificada pela autora (2023)

Através de relatos da população paranaense, estima-se que o mercado foi construído antes da emancipação política da cidade, entre 1950 a 1960. Ainda a partir da narrativa da população, sabe-se que o mercado público tinha originalmente uma estrutura simples de madeira que aos poucos foi sendo cercada por empreendimentos comerciais particulares agrupados lado a lado, resultando na forma espacial atual.

Figura 13: Entorno do mercado – Paraná/RN

Fonte: Autora (2023)

Figura 14: Entorno do mercado – Paraná/RN

Fonte: Autora (2023)

Figura 15: Interior do mercado 01 – Paraná/RN

Fonte: Autora (2023)

Figura 16: Interior do mercado 02 – Paraná/RN

Fonte: Autora (2023)

Com o passar dos anos, essa estrutura de madeira foi substituída por uma estrutura de alvenaria com cobertura simples que compõe o espaço interno da edificação. Os treze boxes que cercam o interior seguem com a mesma configuração e passaram por algumas modificações ao longo dos anos, mas, apesar disso, a maioria sofreu deterioração em consequência da falta

de uso e abandono do espaço (ver Apêndice C). Com isso, tem-se espaços comerciais inutilizados no centro da cidade e que, de certa forma, somam negativamente no contexto do centro, já que suas condições atuais não agregam nada ao contexto do entorno e ao desenvolvimento econômico da cidade. Os poucos boxes utilizados são ocupados por mercearias de pequeno porte, que geram pouco movimento, já que a população se locomove até cidades circunvizinhas a procura dos grandes supermercados.

Figura 17: Boxe 01 - Mercado público

Fonte: Autora (2023)

Figura 18: Boxes frontais – Mercado Público

Fonte: Autora (2023)

Por essas condições, considerando as ações que seriam necessárias para realizar uma intervenção assertiva, buscou-se aplicar a Lei N° 10.257, de 10 de julho de 2001, denominada Estatuto da Cidade, que estabelece as normas de ordem pública e de interesse social ao determinar o uso da propriedade urbana com o propósito de oferecer o bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, assim como do equilíbrio ambiental (Brasil, 2002, p. 13). Para realizar a desapropriação para fins de reforma urbana, baseou-se no Art. 2°, que tem como objetivo ordenar o desenvolvimento das funções e da propriedade urbana, e na diretriz V, que oferta equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais (Brasil, 2002, p. 14).

A desapropriação da edificação do mercado, para fins de reforma urbana, também é justificada pelo fato da cidade carecer de uma edificação moderna e contemporânea que atenda os anseios da população, que possa movimentar o comércio através da renovação do espaço e introdução de novos usos. É evidente que o emprego de novos usos e renovação do espaço, através da demolição completa do atual edifício e instalação de um novo equipamento, só foi considerada após concluir que a edificação não é uma amostra do patrimônio histórico local a ser preservado, e que a necessidade da revitalização econômica e social da cidade solicita um novo equipamento, mais dinâmico e contemporâneo.

3.4.2. A Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

A Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro passou por duas modificações no decorrer dos anos. Até a década passada o espaço se apresentava como um “canteiro”, que não atendia as necessidades da população devido a inexistência de mobiliário urbano, vegetação e iluminação, se tornando de fato uma praça com atributos durante a gestão do então prefeito Geraldo Alexandre Maia (2005 - 2012). Como não há registro do período no qual ocorreu essa primeira modificação significativa, estima-se que ela foi realizada entre 2005 e 2012.

A configuração inicial da praça, localizada entre o mercado público e a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, foi alterada por nova modificação, realizada em 2017, pela gestão da prefeita Oriana Rodrigues (2013 - 2020). Essa modificação trouxe uma nova função ao oferecer uma reconfiguração espacial, e condições adequadas referentes a mobiliário e iluminação (ver Apêndice C).

Figura 19: Praça Nossa Senhora do Perpetuo Socorro

Fonte: Autora (2023)

Figura 20: Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Fonte: Autora (2023)

Sabe-se que o termo praça está relacionado a espaços livres, associados as práticas de lazer e socialização, possuindo, ou não, jardins e outros equipamentos que dinamizem o seu uso, porém, há muitos espaços classificados como praça que não atendem estes requisitos. A

praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é um exemplo de espaço público que, apesar de ter sido reformada recentemente, possuir mobiliário e iluminação, não é um lugar vivenciado pela população. Essa vivência, principalmente durante o dia, é praticamente nula, visto que a vegetação existente não passa de herbácea e arbustos e consequentemente, não gera nenhum tipo de sombra e conforto térmico ao usuário. Em virtude de a cidade figurar em uma zona bioclimática caracterizada por altas temperaturas e baixa umidade do ar, a introdução de vegetação adequada é uma das estratégias a serem aplicadas. Além do mais, a praça não possui integração com o entorno e conta com um mobiliário que não favorece a interação social.

Figura 21: Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Fonte: Autora (2023)

Figura 22: Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Fonte: Autora (2023)

Figura 23: Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Fonte: Autora (2023)

Devido as condições citadas anteriormente, utiliza-se da estratégia de intervenção urbana com o objetivo de valorizar a potencialidade do espaço ao melhorar as condições físicas através da reabilitação e instalação de equipamentos e infraestrutura sem interferir na identidade e nas características da área (CARTA DE LISBOA, 1995, p. 1). A proposta de reabilitação da Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro segue por esse caminho, ao não impor mudanças bruscas que de alguma forma interfira na sua identidade. A reabilitação do espaço ao inserir novos equipamento urbanos, vegetação adequada como estratégia bioclimática, iluminação e adequações no quesito acessibilidade, tem a função de proporcionar um uso contínuo e confortável a população paranaense.

3.5. Aspectos urbanos

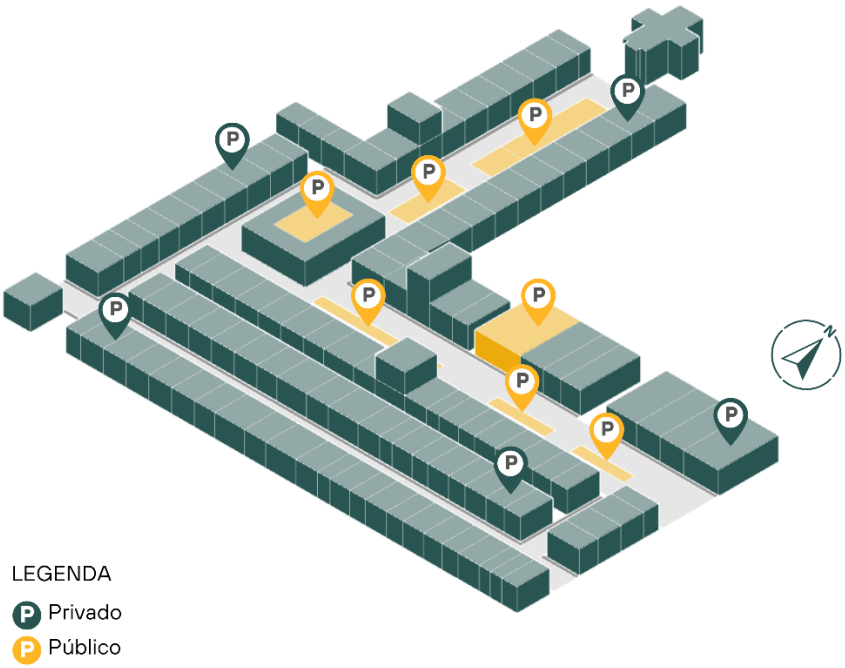
Para Del Rio (1990, p.71), A morfologia urbana está relacionada a análise do tecido urbano e suas particularidades ao verificar os elementos que compõe o espaço e as modificações que acontecem no decorrer do tempo. Em vista disso, foi determinado um raio de 200m para realizar a análise morfológica do espaço que irá receber o projeto do novo mercado público.

Pode-se visualizar a zona de abrangência e suas características a partir da análise da morfologia, de infraestrutura, paisagem e através de elemento urbanos que compõe o espaço.

3.5.1. Dominialidade

Baseando-se nas obras de Del Rio (1990) e Panerai (2006), a dominialidade estar relacionada ao estudo do domínio no tecido urbano. Essa análise é feita através da identificação do contraste do público e privado que se mostra na forma de parcelamento do solo, seja edificado em sua tonalidade ou um vazio urbano. Dessa forma, o parcelamento, o espaço edificado e o contorno formado pelas vias, representam o emprego da área com seu respectivo domínio.

Figura 24: Mapa de dominialidade



Fonte: Autora (2023)

Sabendo disso, o mapa de dominilidade da área no qual está inserido o objeto de estudo, possui uma taxa de adensamento bastante considerável. A Figura 24 indica a predominância de lotes edificados em toda a sua extensão justificada pelo processo de crescimento da cidade, afinal, o raio determinado abrange todo o centro. Isso não significa que não há a possibilidade de crescimento nesse setor, muito pelo contrário. O raio estabelecido não atingiu as ruas subsequentes a essas, mas, apesar disso, é importante salientar que há a

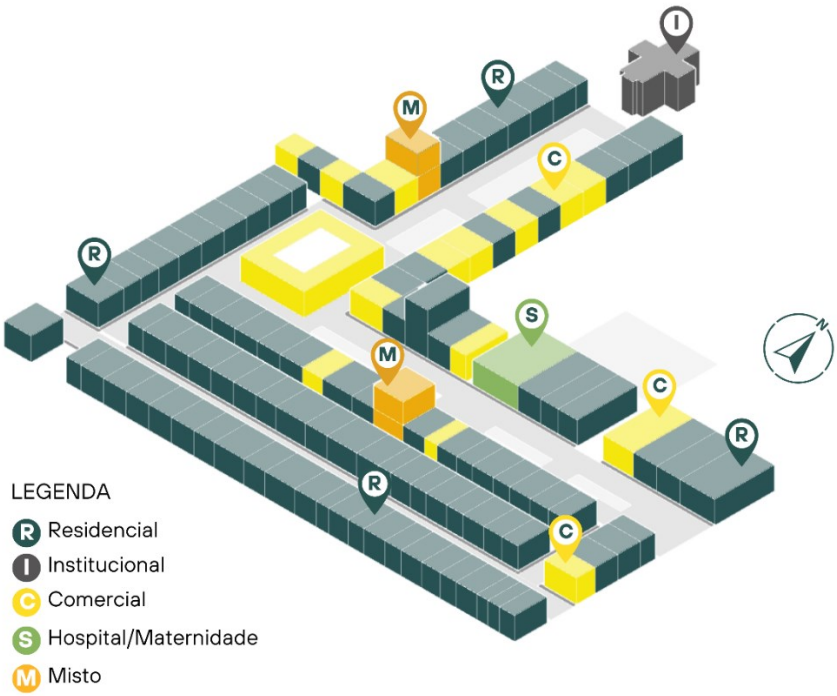
disponibilidade para que o espaço seja edificado, portanto, a introdução de um equipamento moderno e contemporâneo, além de promover movimento econômico, abre margem para a transformação urbana do centro e da sede municipal em sua totalidade.

3.5.2. Uso e ocupação do solo e gabarito das edificações

Para Del Rio (1990, p. 83), o uso do solo é o processo de catalogação acerca das funções e intensidade de utilização do parcelamento e do edificado. Essas categorias dividem-se em: residencial, institucional, comercial, serviço e uso misto.

O mapa de uso e ocupação do solo é produzido por meio da visualização tendo como objetivo indicar a predominância de determinada região. Partindo de um apanhado geral vê-se que recorte é majoritariamente residencial. Todavia, também possui alguns comércios no ramo alimentício, medicamentos e materiais de construção. Já na categoria institucional e serviço, apenas duas edificações possuem essa classificação, sendo elas: a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a Maternidade Mãe Joaquina, respectivamente (ver Figura 25).

Figura 25: Mapa de uso e ocupação de solo



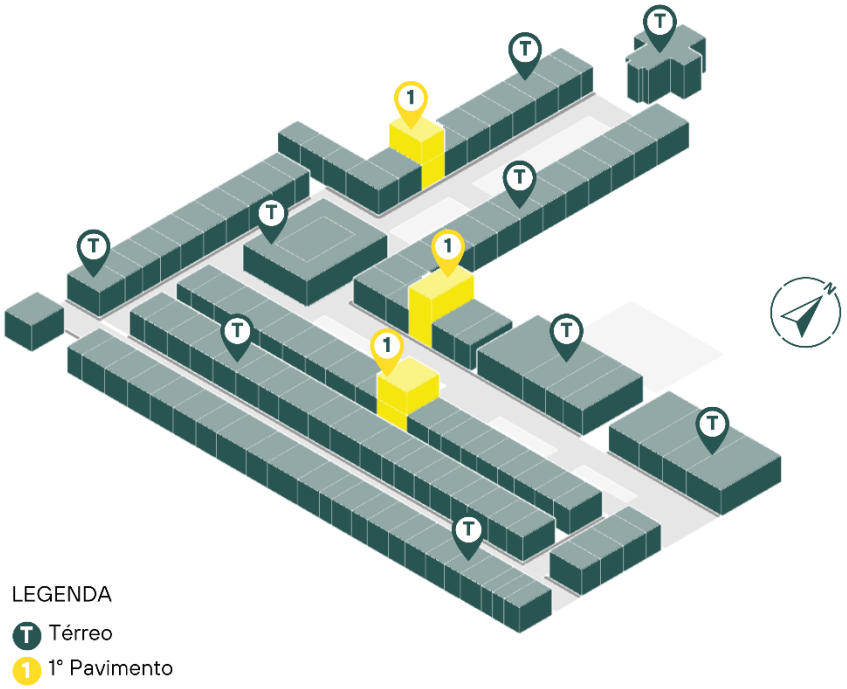
Fonte: Autora (2023)

Diante do contexto analisado através das entrevistas e proximidade com o objeto de estudo, é possível afirmar que as edificações comerciais presentem no atual cenário da cidade

não atendem as necessidades da população que, ao serem questionadas sobre quais os tipos de comércio ou serviço gostariam que tivesse na cidade, optaram por loja de calçados, roupa, variedades, material agrícola, artesanato, salão de beleza, etc. Isto é, usos que atualmente não se encontram no setor mercatório do município.

O mapa de gabarito vem com a finalidade de definir os aspectos individuais de cada edificação no que se diz a respeito da verticalidade e horizontalidade em seu contexto espacial. No mapa de gabarito das edificações, nota-se que o recorte não é um espaço verticalizado, pois, dispõe de apenas três edificações que difere das demais por não ser térrea e possuir 1° pavimento (ver Figura 26).

Figura 26: Mapa de gabarito das edificações



Fonte: Autora (2023)

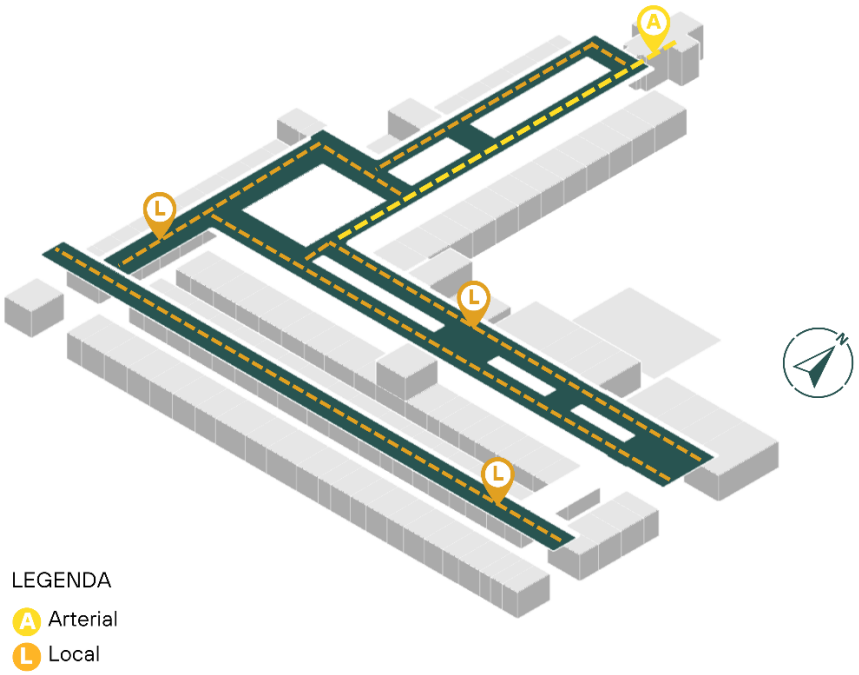
Tendo em vista que introduzir uma edificação verticaliza no contexto espacial meritoriamente horizontal, faria com não houvesse a conversação entre o entorno e o edificado, foi determinado que o mercado público seria completamente térreo, de forma que respeitasse o gabarito adjacente. A introdução de um equipamento urbano fora dos padrões da área causaria um contraste negativo devido a obstrução da paisagem tão determinante na configuração do centro.

3.5.3. Sistema viário e infraestrutura urbana

Para Mascaró (2005, p. 13), o espaço urbano não é a construído tradicionalmente apenas pela combinação de áreas edificadas e áreas livres, seja relacionada ou fragmentadas, ele é composto pela rede de infraestrutura de uso, que se transformam em elemento que tem como objetivo associar a forma, a função e a estrutura. Essa rede possui diversas classificações de acordo com sua função, sendo uma delas o sistema viário. A hierarquia das vias no traçado das cidades, divide-se em um sistema composto por três linhas, sendo elas: via arterial principal, vias coletoras e locais (Mascaró, 2005, p. 194). No livro *Infra-estrutura urbana* (2005), Mascaró menciona que as vias arteriais possuem percursos lineares e contínuos, já as vias coletoras tem como função organizar o fluxo das vias locais e direcionar para via arterial (Mascaró, 2005, p. 196).

Como mostra o mapa, a área localiza-se em uma via arterial, que corresponde a via que corta a cidade e intersecciona todos acessos. Isso irá proporcionar visibilidade e um fluxo acertado ao empreendimento (ver Figura 27).

Figura 27: Mapa de hierarquia das vias

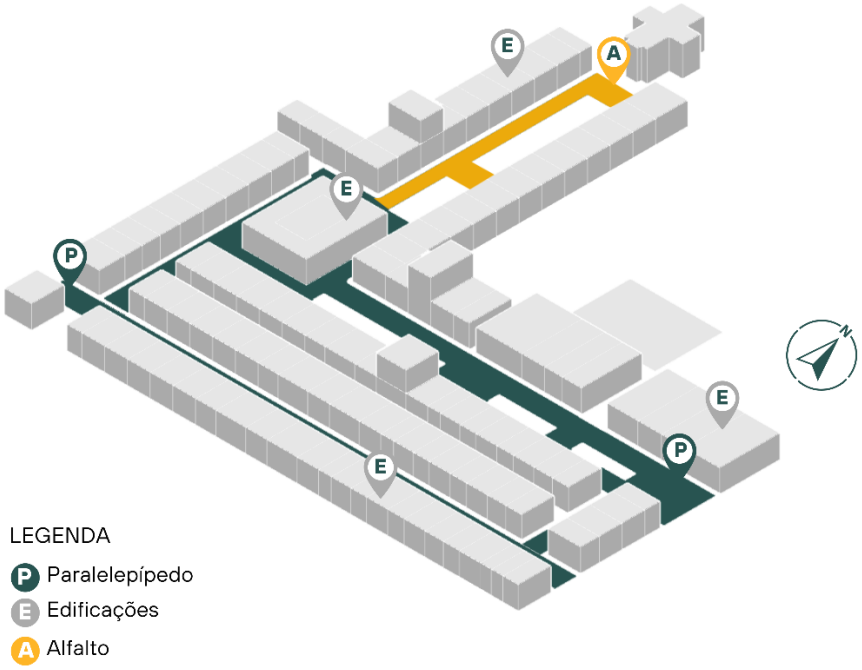


Fonte: Autora (2023)

A hierarquia das vias influencia diretamente na setorização do edificado, ainda mais quando o seu uso faz parte da proposta de projeto. Dessa forma, observa-se que a via arterial

irá trazer um movimento constante para o espaço, pois, é por ela que todos fazem seu percurso diário, seja para sair ou apenas se locomover dentro da cidade. Outro ponto observado foi a via que compõe a fachada leste, visto que ela irá abarcar o setor de serviço e consequentemente, o espaço destinado à carga e descarga. Portanto, por ser uma via local e possuir pouco movimento, a introdução desse setor não irá desencadear um problema no deslocamento dos veículos de transporte.

Figura 28: Mapa de infraestrutura urbana



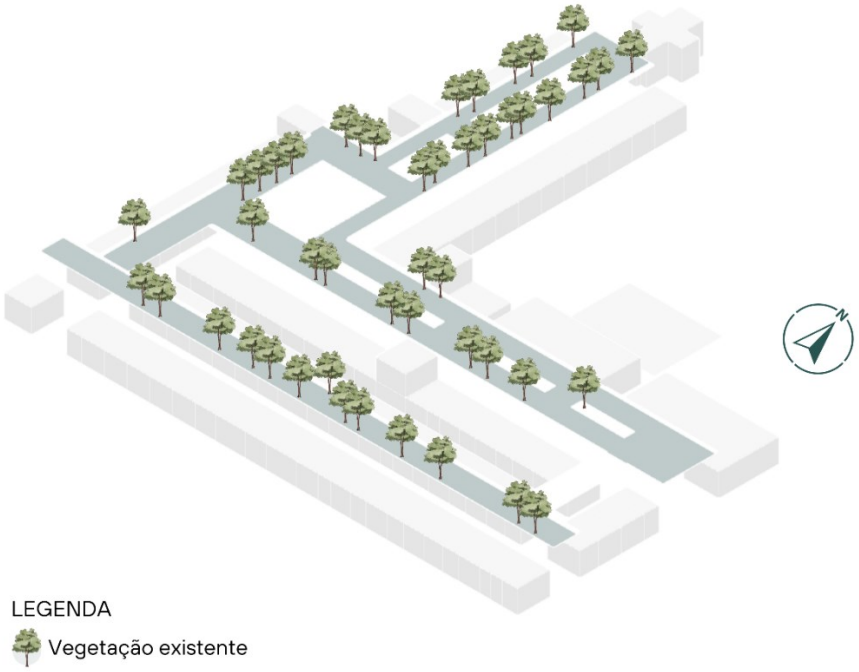
Fonte: Autora (2023)

A análise da área deliminada pelo raio de 200m proporcionou a possibilidade de identificar as vias pavimentadas com asfalto, paralelepípedo em pedra e as que não possuem nenhum tipo de pavimento. Como mostra a Figura 28 acima, o setor possui cerca de 95% da sua infraestrutura constituída por paralelepípedo, 5% representa as vias com pavimentação asfáltica. Assim como a hierarquia das vidas, a infraestrutura urbana também atua diretamente no desenvolvimento do projeto, pois, vias pavimentadas, seja com paralelepípedo ou asfalto, facilita o deslocamento e toda a interação do edificado com o entorno, portanto, a localização do objetivo de estudo mostra-se dentro dos parâmetros para obter um bom desempenho na malha urbana.

3.5.4. Vegetação existente

O índice de vegetação pode ser considerado razoável levando em consideração o clima quente e seco do município. O espaço dentro do raio de 200m possui um percentual considerável de vegetação de porte médio e alto com concentração nas fachadas frontais e calçadas de todo o perímetro da área de abrangência (ver Figura 29).

Figura 29: Mapa de vegetação existente



Fonte: Autora (2023)

Dado a evolução do cultivo do Nim na cidade, justificada pelo seu crescimento rápido, podendo chegar facilmente a 4 e 7m de altura nos primeiros 5 anos de plantio, resultou em uma vegetação composta majoritariamente pela árvore que é nativa da Ásia, mas, apesar disso, se adaptou muito bem ao clima e solo da região, fazendo com que acontecesse a proliferação do plantio da planta que é incompatível com a flora e fauna da caatinga que compõe o semiárido do país. O cultivo da espécie e sua proliferação provoca prejuízos significativos a outras espécies de vegetais e até mesmo animais, por possuir propriedades repelentes (Redação, 2013).

Em virtude disso, o Pacto Ambiental da Região de Inhamus (Parisc), através de um estudo feito por pesquisadores ambientalistas, se mobilizou em 2013 contra a proliferação do plantio do Nim em cidade da região da caatinga devido aos danos ambientais que a planta pode ocasionar (Redação, 2013). Dessa forma, optou-se pela substituição da planta asiática por

árvores nativas da caatinga com o objetivo de cessar os prejuízos ambientais provenientes do cultivo do Nim na região.

3.6. Aspectos legais

3.6.1. Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN

Sabendo que o recorte espacial está localizado em uma cidade que não possui Plano Diretor, adotou-se os índices urbanísticos necessários para a elaboração da proposta presentes no Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN. Nele, dispõe as especificações a respeito das condicionantes do entorno urbano e os parâmetros que devem ser adotados em cada área no que diz a respeito de uso e ocupação do solo, gabarito, acessibilidade e arborização urbana (ver Quadro 1).

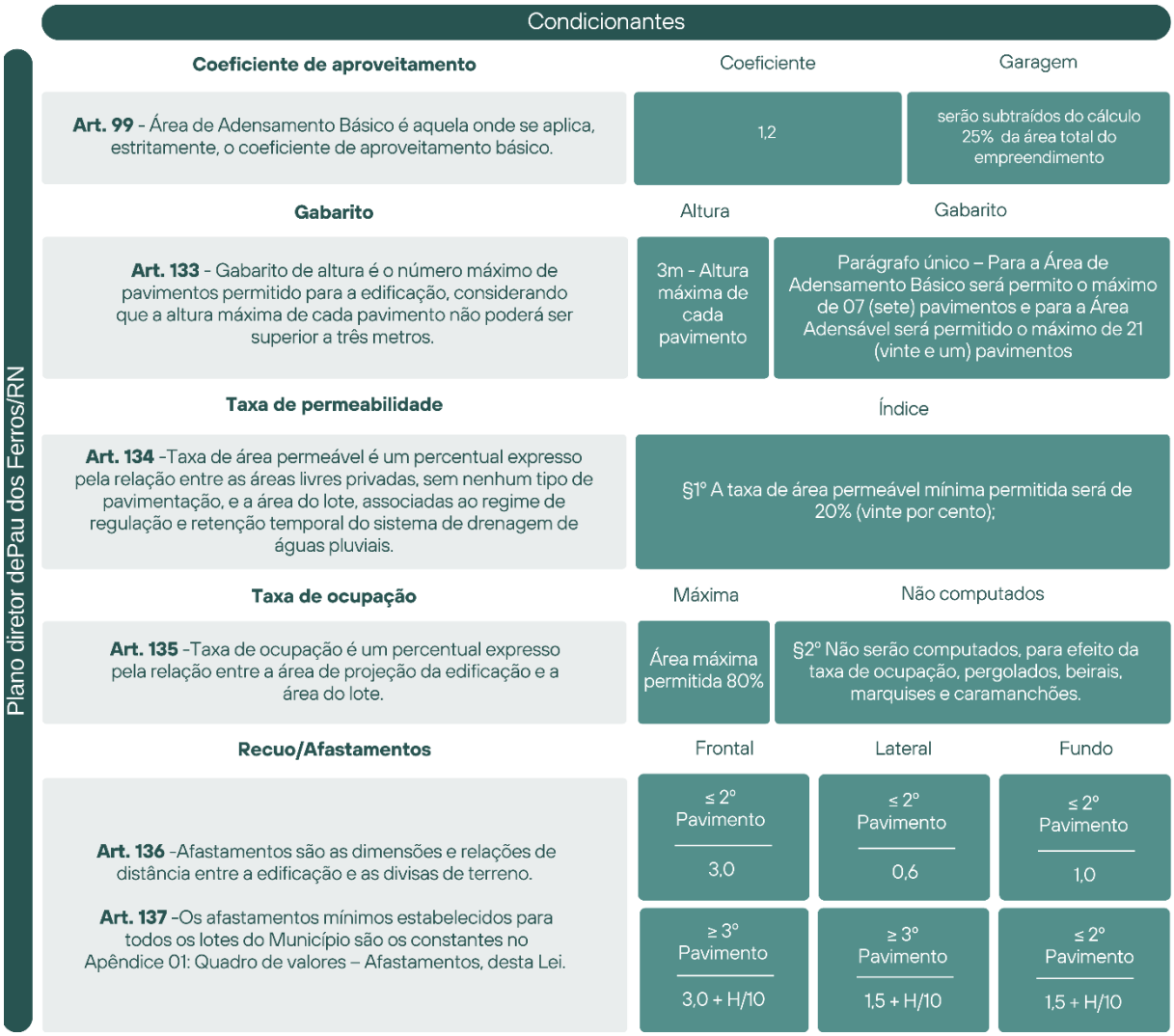
Quadro 1: Legislação urbana – Plano Diretor de Pau dos Ferros

Plano diretor de Pau dos Ferros/RN	Legislação urbana
	Uso e ocupação do solo
	Art. 99 - Área de Adensamento Básico é aquela onde se aplica, estritamente, o coeficiente de aproveitamento básico.
	Acessibilidade
	Art. 68 - O poder público municipal deverá garantir acessibilidade a toda população, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários, edificações e equipamentos urbanos públicos, dos serviços de transporte públicos e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.
	Art. 69 - Na promoção da acessibilidade urbana deverão ser observadas as regras específicas previstas na legislação federal, estadual e municipal, assim como as normas técnicas editadas pelos órgãos competentes, dentre as quais as de acessibilidade da ABNT.
	Arborização urbana
	Art. 79 - O Plano Municipal de Arborização Urbana tem por objetivo estabelecer um processo de planejamento permanente, diagnósticos, preservação, manejo e implantação da arborização no sistema viário e nas áreas verdes no Município de Pau dos Ferros

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN, adaptado pela autora (2023)

Ao adotar a Área de Adensamento Básico como zona especifica, foram obtidos os índices urbanísticos referentes a essa classificação (ver Quadro 2). Esses índices de coeficiente de aproveitamento, gabarito, taxa de permeabilidade e ocupação e recuos/afastamentos, são os parâmetros estabelecidos pelos Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN responsável por nortear a elaboração do projeto.

Quadro 2: Condicionantes - Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN



Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN, adaptado pela autora (2023)

3.6.2. Aplicação da NBR 9050/2020

A fim de oferecer uma performance que garanta a funcionalidade e autonomia do usuário, é necessário assegurar que o espaço esteja dentro dos parâmetros de acessibilidade determinados pela norma técnica. No Brasil, é a NBR 9050/2020 que regulamenta e estabelece os critérios e parâmetros técnicos no que diz a respeito das condições de acessibilidade para edificações, mobiliário urbano e espaços público (ver Quadro 3).

Quadro 3: Acessibilidade - ABNT NBR 9050

ABNT NBR 9050	Acessibilidade			
	Desenho da calçada	Faixa de serviço	Faixa de serviço	Faixa de acesso
	A largura da calçada pode ser dividida em três faixas de uso,	0,70m no mínimo	1,20 m de largura e 2,10 m de altura livre	Calçadas com largura superior a 2,00 m
	Circulação horizontal	Um pessoa em cadeira de rodas		
	Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas	0,90m		
		Um pessoa em cadeira de rodas e um pedestre		
		1,20 a 1,50m		
		Duas pessoa em cadeira de rodas		
		1,50 a 1,80m		
	Travessia	Largura	Inclinação	Alinhamento
	Guias rebaixadas	1,50m no mínimo	8,33% no máximo	1,20m do imóvel para a guia
	Área de manobra	Rotação 90°	Rotação 180°	Rotação 360°
	As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento	1,20m X 1,20m	1,50m X 1,20m	Circulo com diâmetro de 1,50 m

Fonte: ABNT NBR 9050, adaptado pela autora (2023)

3.6.3. Código de Obras de Natal/RN e Mossoró/RN

Assim como o Plano Diretor, a cidade de Paraná/RN também não possui Código de Obras, portanto, em busca de elucidar essa deficiência, optou-se por utilizar o Código de Obras de Natal/RN e Mossoró/RN a fim de normatizar e disciplinar a elaboração do projeto.

Conforme o Art. 144 presente no Código de Obras de Natal/RN, que define as dimensões mínimas de pés direitos e áreas conforme o uso do compartimento edificado, baseou-se nas dimensões determinadas para o compartimento de loja, lavabos e banheiros de acordo com o Quadro 4 abaixo:

Quadro 4: Dimensões mínimas - Compartimento lojas

Dimensões mínimas - Compartimento			
Compartimento	Área mínima (m^2)	Dimensão mínima (m^2)	Pé direito mínimo
Lojas	$12m^2$	2.80m	2.70m
Lavabos	$1.60m^2$	1.20m	2.40m
Banheiros	$2.40m^2$	1.20m	2.40m

Fonte: Código de Obras de Natal/RN, adaptado pela autora (2023)

Com base no Código de Obras de Mossoró/RN foi determinado a proporção das esquadrias de acordo o uso de cada ambiente, a fim de garantir insolação, iluminação e ventilação adequadas. Dessa forma, tem-se as seguintes determinações para a realização do cálculo que é influenciado pela área de piso de cada espaço a partir do Art. 150 (ver Quadro 5).

Quadro 5: Dimensionamento das esquadrias

Dimensionamento das esquadrias	
Compartimento	Dimencionamento
Boxe	1/8 da área do piso
Banheiro e lavabos	1/10 da área do piso
Depósitos	Poderá ser dispensada a abertura para iluminação e ventilação em pequenos depósitos comerciais, com área inferior a 10m²
Corredores e Halls	

Fonte: Código de Obras de Mossoró/RN, adaptado pela autora (2023)

O uso das condicionantes determinadas pelos dois Códigos de obras é justificado pela adequação ao tipo de projeto, ou seja, o dimensionamento mínimo para lojas presentes no Código de Natal definiu o módulo no qual determinou o seu agrupamento dos módulos. Já à proporção das esquadrias deu-se a partir da compatibilidade do clima, pois, o clima quente e úmido de Natal/RN não se assemelha ao clima quente e seco da cidade de Paraná/RN, dessa forma o sistema de aberturas seria incompatível, enquanto Mossoró possui um clima semelhante ao do recorte espacial. Portanto, serviu como parâmetro no dimensionamento das esquadrias.

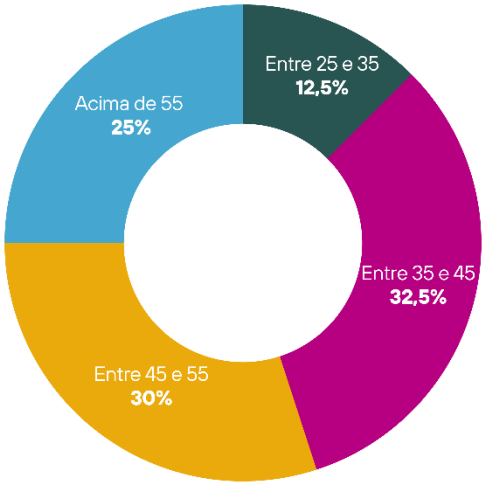
3.7. Análise das entrevistas com participação da comunidade

As entrevistas foram aplicadas seguindo uma estrutura que se divide em quatro sessões, sendo sobre o entrevistado, a história, a estrutura atual e o futuro, que contam com trinta e uma perguntas de múltipla escolha e cinco perguntas abertas para resposta curta. Assim como a estrutura, o resultado foi dividido em quatro subtópicos que correspondem a divisão das perguntas para simplificar a compreensão do leitor.

3.7.1. O entrevistado

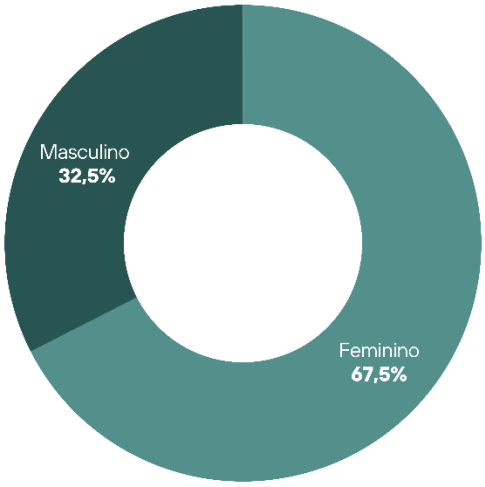
O percentual sobre o perfil de quarenta usuários foi analisado na primeira sessão, expressando que 32,5% possuem entre 35 e 45 anos e 30% têm entre 45 e 55 anos (ver Figura 30). Com relação ao gênero dos entrevistados os índices expõem que 67,5% do público é do gênero feminino e 32,5% é composto pelo gênero masculino (ver Figura 31).

Figura 30: Gráfico de faixa etária



Fonte: Autora (2023)

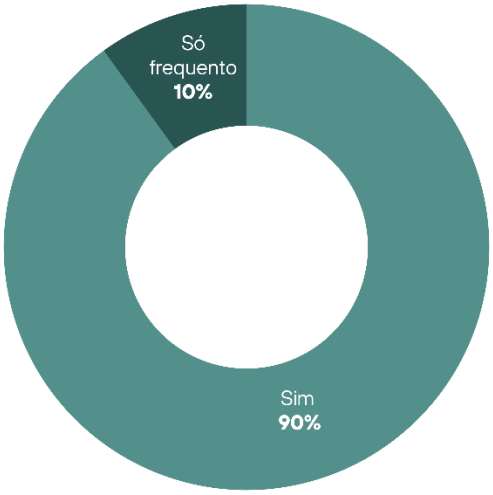
Figura 31: Gráfico de gênero



Fonte: Autora (2023)

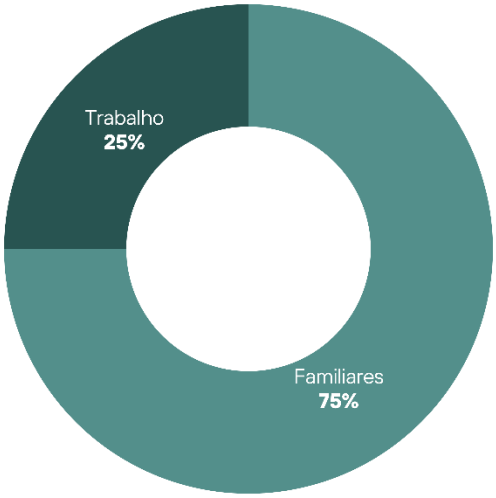
Dos entrevistados, cerca de 10% disseram que não residem no município, e que as motivações principais para vir até a cidade são a trabalho ou para visitar familiares (ver Figura 32 e 33).

Figura 32: Gráfico de permanência



Fonte: Autora (2023)

Figura 33: Gráfico de motivação

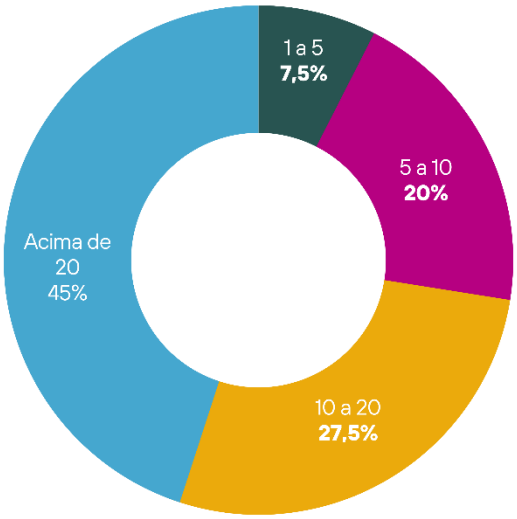


Fonte: Autora (2023)

Dos que disseram sim sobre residir no município, 45% declararam residir em Paraná a mais de 20 anos, já 27,5% e 20% dos entrevistados disseram que moram no município a cerca

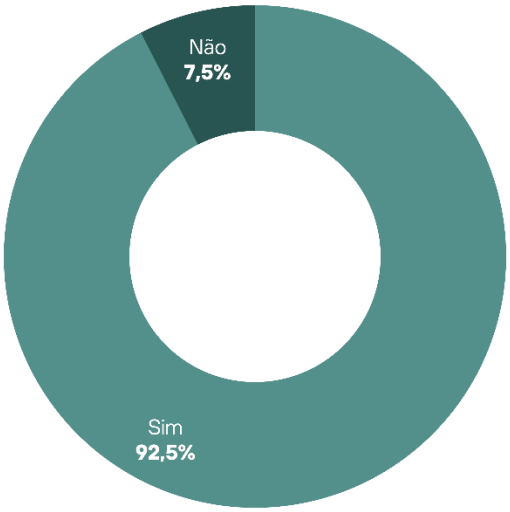
de 10 a 20 e 5 a 10 anos, respectivamente (ver Figura 34). Esses índices indicam o tempo de permanência na cidade, resultando em uma memória coletiva concreta sobre o desenvolvimento do mercado ao longo dos anos. Diante de um movimento econômico inerte, foi questionado aos entrevistados que residem no município, sobre o movimento mercatório, ou seja, se há o deslocamento para outras cidades para realização da troca comercial. Portanto, 92,5% responderam que sim, buscam outras cidades para realizar a ação (ver Figura 35).

Figura 34: Gráfico de tempo de permanência



Fonte: Autora (2023)

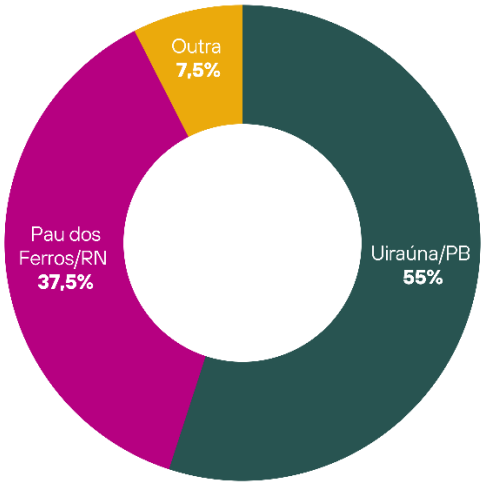
Figura 35: Gráfico de movimento mercatório



Fonte: Autora (2023)

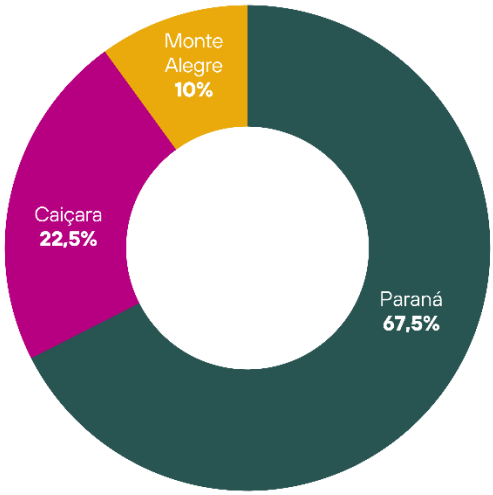
Em decorrência a esse deslocamento, foi perguntando aos entrevistados quais cidades são consideradas destino para a realização dessa troca. Aproximadamente vinte pessoas, que responde a 55%, responderam Uiraúna/PB, e outras quinze citaram Pau dos Ferros/RN, sendo equivalente a 37,5% das respostas (ver Figura 36). Em decorrência a sua extensão territorial, a cidade de Paraná, além da sede municipal, possui outras áreas que se espalham pela zona rural, sendo Caiçara e Monte Alegre os maiores no quesito populacional e territorial. Dessa forma, foi questionado onde cada um dos entrevistados reside, o que expressou um percentual de 67,5% formado por usuários que residem na sede municipal, 22,5% em Caiçara e 10% em Monte Alegre (ver Figura 37).

Figura 36: Gráfico de movimento mercatório



Fonte: Autora (2023)

Figura 37: Gráfico de localização

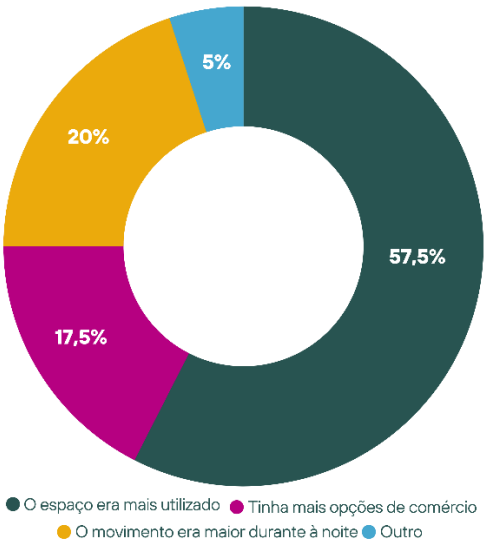


Fonte: Autora (2023)

3.7.2. A história

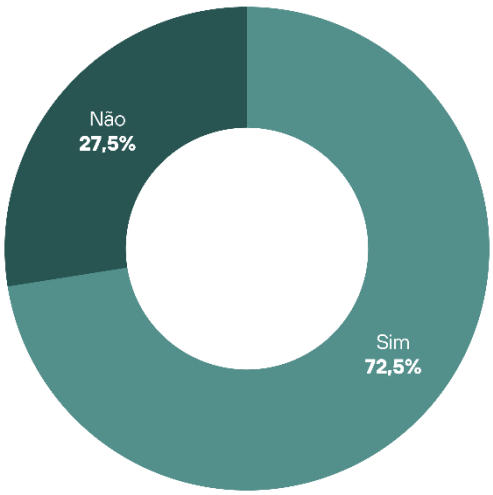
Dada a necessidade de entender mais sobre as percepções e história do mercado, foi elaborado uma sequência de questionamentos com esse objetivo. No primeiro gráfico foi questionado como o entrevistado descreve o mercado anteriormente, onde 57,5% descreveram que o espaço era mais utilizado e 20% declararam que havia mais opções de compra. Já o restante, expresso um percentual de 17,5%, relatou que o mercado possuía um movimento maior durante à noite (ver Figura 38). Como o gráfico anterior revela, 72,5% dos questionados afirmam que de fato havia um movimento superior durante à noite (ver Figura 39).

Figura 38: Gráfico sobre a percepção sobre o Mercado



Fonte: Autora (2023)

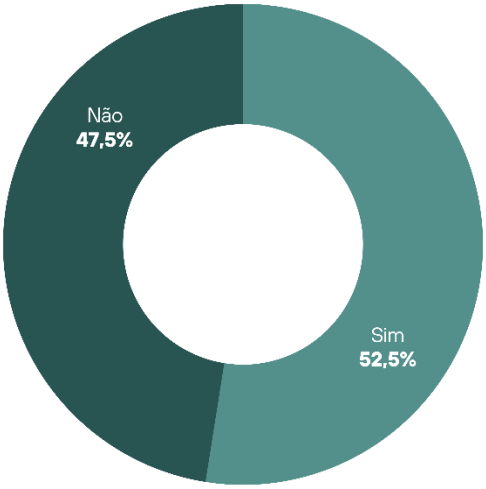
Figura 39: Gráfico de movimento noturno



Fonte: Autora (2023)

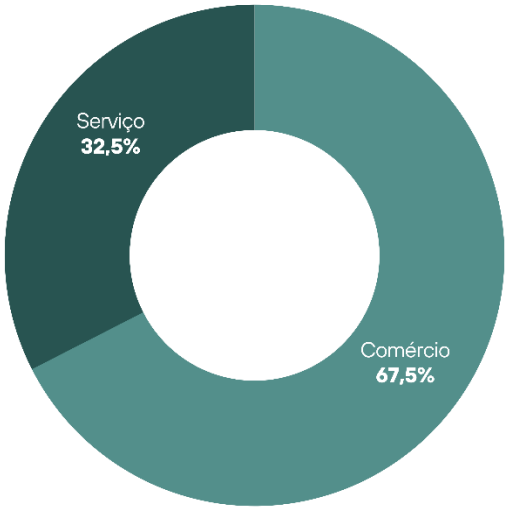
Em relação a ocupação e tipos de uso dos boxes, os índices coletados revelam através dos percentuais de 52,5%, que sim, todos os boxes eram ocupados. Já no quesito uso, 67% afirmaram que o comércio era o uso majoritário (ver Figura 40 e 41).

Figura 40: Gráfico de ocupação dos boxes



Fonte: Autora (2023)

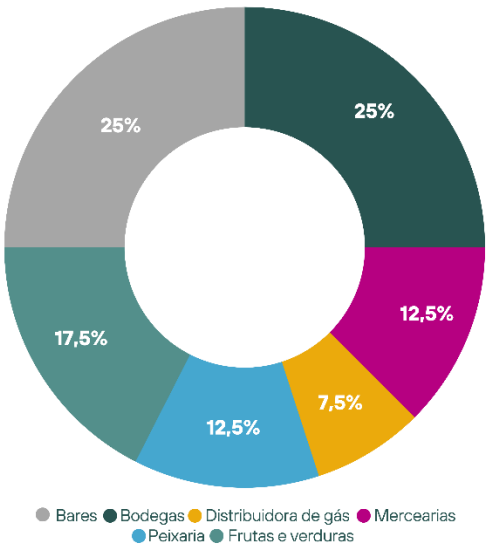
Figura 41: Gráfico do tipo de uso dos boxes



Fonte: Autora (2023)

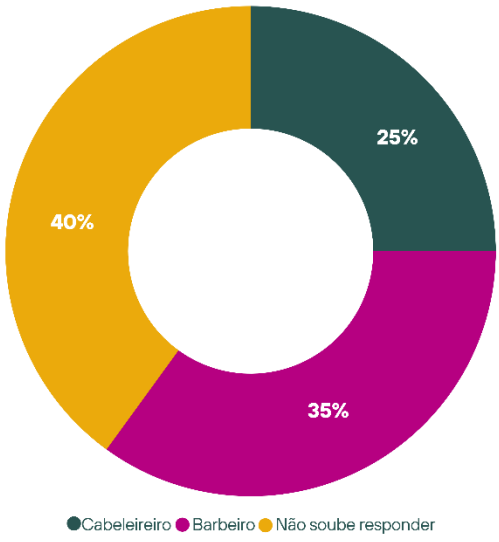
Quando mencionado quais os tipos de comércio constituíam o espaço, os seguintes usos foram citados: 25% bares; 25% bodegas; 17,5% comercialização de frutas e verduras; 12,5% mercearias e comércio pesqueiro; e 7,5% citaram um boxe voltado para comercialização de gás. Além do uso comercial, foram citados barbeiro e cabeleireiro como serviço representado pela porcentagem de 35% e 25%, nesta ordem.

Figura 42: Gráfico de tipos de comércio



Fonte: Autora (2023)

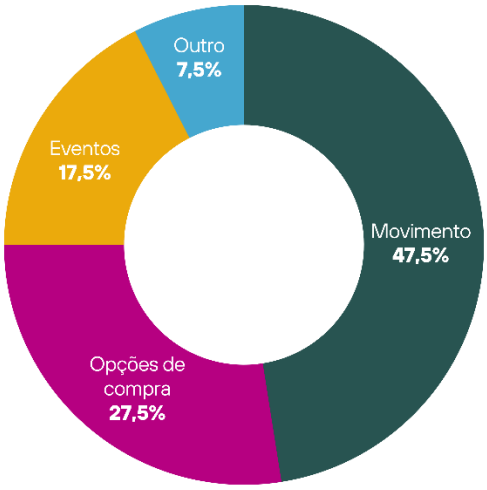
Figura 43: Gráfico de tipos de serviço



Fonte: Autora (2023)

De modo a entender as percepções e anseios da população em relação a flexibilidade do comércio e serviço na cidade, foi perguntando o que eles sentem mais falta no mercado público. Por volta de 47,5% responderam que sentem falta do movimento, já 27,5% declararam que sentem falta de ter opções de compra e outros 17,5% citaram a ausência de eventos no espaço. Apenas 7,5% responderam outro, porém não citaram qual.

Figura 44: Gráfico sobre a ausência



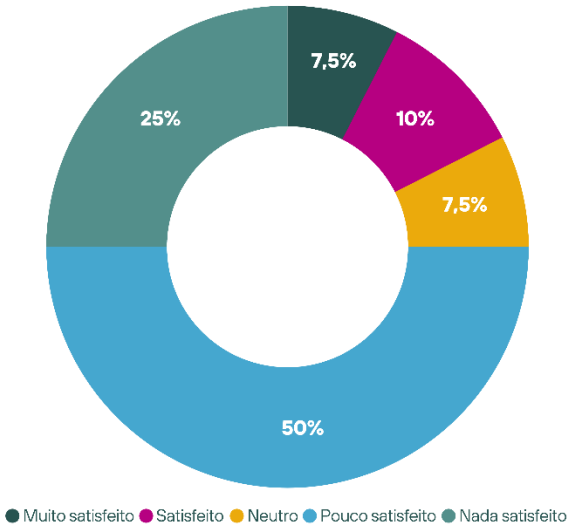
Fonte: Autora (2023)

3.7.3. A estrutura atual

Na terceira e penúltima sessão sobre a estrutura do equipamento e entorno, mais da metade dos entrevistados mostraram-se pouco satisfeito ou nada satisfeito com a iluminação do espaço (50% e 25%), e apenas 7,5% demonstraram satisfação (ver Figura 45). A respeito da segurança, 50% afirmaram se sentir seguros ao utilizar o edificado, enquanto 25% e 7,5% declaração que não estão satisfeitos com a segurança (ver Figura 46).

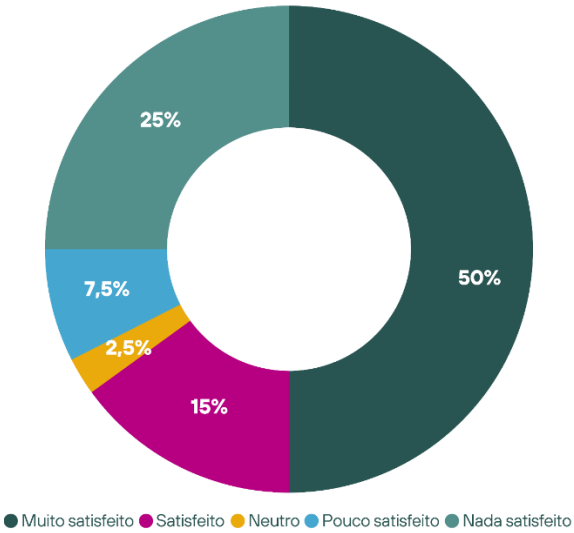
No tópico sobre acessibilidade e o espaço destinado aos banheiros, os índices referentes à neutralidade, pouca satisfação e nada satisfeito se sobressaem em relação aos demais pontos, tendo em vista que a edificação não é considerada acessível e os banheiros não se encontram dentro dos parâmetros mínimos de uso coletivo. Dessa forma, ao serem questionado sobre esse setor da estrutura, 50% e 25% dos entrevistados declararam uma insatisfação considerável com relação à acessibilidade. Já na análise dos banheiros, aproximadamente 80% manifestaram insatisfação.

Figura 45: Gráfico de satisfação - Iluminação



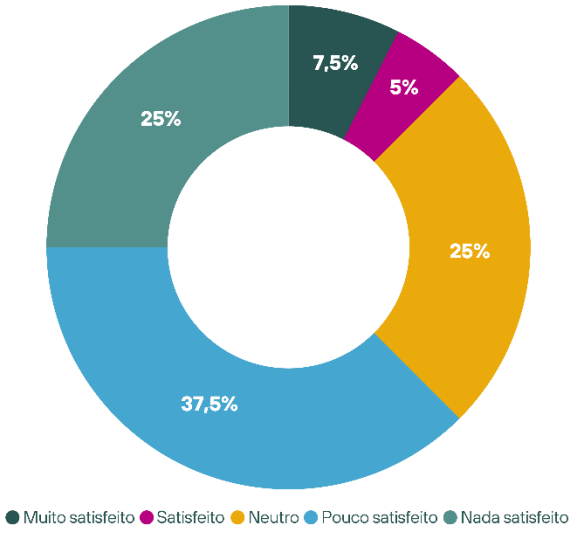
Fonte: Autora (2023)

Figura 46: Gráfico de satisfação - Segurança



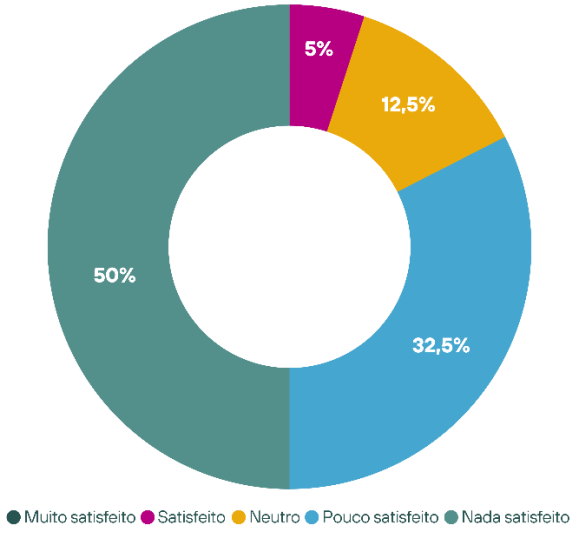
Fonte: Autora (2023)

Figura 47: Gráfico de satisfação - Acessibilidade



Fonte: Autora (2023)

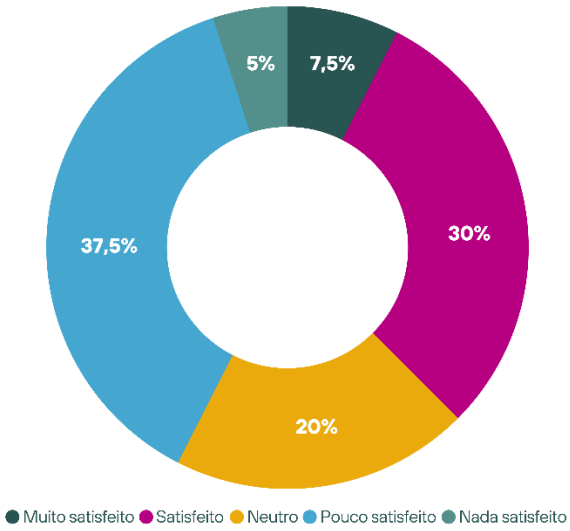
Figura 48: Gráfico de satisfação - Banheiros



Fonte: Autora (2023)

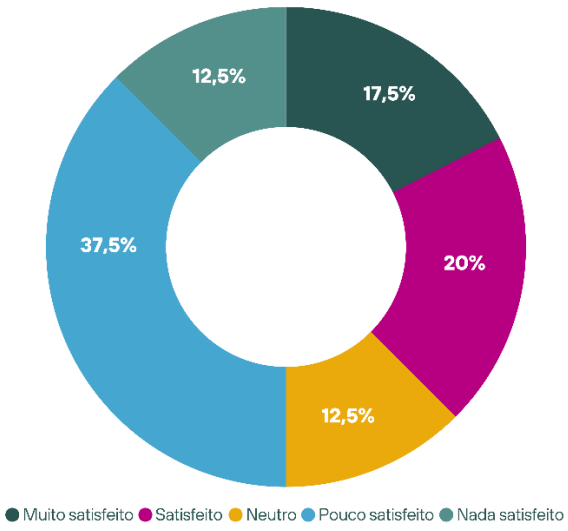
Ainda no concerne de entender o contentamento da comunidade em relação a estrutura do mercado público, foi indagado sobre o espaço interno e as calçadas. Desta maneira, a partir do resultado das análises das respostas, 37,5% e 5% externaram estarem insatisfeitos com o espaço (ver Figura 49). Em compensação, 30% afirmaram estar satisfeito e 7,5% muito satisfeito com a estrutura. Em paralelo, a comunidade mostra-se insatisfeita com o arranjo das calçadas da edificação, expressando no percentual de 37% e 12,5% de insatisfação (ver Figura 50).

Figura 49: Gráfico de satisfação - Espaço interno



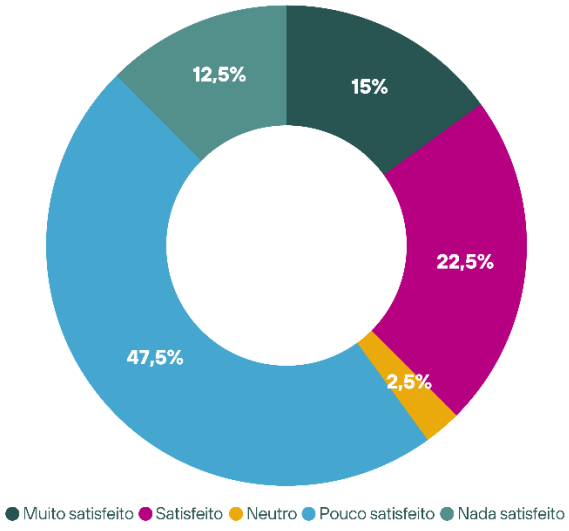
Fonte: Autora (2023)

Figura 50: Gráfico de satisfação - Calçadas



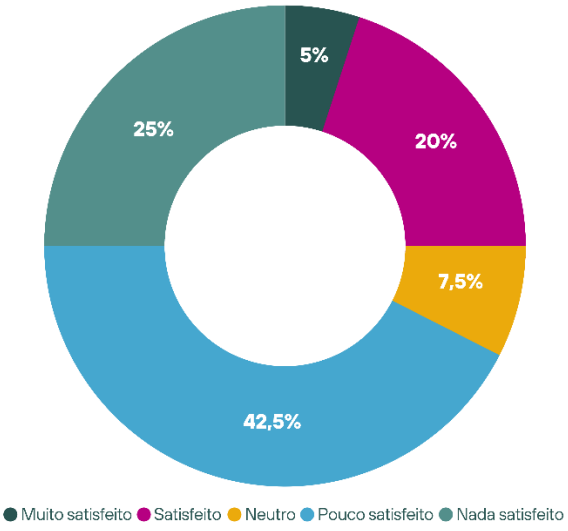
Fonte: Autora (2023)

Figura 51: Gráfico de satisfação - Cobertura



Fonte: Autora (2023)

Figura 52: Gráfico de satisfação - Paisagismo



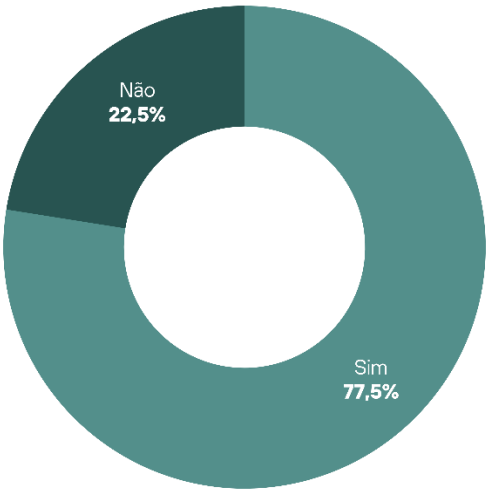
Fonte: Autora (2023)

Tal como o espaço interno e as calçadas, a cobertura e o paisagismo também apresentam percentuais desfavorável, exposto através do percentual de 47,5% e 12,5% para cobertura e 42,5% e 25% para o paisagismo atual, sendo esses correspondentes as alternativas relacionadas à insatisfação (ver Figura 51 e 52). Diante desses resultados, foi possível identificar qual o objetivo do projeto no quesito estrutura, visto que através das respostas obtidas é possível elaborar uma proposta de projeto assertiva, respeitando as necessidades, percepções e anseios da população.

3.7.4. O futuro

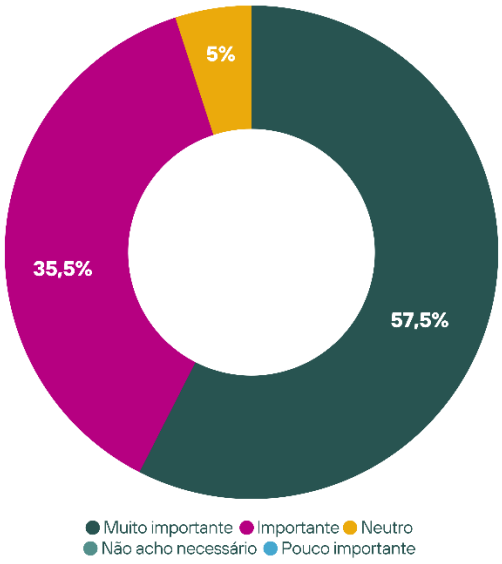
Por fim, foi realizado à análise sobre a memória, o futuro e sobre os usuários que possuem algum tipo de produção artesanal. Nessa ótica, foi questionado aos entrevistados se o mercado público José Teodoro da Silva faz parte da memória da cidade. O resultado positivo foi expresso no percentual de 77,5% (ver Figura 53). Sabe-se que a edificação não é um exemplo de patrimônio histórico, mas, ainda sim, foi analisado a opinião da comunidade sobre a importância de uma renovação, que declarou ser muito importante e importante através da porcentagem de 57,5% e 35,5 %, não havendo respostas negativas classificadas como pouco importante ou sem necessidade.

Figura 53: Gráfico sobre a memória



Fonte: Autora (2023)

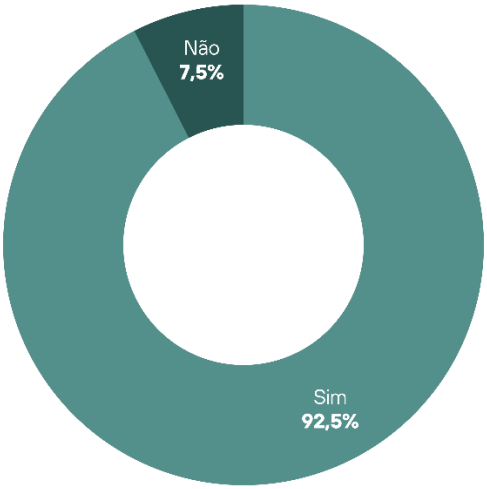
Figura 54: Gráfico sobre a importância da renovação



Fonte: Autora (2023)

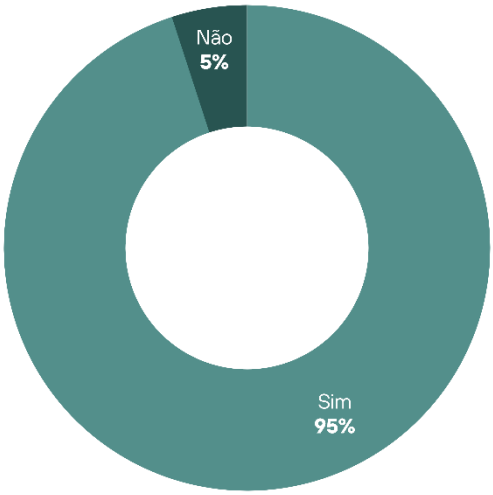
Buscando uma análise ainda mais assertiva, dirigiu-se aos entrevistados uma pergunta sobre o quanto seria interesse ter um novo edifício com novos usos. Dos quarenta entrevistados, apenas 7,5% refletido nesse total optaram pela resposta não, já 92,5%, apontaram positivamente para a introdução de uma edificação contemporânea (ver Figura 53). Além do mais, também foi destacado pela população a importância de ter uma feira livre integrada ao mercado público por meio do percentual de 95% de usuários que acenam positivamente para a ideia (ver Figura 56).

Figura 55: Gráfico sobre ter um novo edifício



Fonte: Autora (2023)

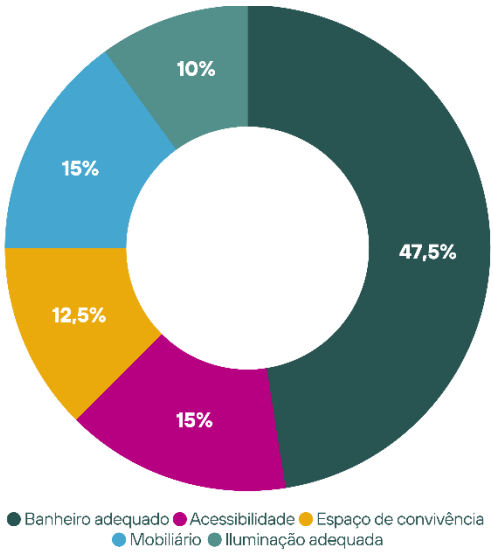
Figura 56: Gráfico sobre feira livre



Fonte: Autora (2023)

Quando questionado sobre o que fazia falta na estrutura do mercado, foram citados: 47,5% para banheiro mais adequados; 15% para adequação do edificado no quesito acessibilidade; 15% para introdução de mobiliário urbano; 12,5% indicaram a falta de espaço para convivência; e 10% declarou sentir a ausência de uma iluminação adequada para o espaço (ver Figura 57).

Figura 57: Gráfico sobre o que falta na estrutura

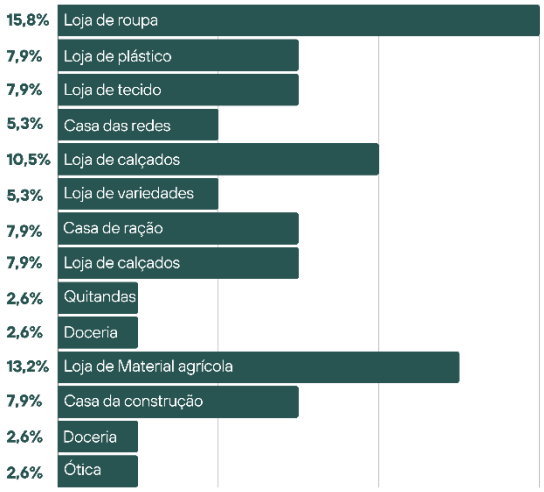


Fonte: Autora (2023)

A maior fração destes que realizaram a entrevista proferiram quais os tipos de serviço e comércio gostariam que tivesse no mercado público. Para 15,8% dos entrevistados, o espaço poderia dispor loja de roupas, enquanto outros citaram loja de plástico, variedades, calçados e

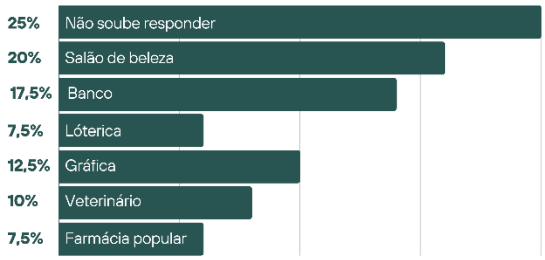
casa da construção, expressos em 7,6% cada. Também foram citados estabelecimentos que atuam no manuseio de alimento como: quitandas 2,6%, doceria 2,6% e hortifruti 2,6 (ver Figura 58). Quando perguntados sobre os serviços ou comércio gostariam que a cidade dispusesse, 25% não soube responder, outros 20% e17,5% citaram salão de beleza e banco. Também foram apontados consideravelmente usos como gráfica, veterinário, referido através da porcentagem de 12,5% e 10% (ver Figura 59).

Figura 58: Gráfico de serviço ou comércio dispusesse no mercado público



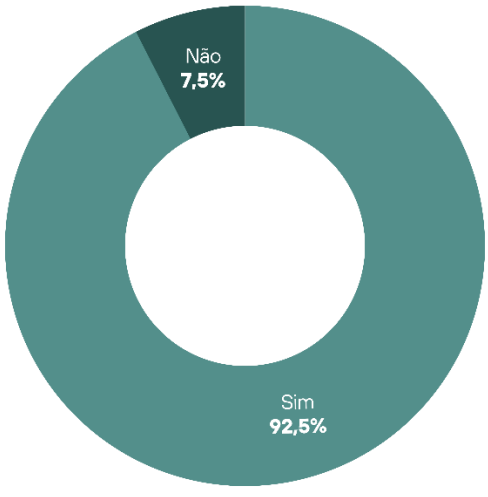
Fonte: Autora (2023)

Figura 59: Gráfico de serviço ou comércio dispusesse na cidade



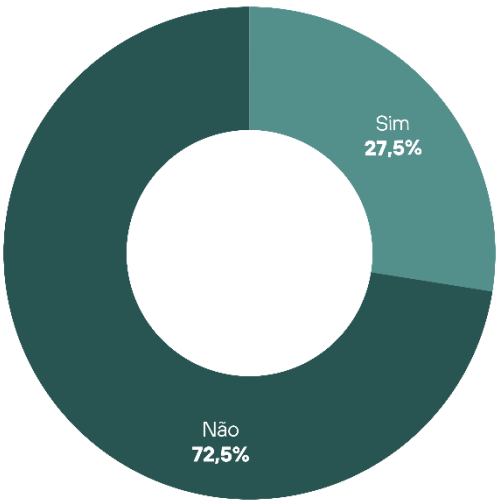
Fonte: Autora (2023)

Figura 60: Gráfico sobre a retomada



Fonte: Autora (2023)

Figura 61: Gráfico sobre produção artesanal

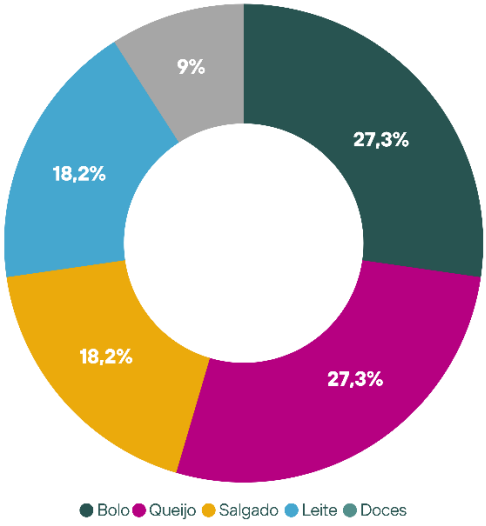


Fonte: Autora (2023)

Cerca de 92,5% declararam positivamente ao serem questionados sobre a retomada do movimento econômico através da recuperação do funcionamento continuo do mercado público

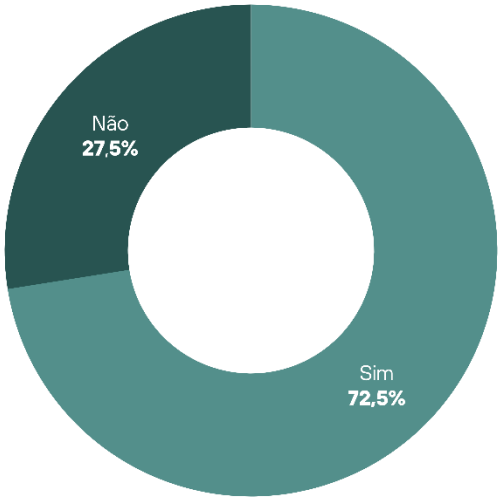
(ver Figura 60). No que se refere à disponibilidade de um espaço para a comercialização de produto locais com o objetivo de empregar a população, foi perguntado sobre a produção artesanal. Sendo assim, foi possível catalogar através da porcentagem de 27,5% dos entrevistados que possuem algum tipo de produção artesanal (ver Figura 61). Sendo elas: 27,3% prepara bolos; 27,3% fabrica queijos; 18,2% faz salgados; 18,2% atua com a produção de leite; e 9% faz produção de doces caseiros (ver Figura 62).

Figura 62: Gráfico sobre produção artesanal própria



Fonte: Autora (2023)

Figura 63: Gráfico sobre espaço para comercializar



Fonte: Autora (2023)

A respeito do espaço para a comercialização desses produtos, 72,5% declararam sentir falta de um espaço que possua essa função e atenda às necessidades do comerciante (Ver figura 63). À visto disso, os percentuais indicam o quanto a introdução de uma edificação com essa função seria válida e importante no desenvolvimento econômico da cidade.

4. (RE)NOVA CENTRO: PROPOSTA DE PROJETO DE RENOVAÇÃO DO MERCADO PÚBLICO E DA PRAÇA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO – PARANÁ/RN

Esse capitulo dedica-se ao processo de desenvolvimento de projeto, a começar das ideias iniciais, quadros expositivos, conceituação, diretrizes projetuais, programa, pré-dimensionamento, zoneamento e fluxograma que tem como finalidade alicerçar a concepção das plantas baixas.

4.1. Estudos correlatos

4.1.1. Mercado Mané – BLOCO Arquitetos

O Mercado Mané ou Mercado Virgula, é um projeto de reabilitação de 2022 localizado em Brasília, entre o Estádio Nacional Mané Garricha e o Ginásio Nilson Nelson, no Eixo Monumental. Idealizado pelo escritório BLOCO Arquitetos, o projeto funcionará de forma temporária até ser instalado de forma definitiva o Completo Esportivo de Brasília, que tem previsão para o ano de 2026. A proposta é reaproveitar a estrutura de cobertura de uma edificação existente que vinha sendo pouco utilizado após os Jogos Pan-Americanos de 2007, a fim de oferecer um novo uso voltado para o mercado gastronômico.

Figura 64: Mercado Mané em Brasília

Fonte: Joana França (2022)

Segundo a equipe do projeto, a ideia foi requalificar o espaço utilizando soluções simples devido ao curto prazo estabelecido para a execução da obra. “Retiramos as paredes que circundavam a antiga construção com o intuito de criar uma “grande varanda” sob a qual distribuímos todas as funções do novo programa em áreas semiabertas que podem fazer uso pleno da ventilação e iluminação natural” (Moreira, 2022).

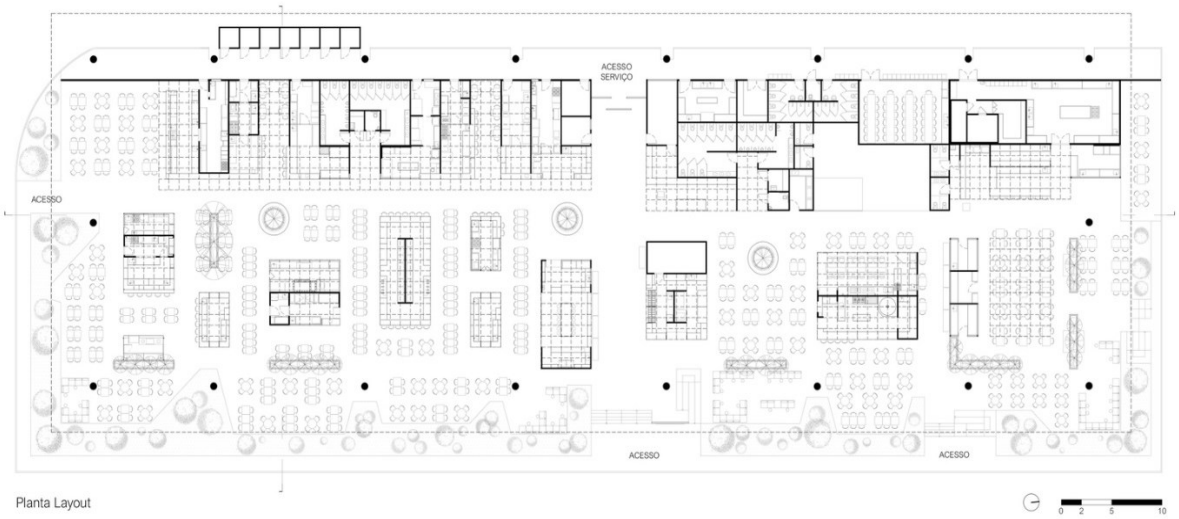
Utilizou concreto na forma de blocos estruturais para as lojas e concreto aparente para as jardineiras e mobiliário fixos. Já a estrutura metálica, presentes no teto mais baixo das lojas, tem como objetivo criar uma espécie de “segundo teto” vazado, que proporcionaria a possibilidade de instalar a iluminação auxiliar de cada loja e aproveitar a iluminação natural sem segregar a visão do vão livre da estrutura espacial.

Figura 65: Mercado Mané em Brasília

Fonte: Joana França (2022)

O padrão de layout estabelecido foi elaborado buscando criar um fluxo sinuoso ao oferecer um caminho que intercala entre a circulação e os espaços das mesas (ver Figura 30). Além do mais, os espaços comerciais voltados para a gastronomia são padronizados, ou seja, todos permanecem com o revestimento sem a necessidade de pintura, com exceção, obviamente, da cozinha e a área de preparo da comida que segue as exigências da vigilância sanitária.

Figura 66: Planta de layout



Fonte: BLOCO Arquitetos (2022)

Na planta baixa percebe-se o resultado final atende a proposta do projeto, criando uma espécie de "labirinto" com as lojas e o mobiliário. Além disso, o edificado conta com um espaço amplo com uma configuração bem definida que tem como objetivo proporcionar amplitude ao usuário através dessa dinâmica.

4.1.2. Mercado Público de Ponta Grossa/PR – Austral Studio

Em busca de oferecer um destino mais nobre ao Mercado Municipal, a prefeitura de Ponta Grossa/PR lançou o concurso nacional de projeto em setembro de 2021 e teve o escritório Austral Studio como vencedor. Cercado de entulho e tapumes, o Mercado Municipal de Ponta Grossa perdeu as condições de referência comercial da cidade desde o final dos anos 80, muito por não receber a atenção dos governos e pelas mudanças culturais e comportamentais que vem acontecendo na sociedade (Studio, 2021).

Figura 67: Mercado Municipal - Ponta Grossa/PR

Fonte: Austral Studio (2021)

Figura 68: Mercado Municipal - Ponta Grossa/PR

Fonte: Austral Studio (2021)

A equipe responsável, antes de criar uma nova e crua construção comercial, evidencia a importância de entender o edifício, saber onde errou e qual o objetivo final, pois, o mercado

público é um lugar especial, que precisa respeitar a cidade e ser gentil com seu entorno, sendo acessível, estimulante e que provoque um lazer agradável para o usuário. É um equipamento que possui história fundamentada nas trocas, no dia a dia e no autêntico. Sabe-se que as mudanças sociais influenciam diretamente na preservação de edificações como essas, afinal, é preciso se adaptar à novas realidades, o que não significa que deve ser transformado em um equipamento sem personalidade. “Um mercado público não é um supermercado ou um shopping, é um espaço da cidade, é um cartão de visitas da gastronomia, do artesanato e de parte da cultura regional” (Studio, 2021).

Figura 69: Mercado Municipal - Ponta Grossa/PR

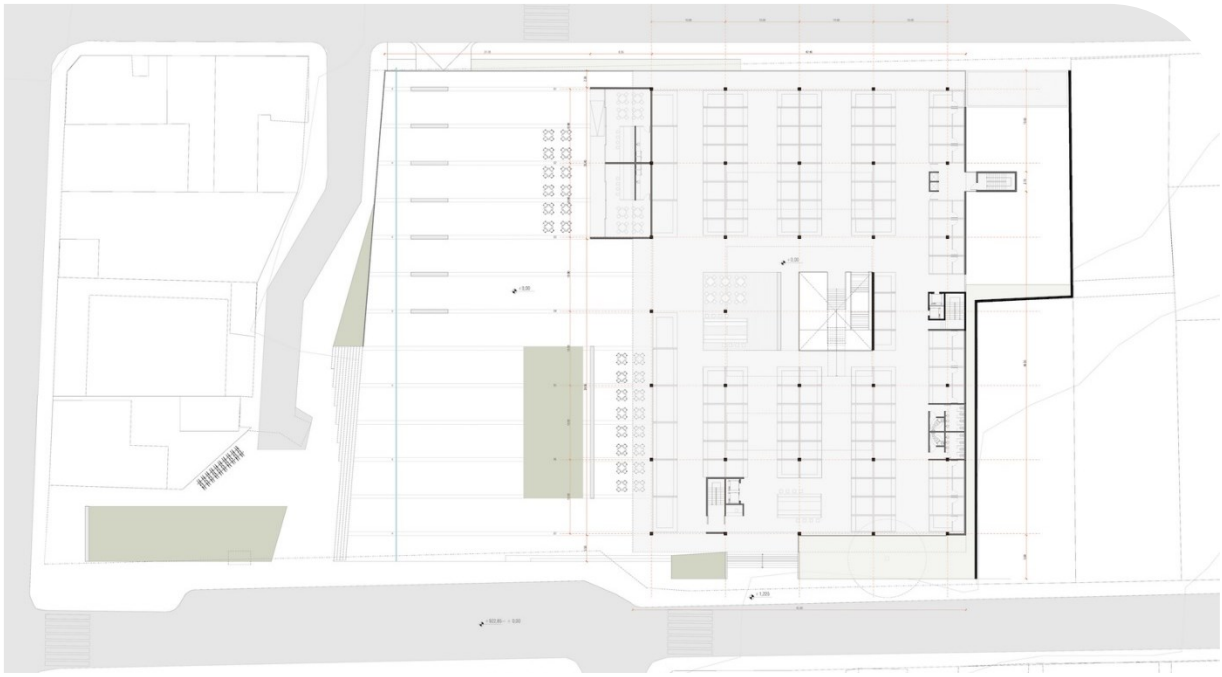
Fonte: Austral Studio (2021)

Com o objetivo de receber 180 estandes comerciais, praça de alimentação e estacionamento, o arquiteto Henrique Wosiack Zulian, líder do escritório Austral Studio sediado em Curitiba, propôs um projeto que buscasse enfatizar a valorização e assimilação dos eixos de conexão da cidade, aproveitando a topografia ao colocar estacionamentos abaixo da praça que se abre para cidade e se multiplica com o térreo no mesmo nível. Também implantou acessos amplos nas ruas do entorno, a fim de criar uma conexão direta entre si e uma continuidade entre os passeios urbanos.

No quesito comercial, Zulian estabeleceu comércios orientados à praça e à rua que possam funcionar em horários independentes ao mercado, como forma de levar mais vida à cidade, principalmente em períodos noturnos junto a setorização dos serviços interessado em

destacar a clareza funcional e espacial do projeto. Observa-se também a totalidade da edificação que possui relação entres as partes do todo (estrutura, programa, acessos, entorno, cotas, espaço público, sustentabilidade, etc.) resultando em um conceito que sintetize tudo.

Figura 70: Projeto arquitetônico - Planta baixa do térreo

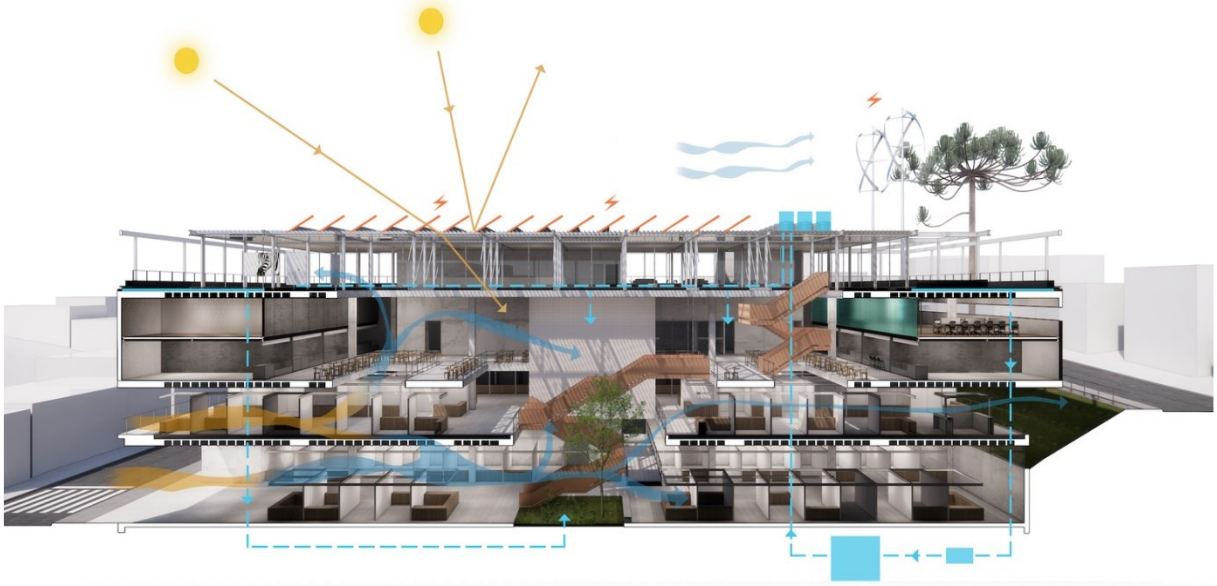


Fonte: Austral Studio (2021)

Figura 71: Cobertura vazada com perfis metálicos

Fonte: Austral Studio (2021)

Figura 72: Projeto arquitetônico - Corte perspectivado



Fonte: Austral Studio (2021)

Outro ponto a ser destacado é a sustentabilidade e o "bioclimatismo" do edifício, já que o arquiteto buscou utilizar materiais e mecanismos de economia de energia e água, além de desenvolver o projeto na orientação correta para obter controle de luz e aproveitamento dos ventos locais para a renovação do ar ao adotar uma estrutura vazada com perfis metálicos.

4.1.3. Requalificação da Praça Central de Guaratuba/PR – Bloco B Arquitetos, Desterro Arquitetos e Giz de Terra Paisagismo

Em busca de selecionar a proposta mais adequada que abordasse a infraestrutura necessária e a qualificação do espaço e da paisagem, foi lançado o Concurso Nacional de Anteprojeto para o Agenciamento e Paisagismo da Praça Central de Guaratuba. A proposta do escritório Bloco B Arquitetura em parceria com Desterro Arquitetos o Giz de Terra Paisagismo, venceu o concurso com a proposta que tem o patrimônio paisagístico local como norteador para a "organização espacial e a relação entre paisagem natural e construída, entre a memória e novas possibilidade de ocupação" (Souza, 2017).

Ao desvendar a história da cidade que se mostra pouco expressiva através das suas edificações, o projeto da praça com uma área de 10000,0m² proporciona um olhar amplo sobre a cidade ao trazer em seu desenho a ideia de conexão e valorização dos elementos históricos e também a integração de área verdes e o ecossistema local. Observa-se que o espaço urbano

idealizado possui diversas áreas verdes, e é com a implantação de árvores nativas que a manutenção do equilíbrio ambiental se mostra necessário. Além do mais, a amplitude do desenho abre a praça para a cidade, facilitando os usos, como a realização de percursos cotidianos, turísticos e didáticos, do mesmo jeito que facilita o acesso a elementos históricos que compõe a paisagem urbana.

Figura 73: Requalificação Praça Central de Guaratuba/PR

Fonte: Bloco B Arquitetura (2017)

Figura 74: Requalificação Praça Central de Guaratuba/PR

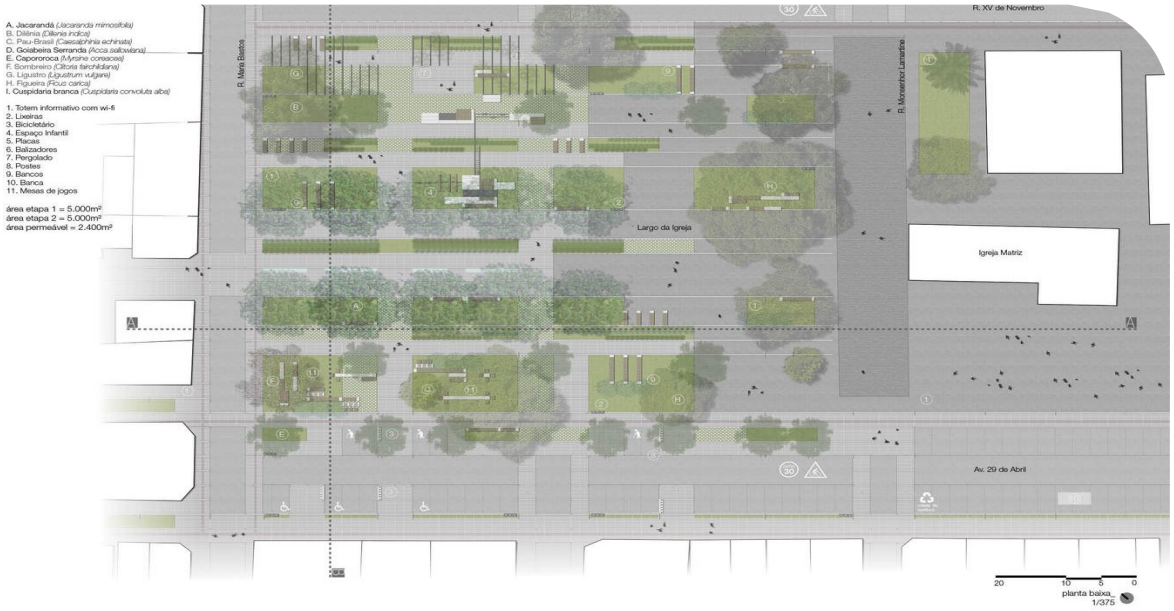
Fonte: Bloco B Arquitetura (2017)

Outro ponto da proposta é oferecer, através do desenho amplo, um projeto que priorize o pedestre, a acessibilidade universal e a contenção do fluxo intenso de automóveis. Por isso, todo o entorno da praça está no nível do pedestre e a utilização da "modulação de 2,5x5m ao mesmo tempo em que viabiliza regularidade e racionalidade construtiva, permite criar espaços dinâmicos [estares urbanos] intercalando os tipos de pavimentação e canteiros" (Souza, 2017).

Figura 75: Requalificação Praça Central de Guaratuba/PR

Fonte: Bloco B Arquitetura (2017)

Figura 76: Projeto arquitetônico – Planta baixa



Fonte: Bloco B Arquitetura (2017)

Além da ajuda da modulação, os fluxos e a vegetação existente funcionam como critério para a locação dos mobiliários fixos e lugares com função especifica, como espaço infantil e para jogos. A amplitude tão fundamental no desenvolvimento do projeto pode se ver presente no largo em frente à igreja correspondendo a função de valorizar o patrimônio e direcionar o olhar do usuário.

4.2. Quadro comparativo

Ao atentar-se na compatibilidade das condições e estratégias de projeto, as tipologias projetuais (lazer e comercial), a síntese comparativa dos estudos correlatos possibilitou à elaboração do quadro comparativo que apresentar as similaridades dos três projetos (Mercado Mané – BLOCO Arquitetos, Mercado Público de Ponta Grossa/PR – Austral Studio e Requalificação da Praça Central de Guaratuba/PR – Bloco B Arquitetos).

Os três projetos encontram-se localizados nas regiões centro-oeste e sul do país. A escolha é justificada pela analogia das propostas, que contam com materiais, soluções e estratégias projetuais, programa e paisagismo que se assemelham e contribuem no desenvolvimento da proposta de renovação do Mercado Público e reabilitação da Praça Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

4.1.4. Síntese comparativa de materiais, soluções e elementos paisagísticos

Nessa ótica, a síntese comparativa índica a presença de elementos similares entre os estudos, que permeiam entre materiais como concreto aparente, vidro, madeira, estruturas metálicas, etc. Soluções e programa como: amplitude do espaço, estratégias bioclimáticas, modulação, setorização dos serviços para uma clareza funcional e espacial, totalidade do edificado, manutenção do equilíbrio ambiental e áreas destinadas ao lazer do usuário também compreendem o padrão empregado na proposta. Além disso, os três projetos são análogos no quesito paisagismo, pois, os três contam áreas ajardinadas perimetrais e introdução de árvores nativas da região.

Quadro 6: Quadro comparativo

Quadro comparativo			
Mercado Mané – BLOCO Arquitetos			
Materiais	**Soluções**	**Paisagismo**	**Aplicação**
Estrutura metálica	Amplitude do espaço	Áreas ajardinadas perimetrais	
Concreto	Ventilação e iluminação natural	Paisagimos interno	
Bloco de concreto	Modulação	-	
Madeira	Sistema de energia fotovoltaica	-	
Mercado Público de Ponta Grossa/PR – Austral Studio			
Materiais	**Soluções**	**Paisagismo**	**Aplicação**
Estrutura metálica	Aproveitamento da topografia	Áreas ajardinadas perimetrais	
Vidro	Modulação e rigor estrutural e exequibilidade das soluções	Paisagimos interno	
Concreto aparente	Setorização dos serviços para uma clareza funcional e espacial do projeto	-	
Cobertura em perfis metálicos	A totalidade: relações entre as partes do todo (estrutura, programa, acessos, entorno, cotas, espaço público, sustentabilidade, etc.)	-	
Madeira	Desenvolver o projeto pensando e seu bioclimatismo, na orientação correta para entrada e controle de luz e no aproveitamento dos ventos locais para a renovação de ar.	-	
Requalificação da Praça Central de Guaratuba/PR – Bloco B Arquitetos,			
Materiais	**Soluções e programa**	**Paisagismo**	**Aplicação**
Concreto	Manutenção do equilíbrio ambiental	Integração das áreas verdes	
Madeira	Construção da praça em etapas	Introdução de árvores nativas	
Metal	Área destinada ao lazer	-	

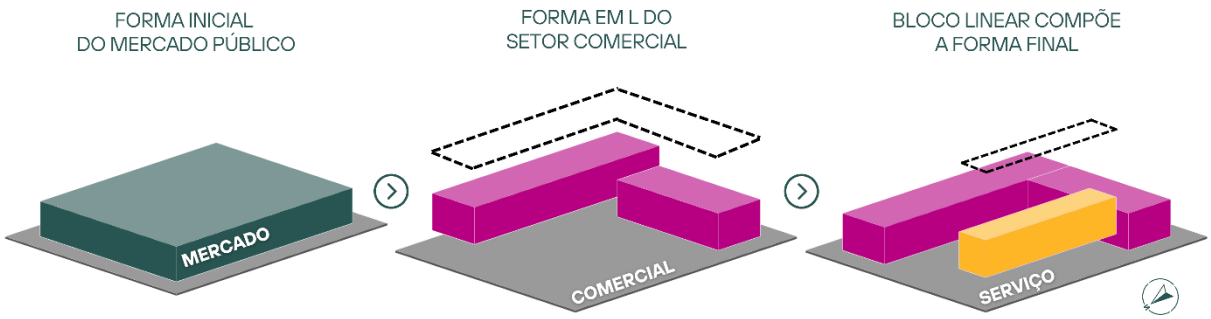
Fonte: Autora (2023)

4.3. Conceito e diretrizes projetuais

A conceituação do projeto parte da carência de uma edificação moderna e contemporânea, que supra as necessidades da população a partir dos usos nos quais lhe foram programados. Um equipamento como esse, inserido na malha urbana da cidade, revitaliza a economia e as interações sociais do espaço que atualmente encontra-se inerte. A revitalização do movimento econômico da cidade é primordial para que o cenário atual, onde a sede municipal é inferior no quesito econômico e populacional em relação a Caiçara - Paraná/RN, se transforme positivamente através da introdução de um novo mercado público, com espaço para realização de feira, como forma de impulsionar a economia local.

A configuração da edificação partiu da composição de formas lineares de acordo com os seus usos e também, remetendo a configuração circundante anterior. Dada a forma inicial no edificado com aspecto fechado e retangular, foi determinado que seria realizado a decomposição dessa massa, de forma que pudesse conceber o espaço interno. Ao estabelecer o módulo de 4x3, criou-se a totalidade do setor comercial, que ao ser disposto a partir das condicionantes bioclimáticas, forma-se um L (ver Figura 77). A concordância dos setores na configuração espacial do edificado, atravessa a massa com vãos de circulação entre os blocos, facilitando o acesso e proporcionando uma circulação funcional para que o usuário vivencie o espaço em toda sua plenitude.

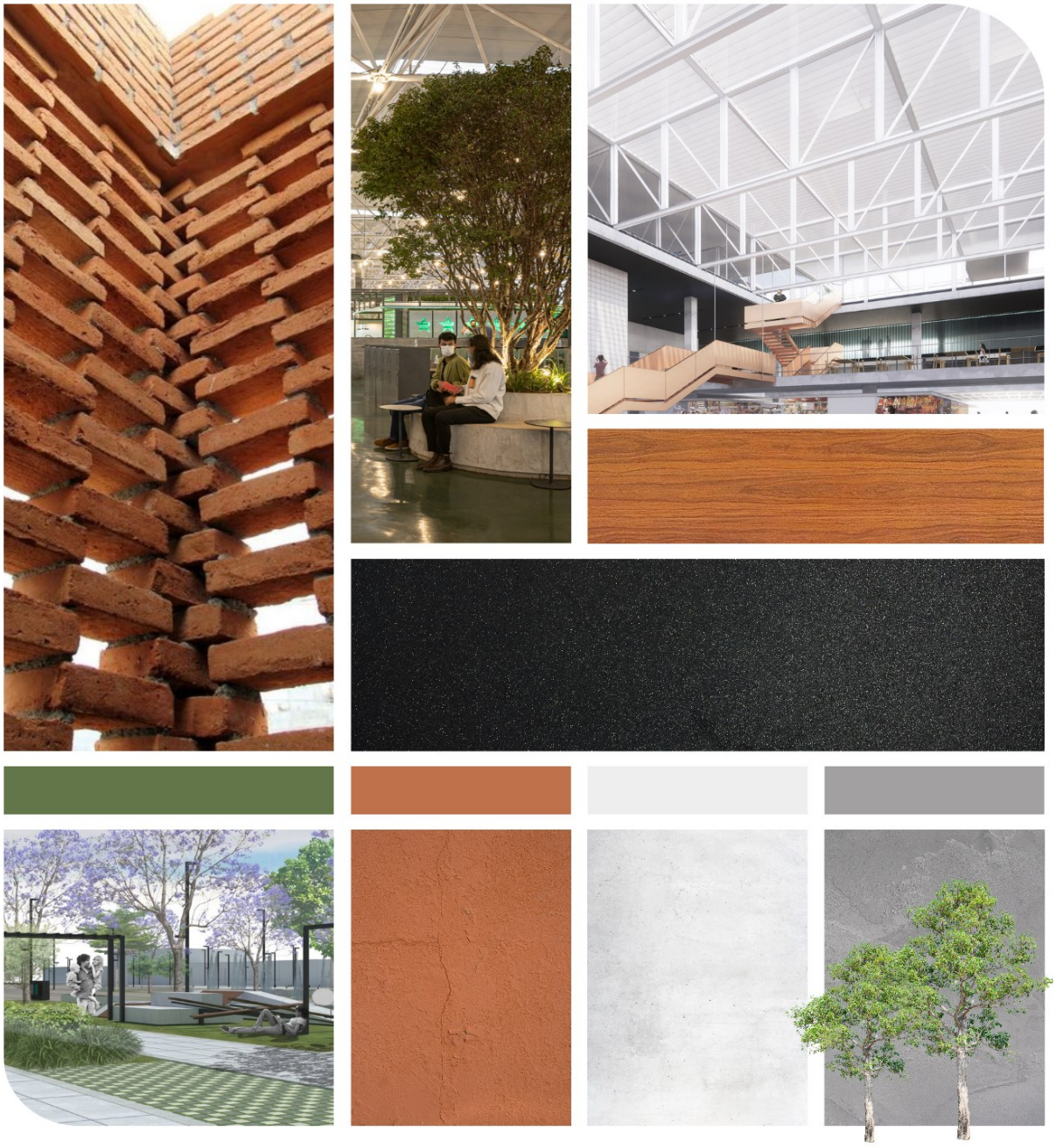
Figura 77: Composição da forma



Fonte: Autora (2023)

A introdução projetual é baseada na integração dos elementos que compõe o centro da cidade, sendo eles o mercado e a praça, de forma que haja a integração entre ambos respeitando o entorno. Deste modo, foi elaborado um painel semântico com as referências visuais, paisagismo, mobiliário, acabamento e a paleta de cores a fim de compreender as ideias iniciais que conceberam o desenvolvimento do projeto desde as decisões projetuais até a composição das cores.

Figura 78: Painel semântico



Fonte: Autora (2023)

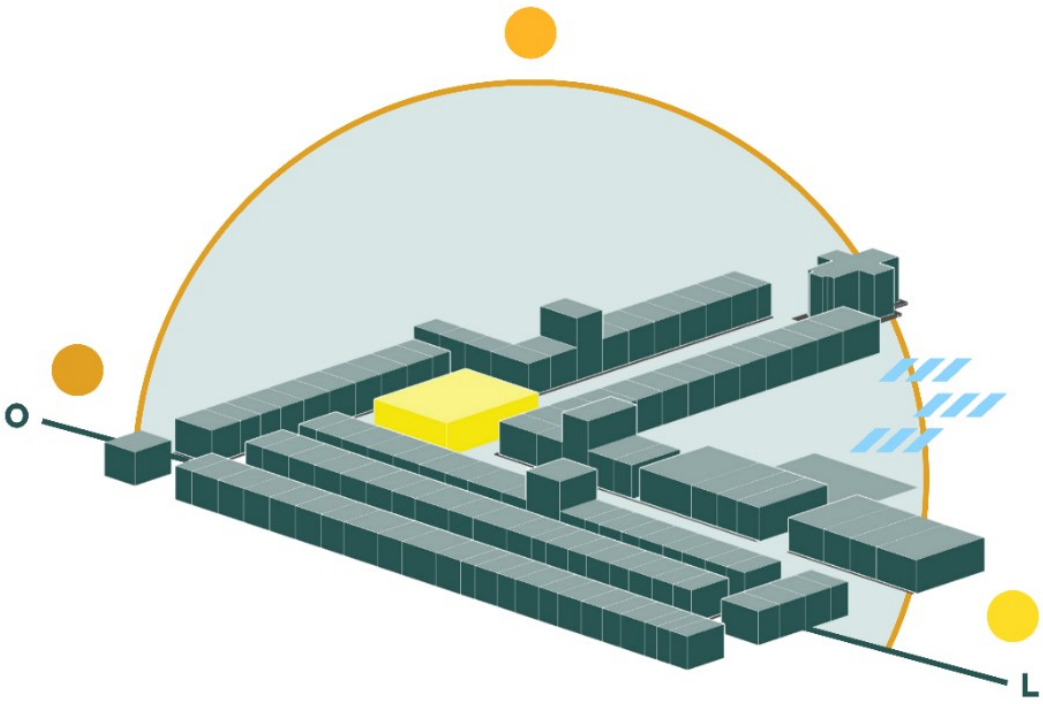
As referências e metodologias construtivas elucidas pelo painel refletem as ideias que, ao realizar a releitura, foram aplicadas no projeto do Mercado Público e da Praça. As cores e texturas escolhidas tem como objetivo proporcionar um contraste entre técnicas construtivas (moderna e vernacular), de forma que o tom terroso se sobressaia diante dos tons mais neutros presentes no concreto aparente e nas coberturas metálicas (ver Figura 78).

4.4. Condicionantes climáticas

A trajetória solar é fundamental para o desenvolvimento do projeto, pois, é a partir dela que se observa a implementação de equipamento, definição da configuração espacial e aberturas, estratégias de sombreamento, escolha de materiais, etc.

As informações coletadas acerca da direção dos ventos e trajetória do solar, orientaram na definição dos setores que irão compor o espaço comercial no centro da cidade. Sabendo da incidência solar na fachada oeste devido a orientação do objeto edificado, optou-se por introduzir nessa área o setor de serviço, já que ele é composto por ambientes que não são considerados de permanência contínua. Já a fachada leste que reflete o sol da manhã e também recebe a corrente de ventilação, foi designada a receber o setor comercial, em vista da possibilidade de haver boxes destinados ao manuseio de alimentos e permanência continuada.

Figura 79: Diagrama - Carta solar com a área de intervenção



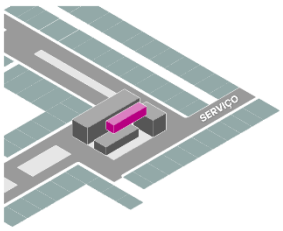
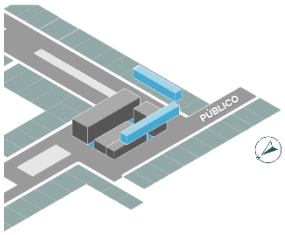
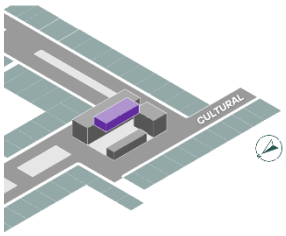
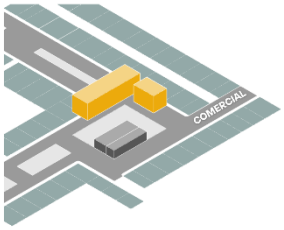
Fonte: Autora (2023)

A incidência solar também influencia no uso continuo da praça, afinal, quando não há sombreamento adequado que possibilite a vivência durante o dia, o ambiente torna-se inadequado. Em busca de oferecer o conforto térmico ao usuário, foi alocado vegetação com o objetivo de sombrear o espaço e consequentemente, proporcionar um espaço com conforto térmico durante o dia, visto que, a vegetação adequada pode reduzir a temperatura do espaço consideravelmente.

4.5. Programa e pré-dimensionamento

Dividido em quatro setores, o programa de necessidade e pré-dimensionamento do mercado público foi direcionado através dos usos e necessidades determinadas através da análise do entorno e entrevistas realizadas com residentes do município, no qual responderam questionamento sobre o quão estavam satisfeitos com a estrutura atual e a importância da renovação do espaço.

Quadro 7: Programa e pré-dimensionamento

Programa de necessidades e pré-dimensionamento			
Serviço	**Programa**	**Dimensionamento**	**Justificativa**
	Área de cargas Depósito DML Centrais de abastecimento Sanitários	- 18m² 5m² 5m² 25m²	Área para carga e descarga Armazenagem Armazenagem Manutenção do edifício -
Público	**Programa**	**Dimensionamento**	**Justificativa**
	Entorno Áreas livres Circulação interna Feira livre	-	Mobilidade Acessibilidade Comércio
Cultural	**Programa**	**Dimensionamento**	**Justificativa**
	Espaço de convivência Espaço de eventos Espaço de exposição	250m²	Expor, incentivar e valorizar tradições locais
Comercial	**Programa**	**Dimensionamento**	**Justificativa**
	Boxe 01 Boxe 02 Boxe 03 Boxe 04 Boxe 05 Boxe 06 Boxe 07 Boxe 08 Boxe 09 Boxe 10 Boxe 11 Boxe 12 Boxe 13	12m² 12m² 12m² 12m² 12m² 12m² 12m² 12m² 12m² 12m² 12m² 12m² 12m²	Espaços para comercialização de produtos

Fonte: Autora (2023)

Além dos ambientes considerados essenciais em qualquer edificação como carga e descarga, depósito, DML, centrais de abastecimento, lixeiras e sanitários, estão presentes no programa, espaços de convivência para realização de eventos e feira livre, e claro, os treze boxes dimensionado com a possibilidade de expansão de acordo com a necessidade do comerciante.

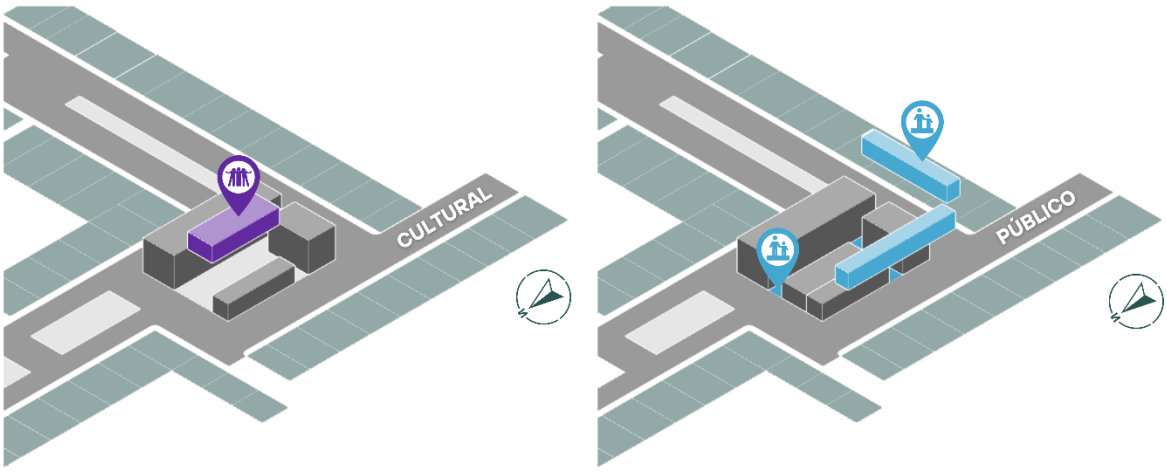
4.6. Zoneamento e fluxograma

O zoneamento do projeto partiu da composição de quatro setores que tem como objetivo atender todas as necessidades dos usuários e oferecer a vivência completa em todos os sentidos, seja na parte pública, cultural, serviço e de comércio. Essa setorização dos serviços tem o objetivo oferecer clareza funcional e espacial em totalidade ao gerar relações entre as partes do todo (ver Figura 80).

Figura 80: Zoneamento geral

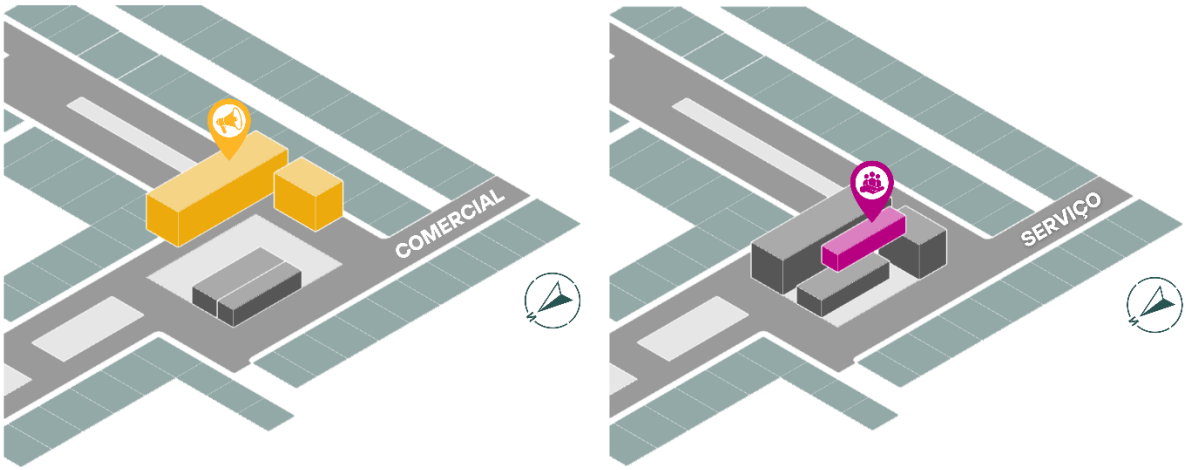
Fonte: Autora (2023)

Figura 81: Zoneamento – Setor cultural e público



Fonte: Autora (2023)

Figura 82: Zoneamento - Setor comercial e serviço



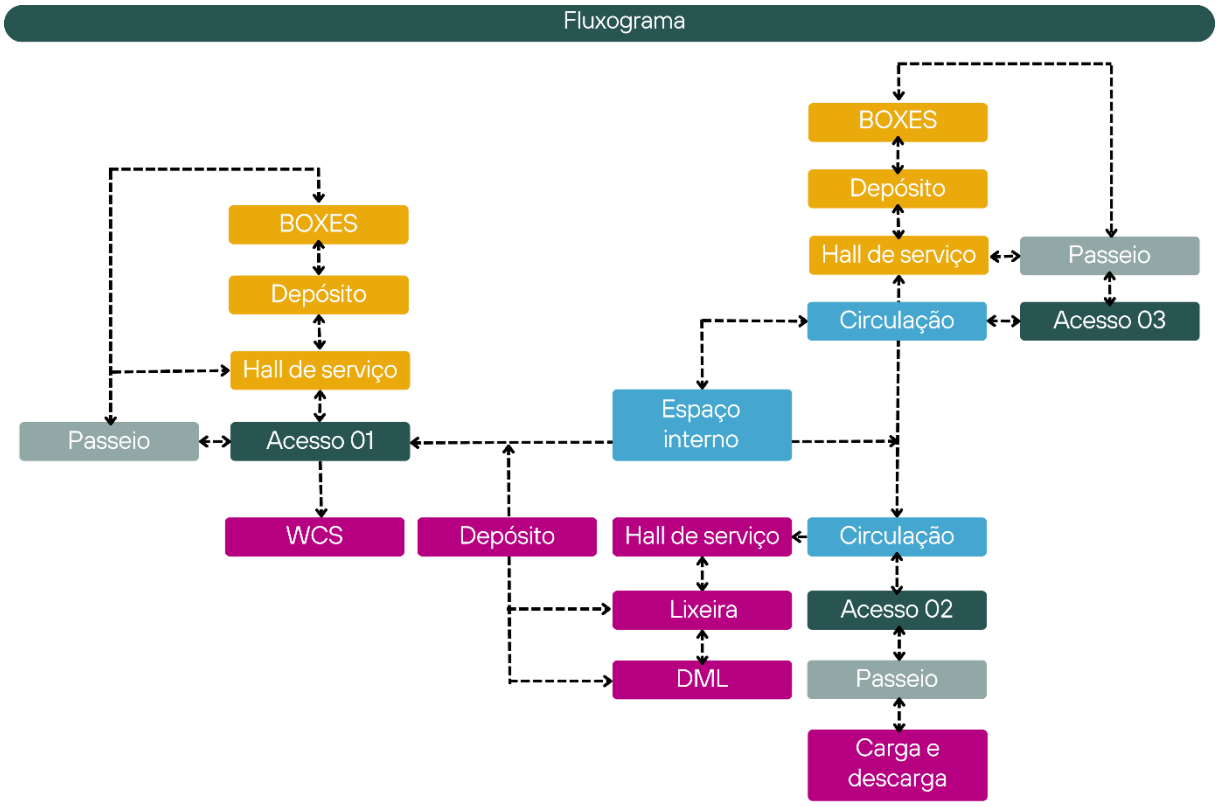
Fonte: Autora (2023)

O setor público representa todo o entorno do mercado, já ao setor cultural foi atribuído os espaços que irão sediar as atividades relacionadas A cultura da cidade, como realização de eventos, dinâmicas socioculturais e etc. (ver Figura 81). Os espaços que tem a função de realizar a manutenção do edificado estão distribuídos no cento de serviço, abrigando a área de carga e descarga, DML, depósitos, centrais de abastecimento e os sanitários. Por fim, a esfera comercial contará com treze boxes que tem como objetivo sediar vários tipos de uso, seja ele comercial ou de serviço (ver Figura 82).

O fluxograma da edificação foi configurando pensando justamente na integração e divisão desses setores com base na atividade desempenhada. Com três acessos, sendo um deles

a partir do espaço destinado à carga e descarga, que facilita a entrada dos produtos comercializados e também do equipamento utilizado em dias de feiras livres, dinamiza a circulação interna e externa do edificado (ver Figura 83).

Figura 83: Fluxograma



Fonte: Autora (2023)

Através das circulações, os comerciantes têm acesso aos halls de serviço que tem a função de promover a entrada da mercadoria sem que interfira diretamente na entrada principal dos boxes. Além disso, os acessos também tem a função de criar uma dinâmica de circulação que estimule o usuário a realizar esse movimento entre as áreas internas e externas da edificação.

4.7. Novo Mercado Público

Devorante ao estudo realizada até o presente momento, foi elabora a proposta final a nível de estudo preliminar do Mercado Público José Teodoro da Silva, a contar da planta de implantação, de cobertura, planta baixa, três cortes, fachadas leste, oeste, norte e sul e por fim, as imagens fotorrealista do projeto (ver Apêndice C).

Deste modo, apresenta-se a planta de implantação esquemática que conta com a representação dos volumes e área construída do edificado em toda sua totalidade. O sistema vazado em perfis metálicos posicionados no ângulo de 40°, atuam na composição da forma, ou seja, destaca a edificação sem que interfira drasticamente no gabarito do entorno ao criar um jogo de volumes, visto que ela se correlaciona com a cobertura metálica secundária com sistema roll-on. Além disso, a implantação também simula o comportamento da edificação em dias destinados a realização da feira livre, indicando o posicionamento das barracas tanto internamento quanto nas ruas que envolvem a edificação.

Em consecutivo, tem-se a planta baixa que demonstra a funcionalidade e clareza espacial introduzida na configuração através da distribuição dos setores de comércio e serviço, de forma que dinamize a circulação do usuário por meio dos três acessos e concebe um espaço interno convidativo e operante. Com trezes boxes de 12m², podendo expandir até 24m² a partir da retirada da parede de vedação de *drywall*, a planta baixa ilustra um espaço completo e corresponde as necessidades e funções nos quais foram determinadas através dos estudos de viabilidade realizados no decorrer da pesquisa.

Além disso, ressalta os cortes que foram produzidos com a finalidade de destacar a verticalidade do edificado e seus aspectos construtivos como níveis e detalhamento das coberturas que se apoia na estrutura de alvenaria. Para melhor retratar esses detalhes, foram traçados três cortes, sendo o AA e BB no sentido longitudinal e CC transversal.

As fachadas exemplificam os materiais utilizados no mercado, demonstrando as texturas e tons aplicados, além da proposta de projeto que busca unir duas técnicas construtivas, a moderna e a vernacular, ao introduzir elementos e tons como: cobogó, concreto branco e cinza aparente, estrutura em perfis metálicos e os tons terrosos que de certa forma ganham destaque ao figurar com o restante.

Figura 84: Imagem fotorrealista 01

Fonte: Autora (2023)

Figura 85: Imagem fotorrealista 02

Fonte: Autora (2023)

Figura 86: Imagem fotorrealista 03

Fonte: Autora (2023)

Figura 87: Imagem fotorrealista 04

Fonte: Autora (2023)

Figura 88: Imagem fotorrealista 05

Fonte: Autora (2023)

Figura 89: Imagem fotorrealista 06

Fonte: Autora (2023)

A edificação moderna e contemporânea gera um impacto visual positivo, mesmo que de certa forma tenha se objetificado com soluções e estratégias simplistas e ao mesmo tempo, inovadoras para a cidade. Por isso, o novo Mercado Público vem para mudar a realidade ao delinear um novo espaço comercial na paisagem urbana paranaense.

4.8. A Praça

Mediante ao levantamento da praça e o apontamento das condições inadequadas no quesito acessibilidade, conforto térmico, funcionalidade, mobiliário urbano e iluminação, foi elaborada a proposta de reabilitação do espaço com o objetivo de realizar intervenções sem que a sua identidade fosse alterada. Essas intervenções estão ilustradas na planta de implantação esquemática, planta baixa, quatro cortes, seis fachadas e alguns detalhamentos construtivos (ver Apêndice C).

Desta maneira, expõe-se na planta de implantação esquemática e na planta baixa, toda a dinâmica introduzida através da nova proposta. Nela, constam todos os espaços ajardinados, introdução da vegetação adequada como estratégia de sombreamento em vista das características bioclimáticas da cidade, mobiliário urbano como postes, bancos e lixeira, e principalmente, as adequações no quesito acessibilidade como rampa com inclinação conveniente e o piso tátil.

Além disso, é importante salientar que o WC feminino e masculino foi substituído pelo agrupado de dois quiosques com o propósito de movimentar o espaço, seja à noite ou durante o dia. Deste modo, tem-se o detalhamento do espaço expressos em planta de implantação, plantas de coberturas e a planta baixa.

Em sequência, com o objetivo de apresentar a verticalidade e os detalhes construtivos do edificado como níveis, detalhamento das cobertas, etc. Foram demarcados quatro cortes, sendo o DD e FF no sentido longitudinal e o EE e GG no sentido transversal.

Nas fachadas, que têm o propósito de apresentar os materiais empregados no projeto, foram adotados os mesmos materiais, texturas e referências visuais, como: concreto branco e cinza aparente, cobertura em perfis metálicos semelhante ao do mercado e os tons terrosos que destacam-se na paginação de piso em busca de elucidar a proposta de integração entre o mercado e a praça através do emprego dos materiais.

Figura 90: Imagem fotorrealista 07 – Praça A

Fonte: Autora (2023)

Figura 91: Imagem fotorrealista 08 – Praça A

Fonte: Autora (2023)

Figura 92: Imagem fotorrealista 09 – Praça B

Fonte: Autora (2023)

Figura 93: Imagem fotorrealista 10 – Praça B

Fonte: Autora (2023)

Neste sentido, a reabilitação materializada nas imagens com as características fiéis da proposta, destaca o quanto as mudanças se mostraram necessárias para que o espaço seja vivenciado constantemente, sem que haja elementos que inviabilize o processo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando ao que foi exposto sobre como as intervenções urbanísticas se tornaram estratégias de desenvolvimento urbano ao tornar novo e funcional espaço que antes eram pouco utilizados ou inadequado em vários quesitos como: conforto térmico, acessibilidade, funcionalidade, etc. Considerando o cenário atual da economia da cidade de Paraná/RN, que se encontra inerte e em nada contribui no movimento mercatório local, tem-se o desenvolvimento do projeto, concebido através da aplicação dos conceitos de renovação e reabilitação urbana, participação direta da comunidade e o emprego de metodologias para entender as características morfológicas e a legislação incidente na área, como forma de deliminar os aspectos nos quais seriam aplicados no processo de pesquisa.

Justificada pelo interesse e conexão da autora com suas raízes, ao mostra-se inconformada com uma perspectiva recente e relevante para a população no que diz a respeito da economia local, as características formais e funcionais da proposta foram pensadas de modo a integrar todo o centro através das técnicas e soluções arquitetônicas aplicadas, que ao serem disposta de forma que haja a conversação entre todo o espaço, visa proporcionar um recomeço econômico e corroborar com as relações social que se sucedem nesse tipo de espaço de interação.

Portanto, espera-se que a proposta corresponda as necessidades da população paranaense ao oferecer um espaço para introdução de novos artifícios de geração de renda, gerando emprego e espaço para pequenos empreendimentos, de forma a impulsionar o movimento econômico e proporcionar que novas memórias sejam criadas a partir relações sociais que se desenrolam neste meio.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. C. A; BARBOSA, L. R. **Feira, lugar de cultura e educação popular.** In: Revista "Nova Atenas" de Educação Tecnológica. Volume 07, Número 02, jul/dez/2004.

ARCHELA, R. S. **O lugar dos mapas mentais na representação do lugar**. Geografia, Londrina, vol. 13, n° 1, 157-141, Jan/Jun 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: **Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos - Requisitos**. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 1994.

BRASIL. Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade e Legislação Correlata. 2. ed., atual. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

BRAUDEL, F. **O jogo das trocas**. Civilização material, economia e capitalismo: século XV-XVIII. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAU DOS FERROS. Lei complementar Nº 019: Plano Diretor do Município de Pau dos Ferros, 2021. Disponível em:< https://www.camarapaudosferros.rn.gov.br/materias.php?id=1174>. Acesso em: 26 de mar. de 2023.

CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA. **1° Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana Lisboa**, 21 a 27 de outubro de 1995. [s.l: s.n.].

CONGRESSO SOBRE PATRIMÔNIO ARQUITECTÔNICO EUROPEU. **Declaração de Amsterdã**. Tradução: António de Borja Araújo. 21 – 25 de outubro, 1975. 9 p. Disponível em: http://www.patrimonio-santarem.pt/imagens/3/declaracaodeamsterdam.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

DEL RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano:** Processo de Planejamento. São Paulo: Pini, 1990.

DESTERRO, A. **CONC_GUARATUBA | desterro. Praça central de Guaratuba**. Disponível em: <https://www.desterro.arq.br/pracaguaratuba>. Acesso em: 23 abr. 2023.

DGOTDU (Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano) (2008) **— Proposta de projecto de decreto regulamentar que estabelece conceitos técnicos a utilizar nos instrumentos de gestão territorial**. Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Lisboa, pp. 60; 62-63; 65; 67.

ELAV. **Resultado do concurso para praça Central em Guaratuba, PR - Revista PROJETO**. Disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/noticias/arquitetos-de-florianopolis-vencem-concurso-em-guaratuba-pr/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

ELSTON, D. **BLOCO Arquitetos: Mercado Mané, Brasília, DF - Revista PROJETO**. Disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/acervo/bloco-arquitetos-mercado-mane-brasilia-df/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

FORTUNA, C; LEITE, R. P. **Plural de Cidades: novos léxicos urbanos.** Almedina, 15 de outubro de 2009.

GHIRARDELLO, N.; SPISSO, B. **Patrimônio histórico: como e por que preservar.** In: Cartilha CREA – SP, 3. ed. ISBN 978-85-99728-90-1. 2008, Bauru.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Tradução de Laurent Léon Scheffter. 2ª ed. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais LTDA, 1990. Tradução de: La mémoire colletctive. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf. Acesso em: 22 de jul. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio Grande do Norte: IBGE 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/parana/panorama>. Acesso em: 6 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio Grande do Norte: IBGE 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/parana/panorama>. Acesso em: 6 mar. 2023.

LACERDA, N.; ZANCHETI, S. M. **Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos**. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012.

MACEDO, S. S; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. 1ª edição. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MARX, M. **Cidade Brasileira.** São Paulo: Melhoramentos: Editora da Universidade de São Paulo, 1980. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6115809/mod_resource/content/1/MARX_Murillo_Cidade%20no%20Brasil_5.pdf. Acesso em: 18 de abr. 2023.

MASCARÓ, J. L.; YOSHINAGA, M. **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

MEDEIROS, Deisyanne; NOME, Carlos; ELALI, Gleice. **Construindo no clima quente e seco do Brasil: conforto térmico e eficiência energética para a Zona Bioclimática 7**. Seminário Internacional NUTAU2012, p. 1-17, 2012.

MENEZES, W. **Desenvolvimento com Conservação Integrada do Patrimônio**. Ribeirão das Neves, 2012. Disponível em: https://ribeiraodasneves.net/colunas/30-walter-menezes/2575-desenvolvimento-com-conservacao-integrada-do-patrimonio-. Acesso em: 10 mar. 2023.

MOREIRA, M. da G. S. A. - **Requalificação urbana: alguns conceitos básicos**. Artitextos. ISBN 978-972-9346-03-3. Nº 5 (dez. 2007), p.117-129

MOREIRA NETO, E. **Métodos de pesquisa para a profissão arquitetônica: uma resenha crítica**. Paranoá, n. 32, 19 fev. 2022.

MOREIRA, S. **Mercado Mané/Bloco Arquitetos**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/982147/mercado-mane-bloco-arquitetos> Acesso em: 18 abr. 2023.

PANERAI, P. **Análise urbana**. Brasília: UnB, 2006.

PINHEIRO, A. A. N; FARIAS, M. R. **Uma modesta arquitetura: a casa vernácula da cidade de Solonópole**. 1. Ed. Quixadá: Simplíssimo, 2017.

PREFEITURA DE MOSSORÓ. Lei complementar Nº 047: Código de Obras, Posturas e Edificações do Município de Mossoró, 2010. Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/wp-content/uploads/2020/06/codigo_obras_mossoro.pdf>. Acesso em: 26 de mar. de 2023.

PREFEITURA DE NATAL. Lei complementar Nº 055: Código de Obras e Edificações do Município de Natal. Natal: 2004.

PROJETEE - Projetando Edificações Energeticamente Eficientes. Estratégias bioclimáticas. Laboratório de Eficiência Energética em Edificações: LabEEE/UFSC. Disponível em:< http://www.mme.gov.br/projeteee/estrategias-bioclimaticas/>. Acesso em: 13 de jul. de 2023.

REDAÇÃO. **Ambientalistas alertam contra cultivo do nim**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/ambientalistas-alertam-contra-cultivo-do-nim-1.243149>. Acesso em: 13 set. 2023.

SERVILHA, M. de M.; DOULA, S. M. **O mercado como um lugar social: as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras**. Revista Faz Ciência, v. 11, n. 13, p. 123-142, Jan/Jun. 2009. Disponível em: erevista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/download/7610/5602. Acesso em 12 mar. 2023.

SILVA, F. G. **Multiplicidade do saber histórico.** AEDOS, Porto Alegre, v. 8, n. 18, p. 247-253, ago. 2016. Disponível em: < https://www.academia.edu/36536637/Aedos_v_8_n_18_2016_Multiplicidade_do_saber_hist%C3%B3rico_pdf>. Acesso em: 21 de mai. 2023.

SOUZA, E. **Primeiro lugar no Concurso para a Praça Central de Guaratuba/PR**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878655/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-praca-central-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 18 abr. 2023.

STUDIO, A. **Mercado Municipal de Ponta Grossa.** Australstudio, 2021. Disponível em: https://australstudio.com/mercado-municipal-de-ponta-grossa-ii/. Acesso em: 18 abr. 2023.

TOMAZ, P. C. **A Preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil.** Fênix – Revista de História e Estudos Culturais. Vol. 2, Página 1-12, Maio/Junho/Julho/Agosto de 2010.

TUAN, Yi –Fu. **Topofilia, um estudo da percepção, atividades e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 288 p.1980.

ZANCHETI, S. M. **A Conservação do Patrimônio no Brasil: Teoria e Prática**. Olinda: Centro de Estudos da Conservação Integrada, 2015.

ZANCHETI, S. M. **Conservação integrada e planejamento urbano: uma revisão**. Caderno de estudos sociais, Recife, vol. 19, n° 1, p. 107-124, jan/jun.,2003.

ZUCKER, Paul. **Town and square**. New York: Columbia University Press, 1959.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário 01 para entrevistas

Apêndice B - Quantitativos de servidores atuando no município

Apêndice C – Desenho técnico e Maquete eletrônica

As pranchas correspondentes ao estudo preliminar foram diagramadas em folha personalizada (1190x430), de acordo com a seguinte sequência:

1. Levantamento geral da área de intervenção – Planta baixa atual da Praça A e B e do Mercado Público;
2. Planta de implantação esquemática geral;
3. Plantas de implantação – Mercado Público;
4. Plantas de cobertura – Mercado Público;
5. Planta baixa e planta de acessibilidade – Mercado Público;
6. Plantas das Praças A e B e detalhamento do quiosque;
7. Cortes AA, BB e CC – Mercado Público; Corte FF – Praça B;
8. Corte EE – Praça B, Corte DD e GG – Praça A; Fachada Leste – Praça A;
9. Fachada Norte e Sul – Praça A; Fachada Leste e Norte – Praça B; Fachada Leste e Sul – Mercado Público;
10. Fachada Oeste e Norte – Mercado Público;

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDICIPLINAR DE PAU DOS FERROS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Discente: Roberta de Sousa Valentim

Orientadora: Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira

Essa entrevista, elaborada pelo Curso de **Arquitetura e Urbanismo da UFERSA**, respeita os protocolos éticos ao prezar pelo respeito a privacidade dos entrevistados. A pesquisa tem como objetivo conhecer os anseios e as percepções sobre o **Mercado Público José Teodoro da Silva** em Paraná/RN.

Questionário N° _____ Data: / / 2023 Local: _____

SESSÃO 01 - O ENTREVISTADO

01. Você reside em Paraná/RN ou só frequenta?
- ◯ Sim
- ◯ Só frequento

02. Se não, qual o motivo lhe trouxe até a cidade?
- ◯ Parente/familiares
- ◯ Lazer/entretenimento
- ◯ Trabalho/negócio

03. Se sim, há quanto tempo reside no município?
- ◯ Entre 1 ano a 5 anos
- ◯ Entre 5 anos a 10 anos
- ◯ Entre 10 anos a 20 anos
- ◯ Acima de 20 anos

04. Onde você reside?
- ◯ Paraná (sede municipal)
- ◯ Caiçara
- ◯ Monte Alegre
- ◯ Outro: _____

05. Qual a sua faixa etária?
- ◯ Entre 25 a 35 anos
- ◯ Entre 35 a 45 anos
- ◯ Entre 45 a 55 anos
- ◯ Acima de 55 anos

06. Qual a seu gênero?
- ◯ Feminino
- ◯ Masculino
- ◯ Prefiro não informar

07. Você costuma fazer compras em outra cidade, se sim, qual?
- ◯ Uiraúna
- ◯ Pau dos Ferros
- ◯ Outra: _____

SESSÃO 02 - A HISTÓRIA

01. Como você descreve o mercado antigamente?
- ◯ O espaço era mais utilizado
- ◯ Tinha mais opções de comércio
- ◯ O movimento era maior durante a noite
- ◯ Outro: _____

02. O centro era mais movimentado durante a noite?
- ◯ Sim
- ◯ Não

03. Todos boxes eram ocupados?
- ◯ Sim
- ◯ Não

04. Quais eram os tipos de comércio?
- ◯ Mercadinhos/mercearias
- ◯ Bares
- ◯ Depósitos
- ◯ Outro: _____

05. O que você sente falta?
- ◯ Movimento
- ◯ Opções de compra
- ◯ Eventos
- ◯ Outro: _____

SESSÃO 03 - A IMPORTÂNCIA

01. O quanto você considera o mercado público importante para a cidade?
- ◯ Muito importante
- ◯ Importante
- ◯ Neutro
- ◯ Pouco importante
- ◯ Não acho importante

02. Seria importante ter uma integração entre o mercado e as praças?
- ◯ Sim
- ◯ Não

SESSÃO 03 - A ESTRUTURA ATUAL

Conte-nos o quanto você está satisfeito com a estrutura atual do mercado público.

01. Sobre a iluminação?
- ◯ Muito satisfeito
- ◯ Satisfeito
- ◯ Neutro
- ◯ Pouco satisfeito
- ◯ Nada satisfeito

02. Sobre a segurança?
- ◯ Muito satisfeito
- ◯ Satisfeito
- ◯ Neutro
- ◯ Pouco satisfeito
- ◯ Nada satisfeito

03. Sobre a acessibilidade?
- ◯ Muito satisfeito
- ◯ Satisfeito
- ◯ Neutro
- ◯ Pouco satisfeito
- ◯ Nada satisfeito

Discente: Roberta de Sousa Valentim
Orientadora: Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira

Essa entrevista, elaborada pelo Curso de **Arquitetura e Urbanismo da UFERSA**, respeita os protocolos éticos ao prezar pelo respeito a privacidade dos entrevistados. A pesquisa tem como objetivo conhecer os anseios e as percepções sobre o **Mercado Público José Teodoro da Silva** em Paraná/RN.

04. Sobre os banheiros?

- ◯ Muito satisfeito
- ◯ Satisfeito
- ◯ Neutro
- ◯ Pouco satisfeito
- ◯ Nada satisfeito

05. Sobre o espaço interno?

- ◯ Muito satisfeito
- ◯ Satisfeito
- ◯ Neutro
- ◯ Pouco satisfeito
- ◯ Nada satisfeito

06. Sobre as calçadas?

- ◯ Muito satisfeito
- ◯ Satisfeito
- ◯ Neutro
- ◯ Pouco satisfeito
- ◯ Nada satisfeito

SESSÃO 04 - O FUTURO

01. O mercado público faz parte da memória da cidade?

- ◯ Sim
- ◯ Não

02. O quanto você considera importante a renovação do espaço?

- ◯ Muito importante
- ◯ Importante
- ◯ Neutro
- ◯ Pouco importante
- ◯ Não acho que seja necessário

03. Seria bom ter um novo edifício como novos usos?

- ◯ Sim
- ◯ Não

03. Você acha que a retomada do funcionamento do mercado público poderia alavancar a economia do município através do comércio local?

- ◯ Sim
- ◯ Não

04. O que acha de ter uma feira livre em determinado dia da semana?

- ◯ Muito bom
- ◯ Bom
- ◯ Não acho que seja necessário

05. O que você sente falta na estrutura do mercado?

_____

06. Quais os serviços você gostaria que tivesse ou fossem retomados?

_____

07. Quais os tipos de comércio/serviço gostaria que tivesse na cidade?

_____

Total de servidores efetivos: 113

Total de servidores eletivos: 07

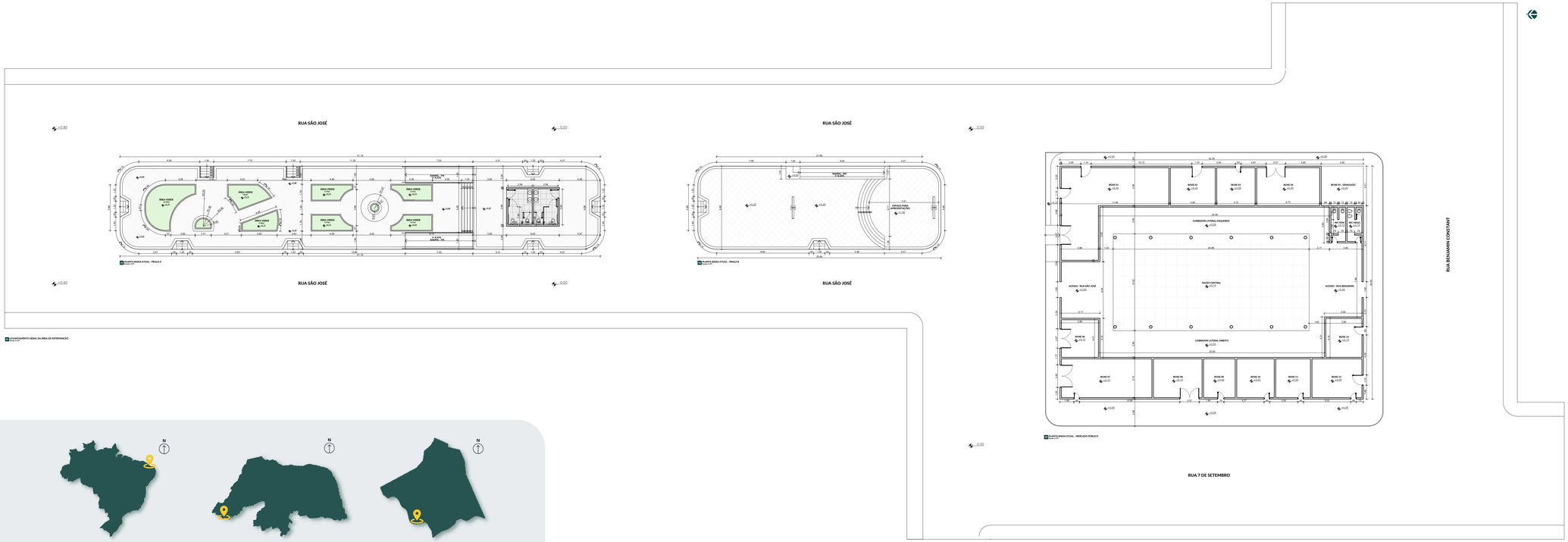
Total de servidores comissionados: 52

Total de servidores contratados: 197

(RE)NOVA CENTRO
RENOVAÇÃO URBANA

DESENHOS TÉCNICOS

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM



01 LEVANTAMENTO GERAL DA ÁREA DE INTERVENÇÃO
Escala 1:500

01 PLANTA BAIXA ATUAL - PRAÇA A
Escala 1:100

01 PLANTA BAIXA ATUAL - PRAÇA B
Escala 1:100

01 PLANTA BAIXA ATUAL - MERCADO PÚBLICO
Escala 1:100

(RE)NOVA CENTRO
RENOVAÇÃO URBANA

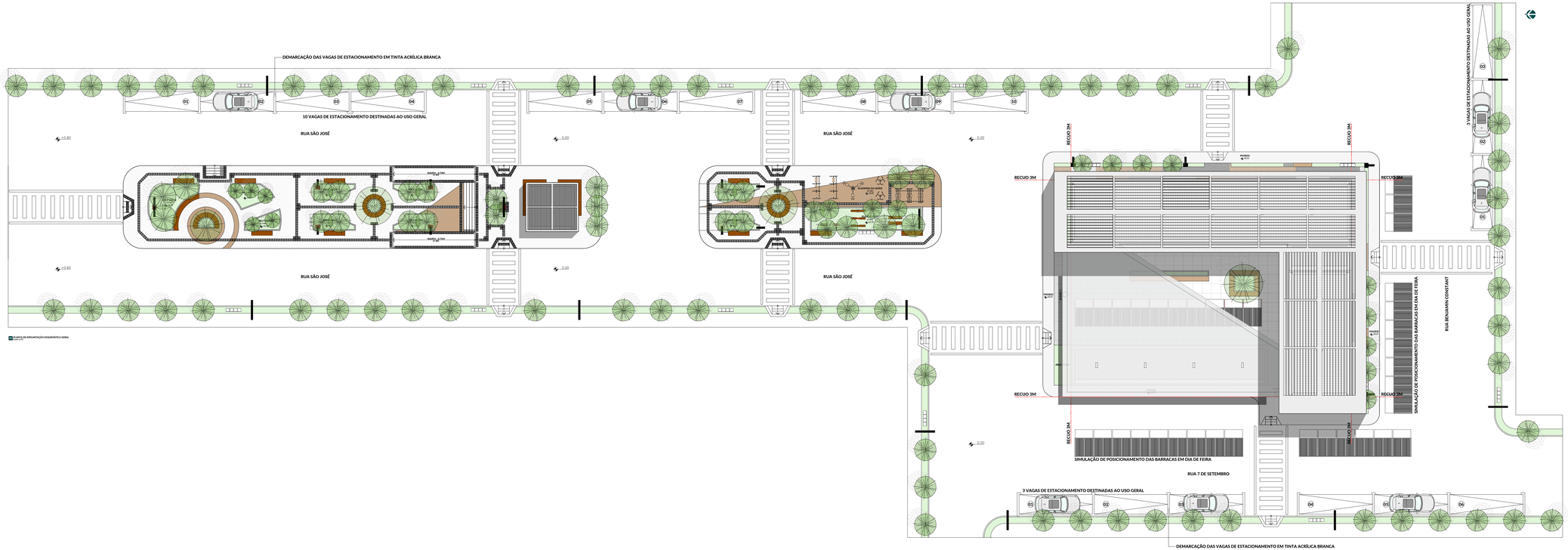
UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
ORIENTADORA

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM
AUTORA

ESCALA INDICADA



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA GERAL
ESCALA 1:250

(RE)NOVA CENTRO
RENOVAÇÃO URBANA

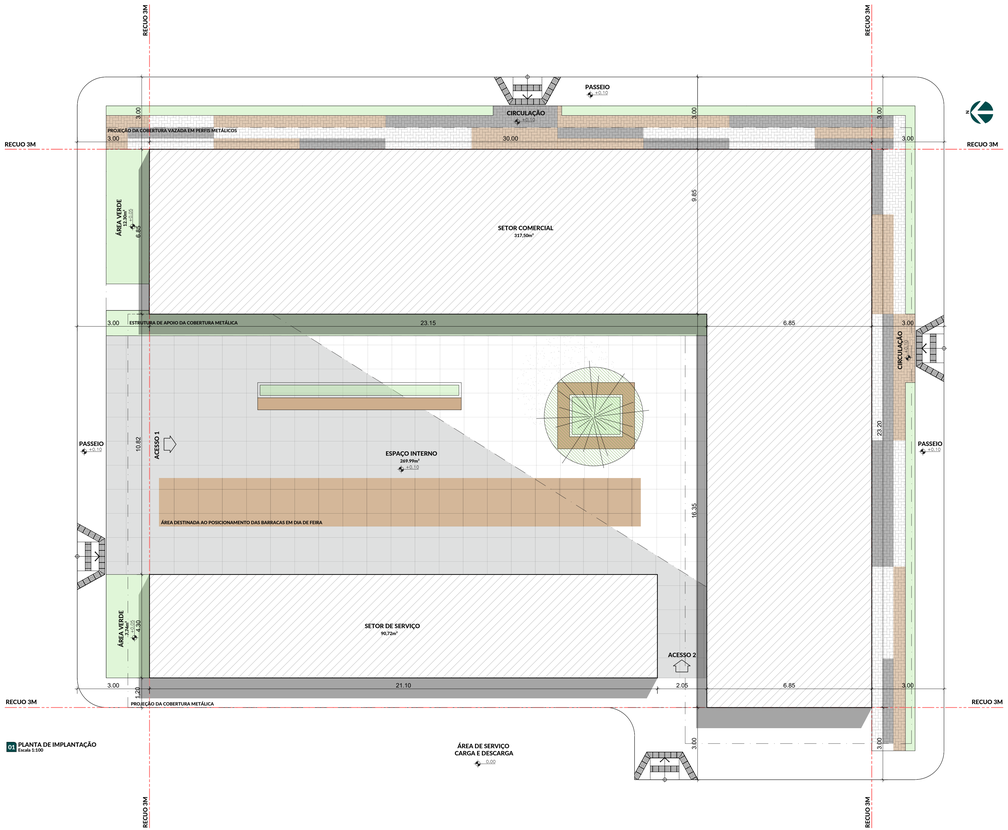
UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

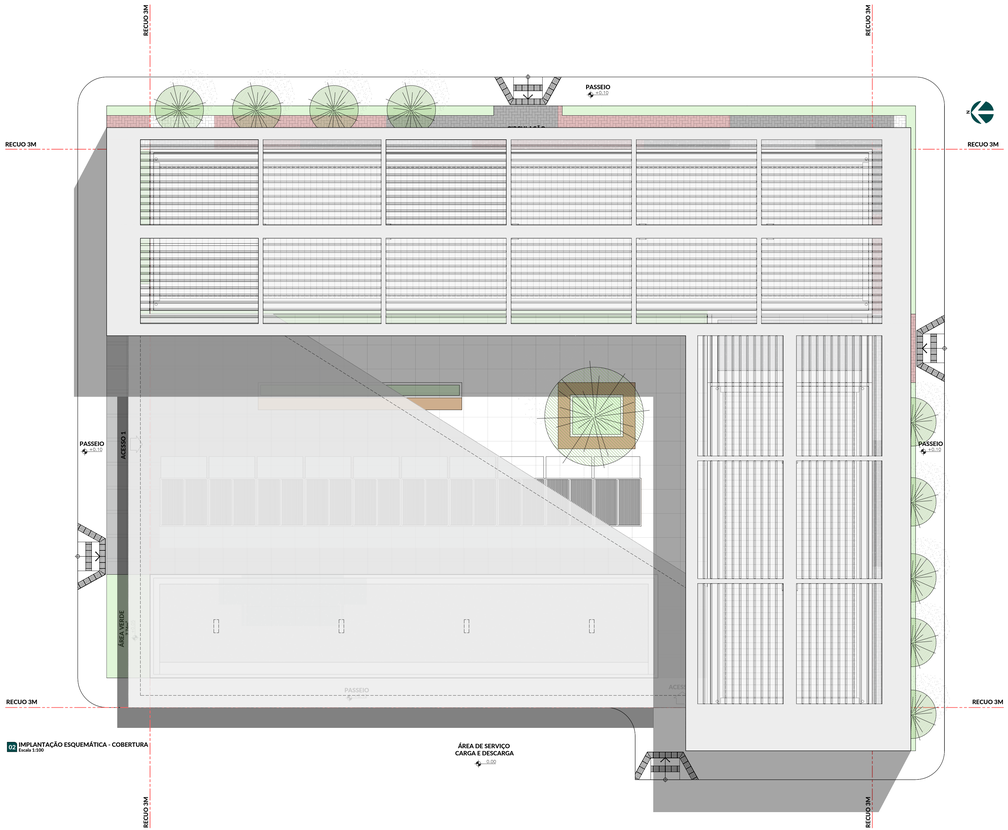
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
ORIENTADORA

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM
AUTORA

ESCALA INDICADA



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
Escala 1:100



02 IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA - COBERTURA
Escala 1:100

(RE)NOVA CENTRO
RENOVAÇÃO URBANA

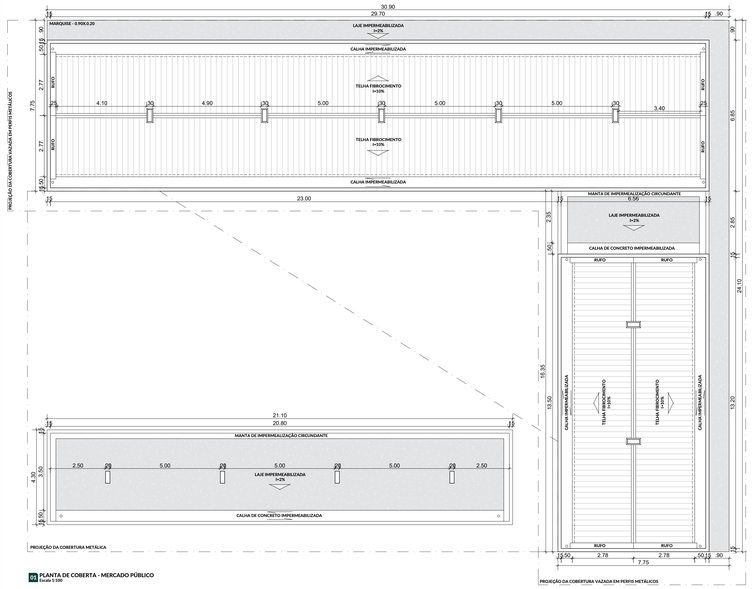
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
UFERSA

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

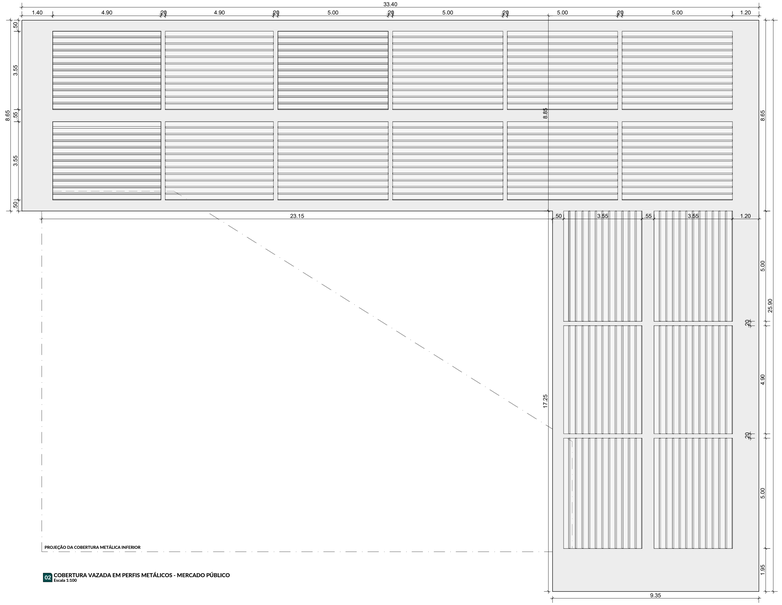
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
ORIENTADORA

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM
AUTORA

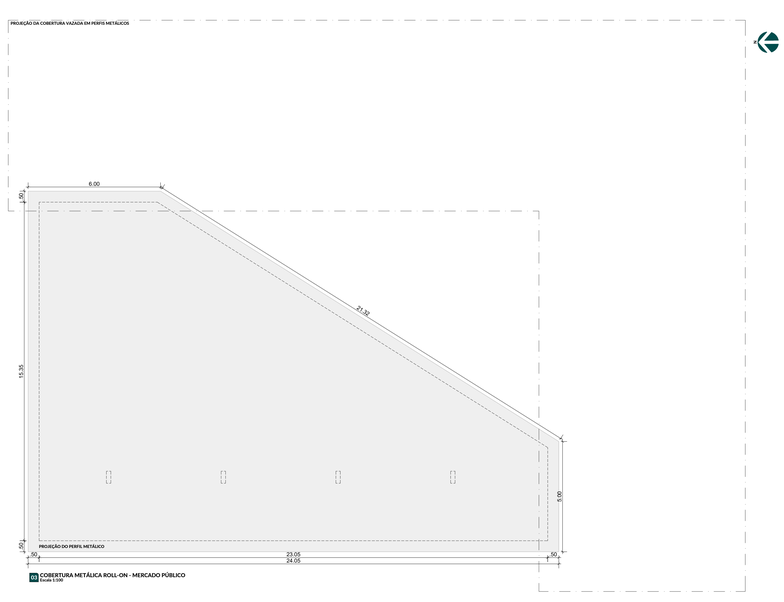
ESCALA INDICADA



01 **PLANTA DE COBERTA - MERCADO PÚBLICO**
Escala 1:500



02 **COBERTURA VAZADA EM PERFIS METÁLICOS - MERCADO PÚBLICO**
Escala 1:500



03 **COBERTURA METÁLICA ROLL-ON - MERCADO PÚBLICO**
Escala 1:500

(RE)NOVA CENTRO
RENOVAÇÃO URBANA

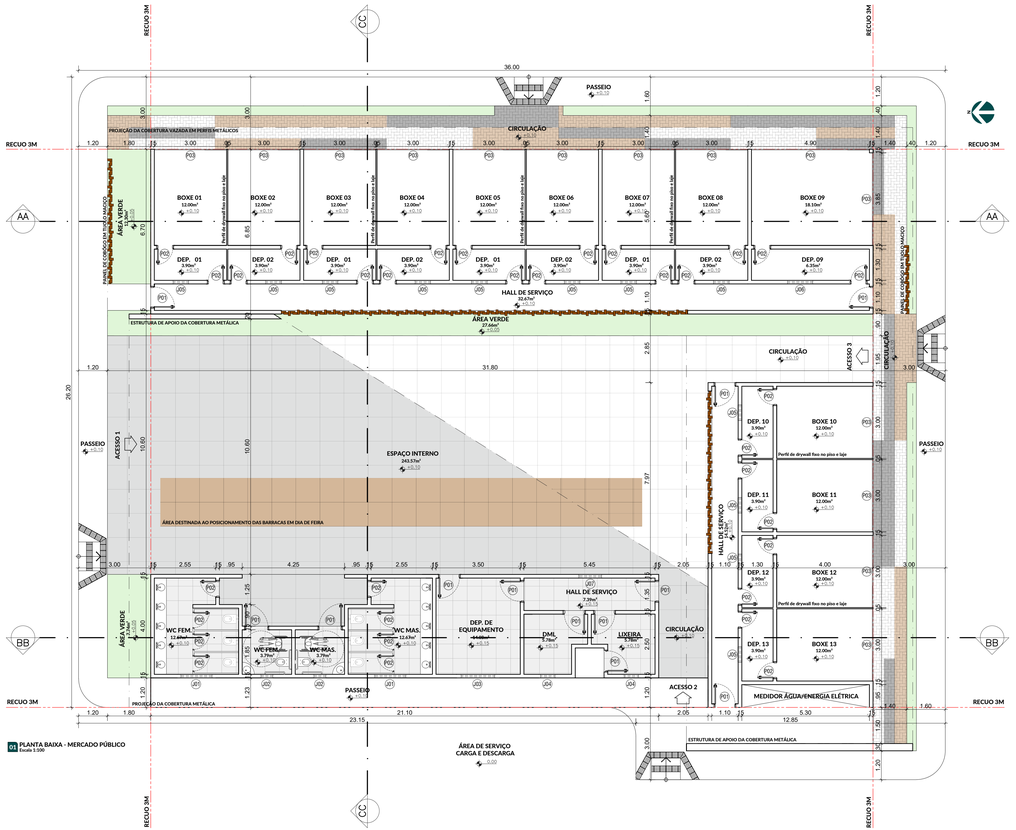
UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

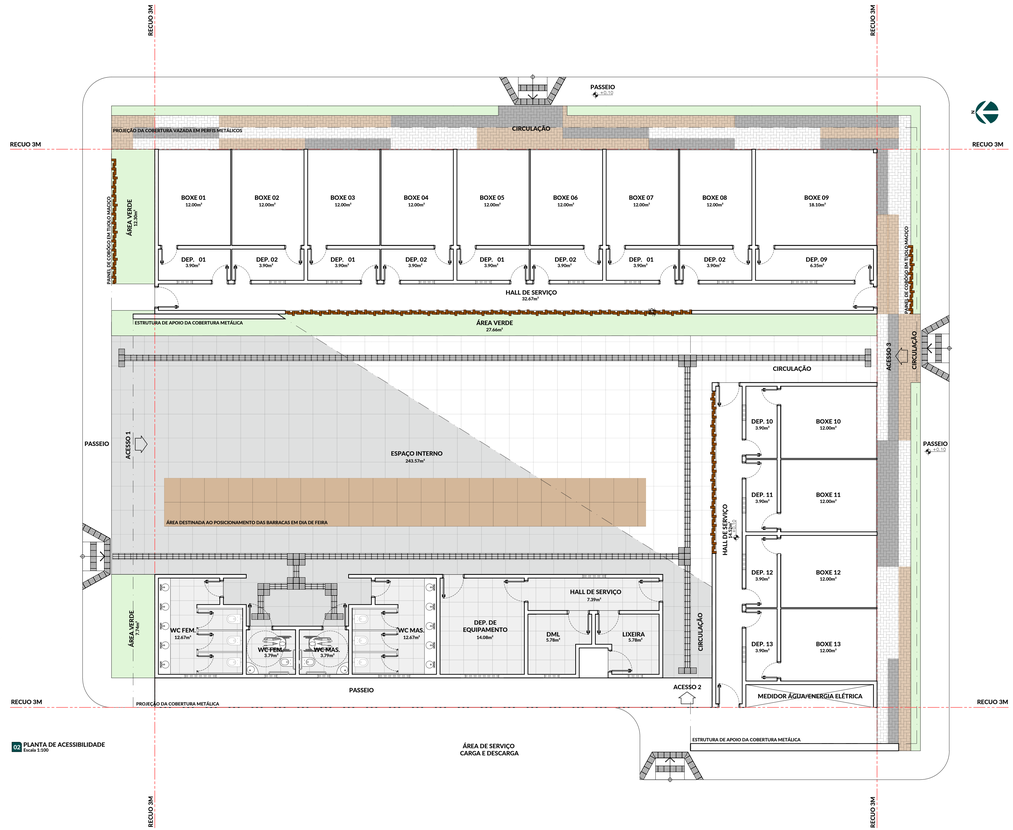
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
ORIENTADORA

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM
AUTORA

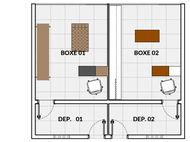
ESCALA INDICADA



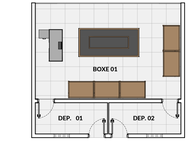
01 PLANTA BAIXA - MERCADO PÚBLICO
Escala 1:100



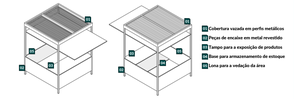
02 PLANTA DE ACESSIBILIDADE
Escala 1:100



03 PLANTA DE LAYOUT - BOXES DE LOJAS
Escala 1:100

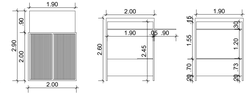


04 PLANTA DE LAYOUT - BOXE HORTIFRUTI
Escala 1:100



05 PERSPECTIVA 1
Escala 1:100

06 PERSPECTIVA 2
Escala 1:100



07 VISTA SUPERIOR
Escala 1:100

08 VISTA LATERAL
Escala 1:100

09 VISTA POSTERIOR
Escala 1:100

(RE)NOVA CENTRO
RENOVAÇÃO URBANA

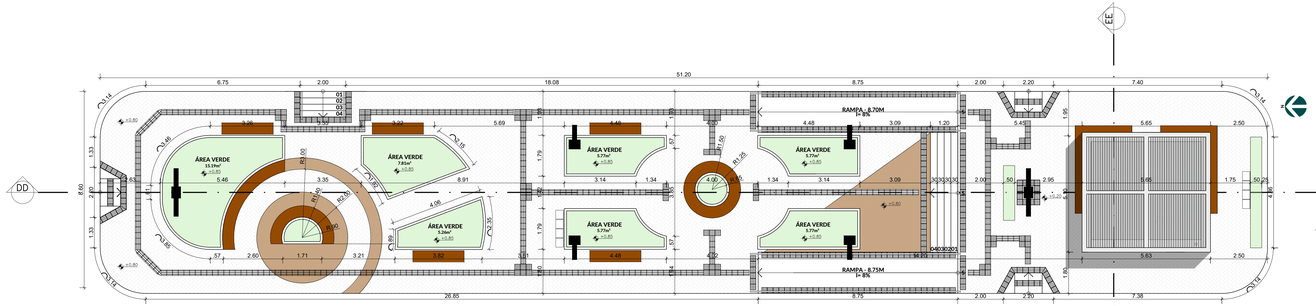
UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

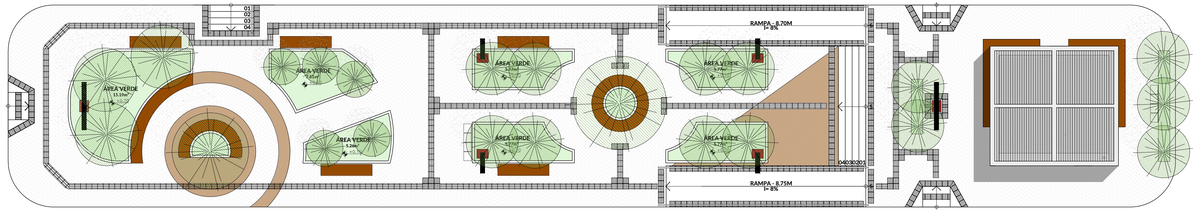
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
ORIENTADORA

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM
AUTORA

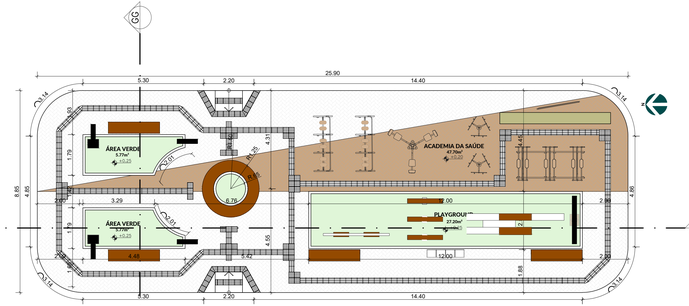
ESCALA INDICADA



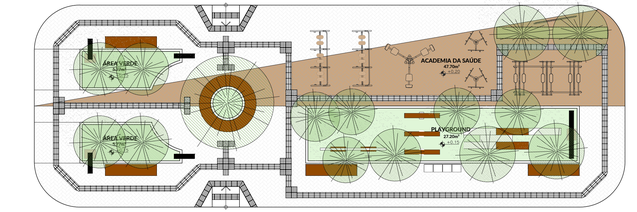
01 PLANTA BAIXA - PRAÇA A
Escala 1:100



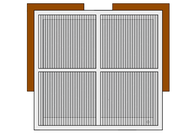
02 IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA - PRAÇA A
Escala 1:100



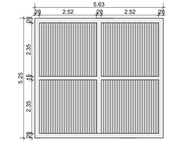
03 PLANTA BAIXA - PRAÇA B
Escala 1:100



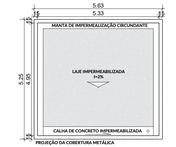
04 IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA - PRAÇA B
Escala 1:100



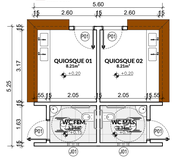
05 IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA - QUIOSQUE
Escala 1:100



06 COBERTURA METÁLICA - QUIOSQUE
Escala 1:100



07 COBERTURA - QUIOSQUE
Escala 1:100



08 PLANTA - QUIOSQUE
Escala 1:100

Quadro de esquadrias

Portas

Cod.	Qtd.	Dimensão	Especificação
P1	04	0,90x2,10	Porta de alumínio, tipo giro

Janela

Cod.	Qtd.	Dimensão	Peitoril	Especificação
J1	02	0,70x0,30	1,80	Janela perfil de alumínio e fechamento em vidro, tipo basculante

(RE)NOVA CENTRO
RENOVAÇÃO URBANA

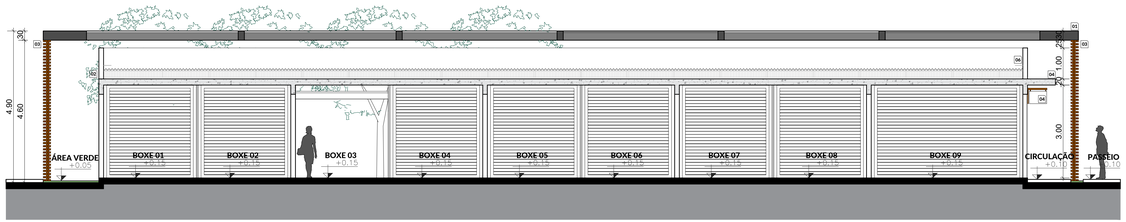
UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

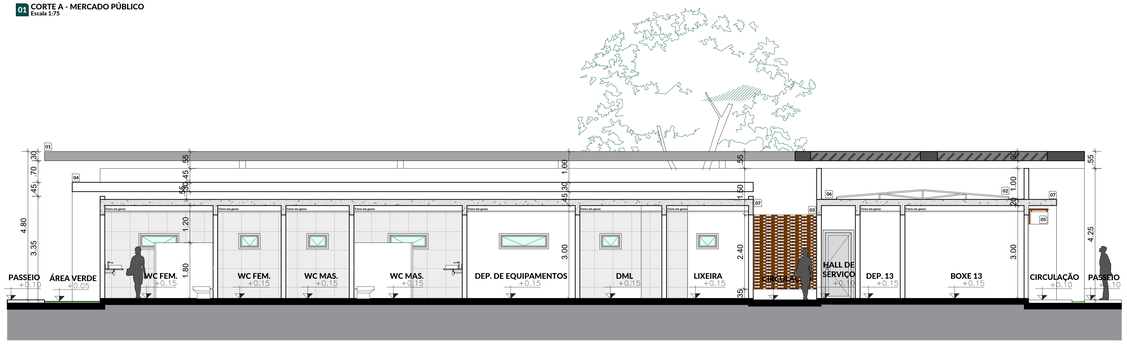
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
ORIENTADORA

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM
AUTORA

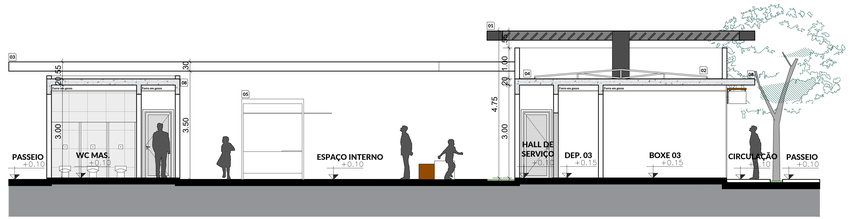
ESCALA INDICADA



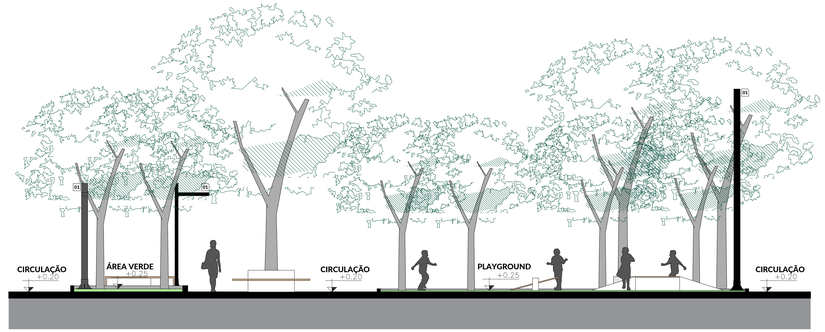
01 CORTE A - MERCADO PÚBLICO
Escala 1:75



03 CORTE B - MERCADO PÚBLICO
Escala 1:75



02 CORTE C - MERCADO PÚBLICO
Escala 1:75



04 CORTE FF - PRAÇA B
Escala 1:75

(RE)NOVA CENTRO
RENOVAÇÃO URBANA

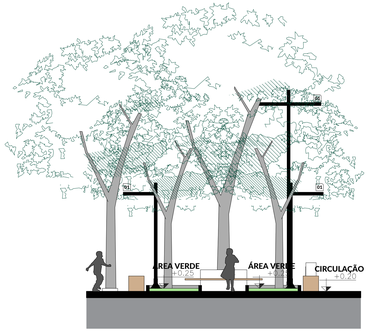
UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

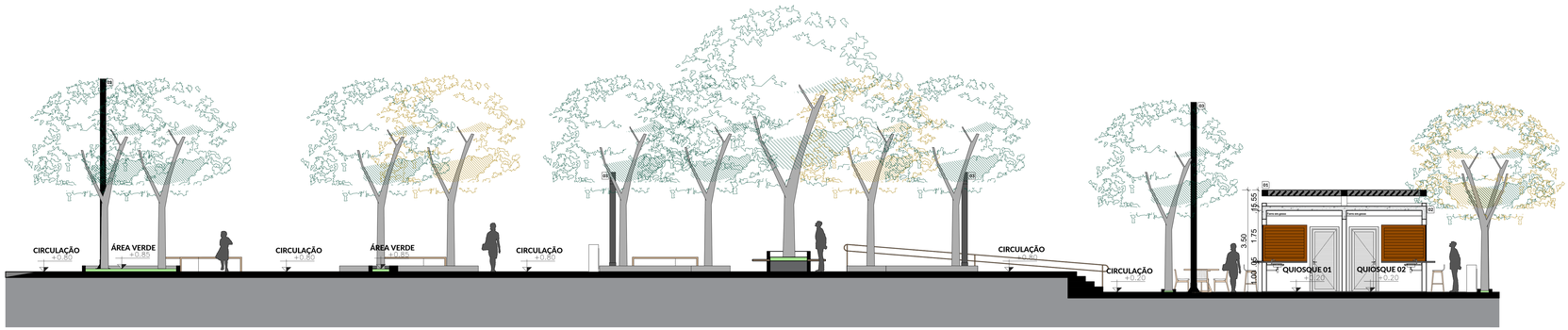
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
ORIENTADORA

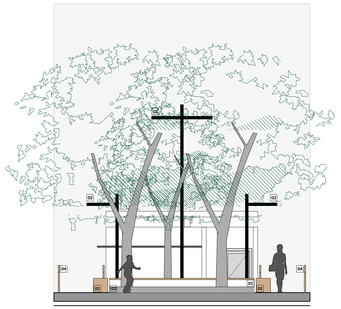
ROBERTA DE SOUSA VALENTIM
AUTORA

ESCALA INDICADA



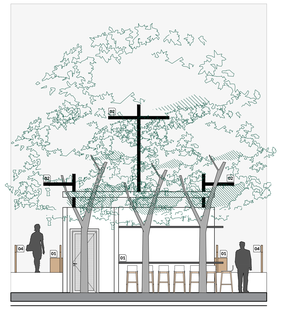
01 CORTE EE - PRAÇA B
Escala 1:75


CIRCULAÇÃO
+0.80
ÁREA VERDE
+0.65
CIRCULAÇÃO
+0.80
ÁREA VERDE
+0.65
CIRCULAÇÃO
+0.80
CIRCULAÇÃO
+0.80
CIRCULAÇÃO
+0.20
CIRCULAÇÃO
+0.20
QUIOSQUE 01
+0.20
QUIOSQUE 02
+0.20
05
05
05



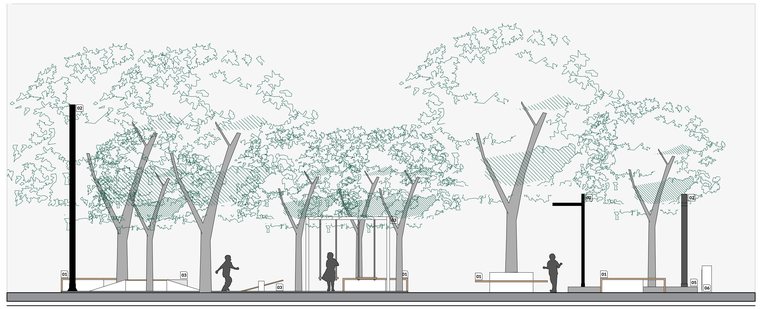
01 FACHADA NORTE - PRAÇA A
Escala 1:75

01 Mobiliário urbano em madeira cumaru e concreto branco aparente
02 Postes 03 Canteiro com acabamento em concreto cinza aparente 04 Corrimão em tubo de madeira



02 FACHADA SUL - PRAÇA A
Escala 1:75

01 Mobiliário urbano em madeira cumaru e concreto branco aparente
02 Postes 03 Balcão em madeira cumaru - Quiosque 04 Corrimão em tubo de madeira



03 FACHADA LESTE - PRAÇA B
Escala 1:75

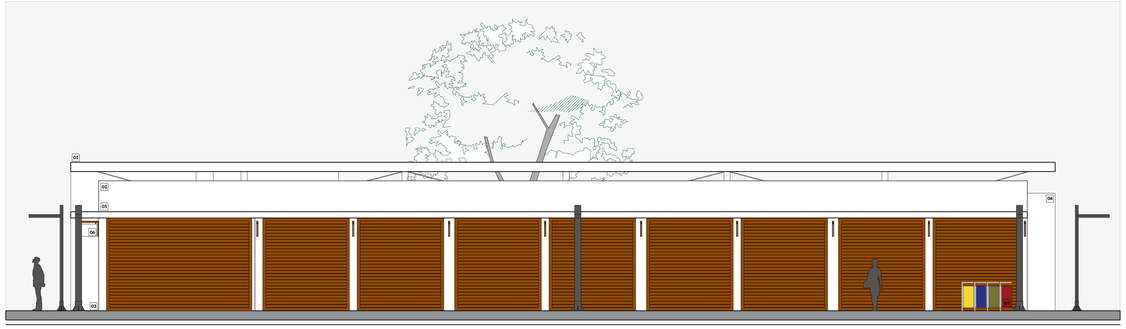
01 Mobiliário urbano em madeira cumaru e concreto branco aparente 02 Postes 03 Playground em madeira cumaru e concreto branco aparente 04 Canteiro com acabamento em concreto cinza aparente 05 Lixeiras em aço galvanizado revestido

04 FACHADA NORTE - PRAÇA B
Escala 1:75

01 Mobiliário urbano em madeira cumaru e concreto branco aparente
02 Postes 03 Canteiro com acabamento em concreto cinza aparente 04 Lixeiras em aço galvanizado revestido

05 FACHADA SUL - PRAÇA B
Escala 1:75

01 Mobiliário urbano em madeira cumaru e concreto branco aparente
02 Postes 03 Canteiro com acabamento em concreto cinza aparente 04 Lixeiras em aço galvanizado revestido



06 FACHADA LESTE
Escala 1:75

01 Cobertura vazada em perfis metálicos 02 Acabamento em concreto branco aparente 03 Esquadria basculante em metal 04 Estrutura de apoio da cobertura metálica Roll-on 05 Marquise 0.90x0.20 revestida de concreto branco
06 Placa painel em metal e ACM 07 Lixeiras em aço galvanizado revestido

07 FACHADA SUL
Escala 1:75

01 Cobertura vazada em perfis metálicos 02 Acabamento em concreto branco aparente 03 Esquadria basculante em metal 04 Estrutura de apoio da cobertura metálica Roll-on 05 Marquise 0.90x0.20m revestida de concreto branco
06 Cobogó em tijolo maciço 0.05x0.19m 07 Placa painel em metal e ACM 08 Lixeiras em aço galvanizado revestido

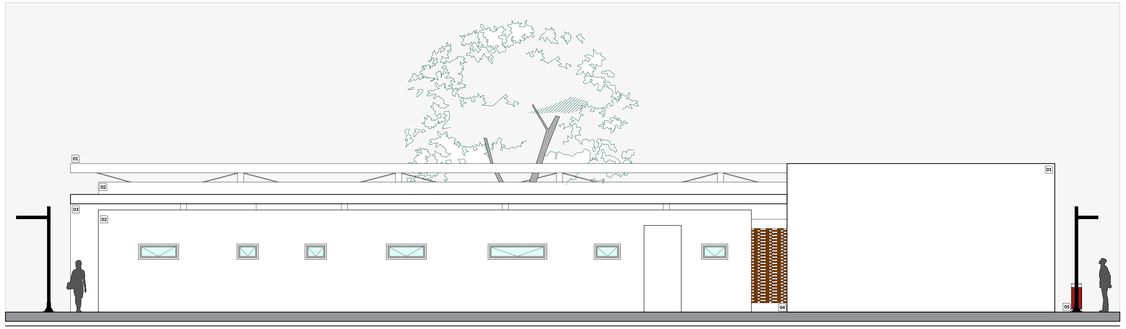
(RE)NOVA CENTRO
RENOVAÇÃO URBANA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
UFERSA
ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
ORIENTADORA

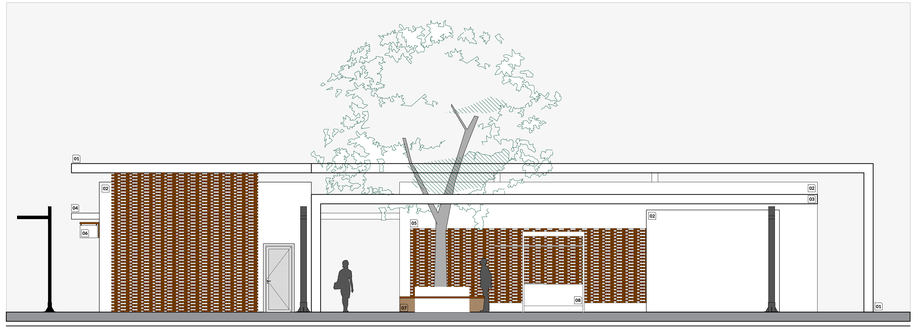
ROBERTA DE SOUSA VALENTIM
AUTORA

ESCALA INDICADA



01 FACHADA OESTE
Escala 1:75

01 Cobertura vazada em perfis metálicos 02 Acabamento em concreto branco aparente 03 Estrutura de apoio da cobertura metálica Roll-on 04 Cobogó em tijolo maciço 0.05x0.19m 05 Lixeiras em aço galvanizado revestido



02 FACHADA NORTE
Escala 1:75

01 Cobertura vazada em perfis metálicos 02 Acabamento em concreto branco aparente 03 Cobertura metálica Roll-on 04 Marquise 0.90x0.20m revestida de concreto branco 05 Cobogó em tijolo maciço 0.05x0.19m
06 Placa painel em metal e ACM 07 Mobiliário em madeira cumaru e concreto branco aparente 08 Barraca para feira em perfis metálicos

(RE)NOVA CENTRO
RENOVAÇÃO URBANA

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
ORIENTADORA

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM
AUTORA

ESCALA INDICADA

(RE)NOVA CENTRO
RENOVAÇÃO URBANA

MAQUETE ELETRÔNICA

ROBERTA DE SOUSA VALENTIM

(RE)NOVA **CENTRO**
RENOVAÇÃO URBANA

(RE)NOVA **CENTRO**
RENOVAÇÃO URBANA

(RE)NOVA **CENTRO**
RENOVAÇÃO URBANA

(RE)NOVA **CENTRO**
RENOVAÇÃO URBANA

(RE)NOVA **CENTRO**
RENOVAÇÃO URBANA